



COMO O CAMPO SOCIAL BRASILEIRO ESTÁ USANDO A INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL

UM ESTUDO EXPLORATÓRIO
INÉDITO SOBRE O USO E SOBRE
OPORTUNIDADES E DESAFIOS

Relatório Executivo

Este relatório apresenta uma análise inédita sobre o uso da Inteligência Artificial (IA) no campo socioambiental brasileiro, destacando desafios, oportunidades e impactos estratégicos. Com base em dados de **414 respondentes**, a pesquisa explora como a IA está sendo utilizada por organizações do setor, as barreiras enfrentadas e os caminhos para ampliação do impacto positivo.

Destaques e principais achados

- **Adoção desigual:** Pessoas que trabalham em negócios de impacto e institutos empresariais lideram o uso de IA, enquanto nos coletivos e movimentos sociais enfrentam maior dificuldade de acesso, com apenas **1 em cada 10 relatando alta adoção tecnológica**.
- **Capacitação como desafio e solução:** A falta de conhecimento técnico (**42%**) é o principal obstáculo para adoção da IA. **78%** dos respondentes indicam treinamentos como solução prioritária.
- **Subutilização estratégica:** A IA é amplamente utilizada para **comunicação (70%)** e **criação de conteúdo (75%)**, mas pouco aplicada em áreas estratégicas como **gestão financeira (10%)** e **captação de recursos (8%)**.
- **Impactos positivos e desafios financeiros:** A IA tem impulsionado **produtividade (68%)** e **criatividade (58%)**, mas apenas 9% das organizações relataram aumento de receitas devido ao uso da tecnologia.
- **Desigualdades interseccionais e regionais:** Mulheres e pessoas racializadas relatam menor familiaridade com IA. Organizações no **Norte**

(36%) e Centro-Oeste (35%) apresentam menor nível de adoção, refletindo desigualdades estruturais.

- **Governança ética e riscos subestimados: Apenas 17%** dos respondentes mencionam preocupações éticas, como discriminação algorítmica e privacidade, evidenciando lacunas na regulação e no uso responsável da tecnologia.
- **Oportunidades futuras: Análise de dados (72%) e automação (53%)** são apontadas como áreas de maior impacto nos próximos cinco anos, indicando um caminho promissor para inovação e eficiência organizacional.

A democratização do acesso à IA exige não apenas capacitação técnica, mas também incentivos regionais e infraestrutura acessível. Além disso, a implementação de diretrizes éticas robustas é essencial para garantir que a inovação tecnológica esteja alinhada à justiça social e à sustentabilidade.

Este relatório convida o setor socioambiental a **fortalecer a inclusão tecnológica, capacitar organizações e estruturar um uso estratégico e ético da IA.**

O futuro da IA no campo socioambiental não está apenas no seu uso sofisticado, mas no potencial de transformar vidas e **promover justiça social** se utilizada de maneira responsável e inclusiva.

São Paulo, 10 de março de 2025.

EXPEDIENTE

Título: Como o campo social brasileiro está usando a Inteligência Artificial

Edição: 1ª edição

Ano de Publicação: 2025

Autores: Andressa Trivelli e Cássio Aoqui

Analista de dados: Luana Schneider

Revisora: Alexandra Meira

Organização Responsável: Canal Sabiar

Parceiro Institucional: Instituto Beja

Apoio Técnico e Metodológico: CEAPG - Fundação Getulio Vargas (FGV-EAESP)

Coordenação Editorial: Canal Sabiar

Projeto Gráfico e Diagramação: AMÍ

Revisão Técnica: CEAPG da FGV-EAESP

Pesquisa e Coleta de Dados: Canal Sabiar em parceria com 26 organizações estratégicas disseminadoras

ISBN/DOI: 978-65-986886-0-8

Local de Publicação: São Paulo, Brasil

FICHA TÉCNICA

Título: Como o campo social brasileiro está usando a Inteligência Artificial

Subtítulo: Um estudo exploratório inédito sobre o uso e sobre oportunidades e desafios

Autoria: Andressa Trivelli e Cássio Aoqui

Edição: 1ª edição

Ano: 2025

Local de Publicação: São Paulo, Brasil

Publicadora: [decidindo]

ISBN: 978-65-986886-0-8

Idioma: Português

Número de Páginas: 91

Formato: Digital

Apoio Técnico: CEAPG - Fundação Getulio Vargas (FGV-EAESP)

Apoio Institucional: Instituto Beja

Tipo de Pesquisa: Quantitativa exploratória descritiva

Amostra: 467 respondentes, sendo 414 válidos

Período de Coleta de Dados: 13 de agosto a 3 de outubro de 2024

Metodologia: Questionário online, disseminado por meio de redes sociais, aplicativos de mensagens e parcerias estratégicas

Palavras-chave: Inteligência Artificial, Inclusão Digital, Sustentabilidade, Governança Ética, Tecnologia e Impacto Social, Diversidade e Interseccionalidade

Este relatório foi elaborado com base em princípios de transparência, governança e impacto social, com o compromisso de fomentar a adoção ética e estratégica da IA no campo socioambiental brasileiro.



Índice

 Navegue pelo conteúdo clicando sobre os itens do índice.

INTRODUÇÃO 06

CAPÍTULO 1:

PERFIL DOS RESPONDENTES 10

- Experiência e diversidade 11
- Entre diferenças e barreiras: um raio-X do campo frente à IA 13
- Reflexões para o campo: diversidade e desafios interseccionais 18

CAPÍTULO 2:

ADOÇÃO E USO DE IA 19

- Perfil individual e em áreas organizacionais 20
- O retrato da adoção de IA: entre iniciativas isoladas e desafios estruturais 22
- Reflexões para o campo: Barreiras financeiras e acesso limitado 34

CAPÍTULO 3: IMPACTOS OBSERVADOS E ESPERADOS 35

- Benefícios percebidos e subutilização 36
- IA com múltiplas rotas: Impactos, prioridades e tensões no ecossistema socioambiental 37
- Reflexões para o campo: garantias de acesso no setor 43

CAPÍTULO 4: BARREIRAS E DESAFIOS 44

- Técnica, preocupações e orçamento 45
- Adoção desigual: desafios de acesso, ética e inclusão tecnológica 47
- Ética, Governança e Sustentabilidade no uso de IA no campo socioambiental brasileiro: Um chamado à ação 50
- Dicas práticas para criar diretrizes éticas próprias 52
- Raio-X de quem não usa IA 54
- Lacunas e a importância do uso ético 60

CAPÍTULO 5: OPORTUNIDADES ESTRATÉGICAS 61

- Expectativas de alto impacto 62
- Do potencial à prática: onde a IA pode transformar o setor socioambiental 63
- Acesso à instrução e outros incentivos 65

REFLEXÕES FINAIS 66

- Do diagnóstico à ação: como avançar com ética e inclusão 67
- Sugestões de estudos futuros 68
- Perguntas para o futuro 70

15 RECOMENDAÇÕES ESTRATÉGICAS E PRÁTICAS PARA O USO DE IA NO CAMPO SOCIOAMBIENTAL BRASILEIRO 72

PARECER COM RECOMENDAÇÕES ESPECÍFICAS POR TIPO DE ORGANIZAÇÃO 75

SOBRE O CANAL SABIAR 79

- Missão e visão 80
- Agradecimentos e reconhecimentos 81
- Apoio estratégico e técnico 81
- Parceiros de disseminação 82
- Respondentes 83

ANEXO 84

- Questionário utilizado na pesquisa 85
- Prompts para construção de imagens 88

Introdução

A inteligência artificial (IA) não é mais apenas uma promessa futurista; ela já está transformando setores e impactando vidas em escala global. No Brasil, um dos países mais desiguais do mundo, como essa tecnologia está sendo utilizada no campo socioambiental?

Para responder a essa pergunta, esta pesquisa pioneira mapeou, em âmbito nacional, o uso de IA por profissionais de organizações do ecossistema socioambiental, explorando suas práticas, percepções, desafios e impactos.

O objetivo central deste estudo é compreender como a IA está sendo integrada às operações de gestão, programas e parcerias no campo social. Trata-se de uma investigação que busca não apenas traçar um primeiro e abrangente diagnóstico, mas também fomentar reflexões críticas sobre a inclusão e o uso estratégico dessa tecnologia no fortalecimento de iniciativas da sociedade civil.

O estudo utilizou uma metodologia quantitativa exploratória descritiva, coletando 467 respostas (amostra não probabilística) de todos os estados do Brasil mais o Distrito Federal, das quais 414 foram consideradas válidas, superando a meta inicial de 384 participantes¹. Os dados foram coletados entre 13 de agosto e 3 de outubro de 2024 por meio de um questionário on-line, disseminado com o apoio de 26 parceiros estratégicos (mencionados no bloco de agradecimentos), utilizando redes sociais (Instagram, Facebook, LinkedIn), aplicativos de mensagens (WhatsApp e Telegram), e-mail marketing e convites realizados em eventos e aulas. A forma como a pesquisa foi divulgada pode ter influenciado os resultados, gerando um viés na amostra.

1. A meta inicial de 384 participantes foi estabelecida com base no cálculo do tamanho amostral para uma população finita. Para fins de cálculo, foi considerado como população o número de Organizações da Sociedade Civil (OSCs) ativas no Brasil (879.326), conforme dados do Mapa das OSCs do IPEA (2023). Considerando um nível de confiança de 95% e uma margem de erro de 5%. Usou-se a fórmula de cálculo da amostra probabilística para garantir a representatividade estatística dentro desses parâmetros.

Como a comunicação ocorreu online, é provável que tenha alcançado, em maior proporção, pessoas mais familiarizadas com tecnologia e inteligência artificial. Isso pode ter impactado as respostas, refletindo a perspectiva desse grupo específico.

O questionário abordou quatro dimensões principais:

- **Perfil dos respondentes e das organizações onde trabalham:**
Incluindo dados demográficos, ocupação profissional e características institucionais.
- **Familiaridade com IA da pessoa respondente:** Investigando o nível de conhecimento sobre ferramentas e tecnologias disponíveis.
- **Uso de IA nas organizações em que os respondetes atuam:**
Explorando as áreas de aplicação, investimentos e motivações para adoção ou não adoção.
- **Desafios e barreiras percebidas pela pessoa respondente:**
Identificando limitações técnicas, financeiras e éticas que impedem a plena integração da IA.

O rigor metodológico foi reforçado pela revisão técnica do questionário e deste relatório executivo pelos pesquisadores do Centro de Estudos em Administração Pública e Governo (CEAPG), da Escola de Administração de Empresas de São Paulo da Fundação Getulio Vargas (FGV-EAESP), garantindo a robustez dos dados e análises. A colaboração entre o Canal Sabiar, idealizador da pesquisa, e o Instituto Beja, além de outros parceiros estratégicos, foi essencial para alcançar uma abrangência nacional e resultados significativos.

Por se tratar de uma pesquisa inédita sobre um tema emergente, decidiu-se concentrar o estudo em profissionais do campo socioambiental brasileiro, explorando suas percepções sobre o uso da IA nas organizações onde atuam. Assim, o questionário foi estruturado com esse propósito, sem priorizar uma abordagem institucional nas respostas, partindo do entendimento empírico de que muitas organizações ainda carecem de conhecimento e estrutura nesse campo.

Esta pesquisa vai além de estatísticas. Ela captura percepções, práticas e inquietações de profissionais que atuam diretamente no ecossistema socioambiental brasileiro, desde institutos empresariais com orçamentos milionários até coletivos comunitários que contam com poucos recursos financeiros.

O que emerge é um cenário de implementação desigual da inovação: ferramentas poderosas, como o ChatGPT, estão sendo exploradas para otimizar comunicação e análise de dados, mas áreas estratégicas como gestão financeira e captação de recursos permanecem largamente intocadas. Apenas 6% relatam integração avançada de IA, e barreiras como conhecimento técnico e falta de orçamento continuam limitando o acesso.

Além disso, o estudo levanta questões éticas e interseccionais fundamentais: por que mulheres e pessoas racializadas afirmam ter menos familiaridade com IA? Como superar a exclusão tecnológica em regiões como o Norte e o Centro-Oeste, onde o uso de IA é relativamente menor do que no Sudeste? E, sobretudo, como garantir que a IA seja uma aliada na luta contra desigualdades e não um reforço delas?

Os resultados apresentados neste relatório não apenas evidenciam um campo social em transformação, mas também levantam um chamado à ação. Eles desafiam profissionais e organizações a reimaginar suas práticas, utilizando a IA não apenas como uma ferramenta técnica, mas como catalisadora de mudanças estruturais em prol da justiça social e ambiental. Afinal, o verdadeiro impacto da tecnologia está em sua capacidade de ser uma ponte para um mundo mais inclusivo e equitativo.



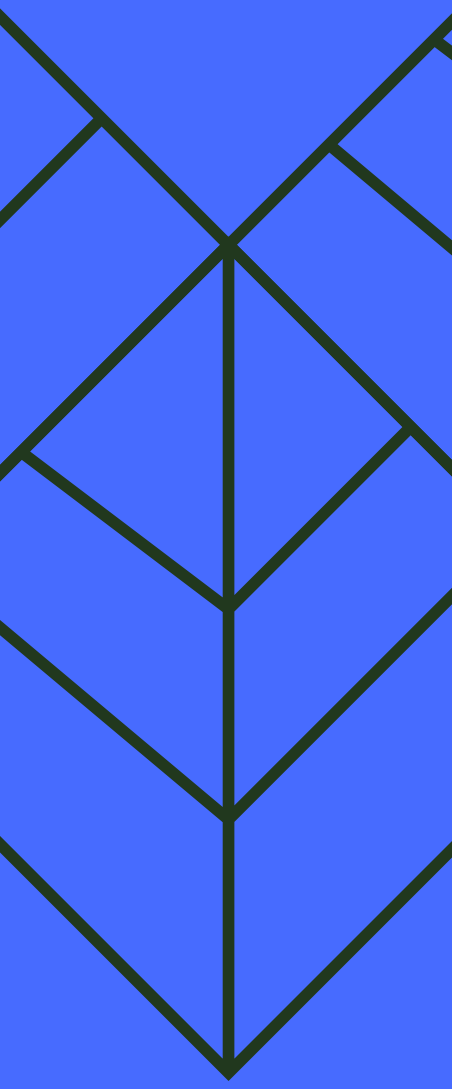
USO DA IA NESTE ESTUDO

No Canal Sabiar, defendemos a necessidade de transparência quanto ao uso da IA em quaisquer atividades públicas e/ou compartilhadas. Nesta pesquisa, não usamos IA para coleta, tratamento, cálculos e cruzamentos de dados, pois consideramos importante o controle, a apropriação e a aprendizagem do processo de manuseio dos dados. Assim, cada cruzamento de variáveis, por exemplo, traz em seu bojo escolhas embasadas na experiência acumulada de décadas dos coautores tanto no campo social quanto como pesquisadores.

A IA foi parcialmente utilizada nesta pesquisa para aprimoramento e revisão do questionário e também nas análises, de forma a validar ou confirmar resultados e achados. Por fim, optamos por aplicar a IA generativa, notadamente o ChatGPT 4o e o1, na criação, revisão e resumo de conteúdos da escrita deste relatório executivo - sempre com supervisão estrita dos pesquisadores e parceiros, o que garantiu que eventuais erros da própria IA pudessem ser devidamente corrigidos.



#1

CAPÍTULO 1
PERFIL DOS
RESPONDENTES
E ORGANIZAÇÕES

Características principais: experiência e diversidade

1. Residência e concentração organizacional:

Os respondentes residem tanto no Brasil quanto no exterior, com organizações majoritariamente concentradas no Sudeste (64%), especialmente no Estado de São Paulo (44%).

2. Regiões com menor adoção de IA:

Centro-Oeste (36%) e Norte (35%) são as regiões com maior proporção de respondentes que não utilizam IA, enquanto Sudeste apresenta 26%, e Sul e Nordeste, 24%.

3. Perfis profissionais e localização:

Mais de 1 em cada 4 respondentes ocupam cargos de direção, coordenação ou conselho. 2 em cada 3 trabalham em cidades com mais de 500 mil habitantes e metade atua em formato híbrido.

4. Maturidade profissional:

54% dos respondentes têm mais de 10 anos de experiência no campo socioambiental, indicando um perfil profissional experiente; apenas 3% têm menos de 1 ano de atuação.

5. Raça e familiaridade:

36% dos respondentes se autodeclaram pretos, pardos ou indígenas, e esses grupos relatam menor familiaridade com IA, evidenciando desigualdades interseccionais.

6. Gênero e familiaridade:

A maioria dos respondentes são mulheres (58%), porém apenas 23% delas relatam níveis intermediários ou avançados de familiaridade com IA.

Características principais: experiência e diversidade

7. Perfil organizacional predominante:

peçoas que trabalham em OSCs representam 57% das organizações da sociedade civil, seguidas por institutos e fundações (14%), organizações dinamizadoras (10%) e negócios de impacto (7%).

8. Diversidade orçamentária nas OSCs:

As OSCs, em específico, apresentam ampla diversidade orçamentária, com representantes em todas as faixas, de R\$0 a mais de R\$100 milhões.

9. Nível de conhecimento por idade:

A familiaridade com IA diminui com o aumento da idade, concentrando-se sempre nos níveis “Básico” e “Nenhum”, enquanto níveis “Avançado” são baixos em todas as faixas etárias.

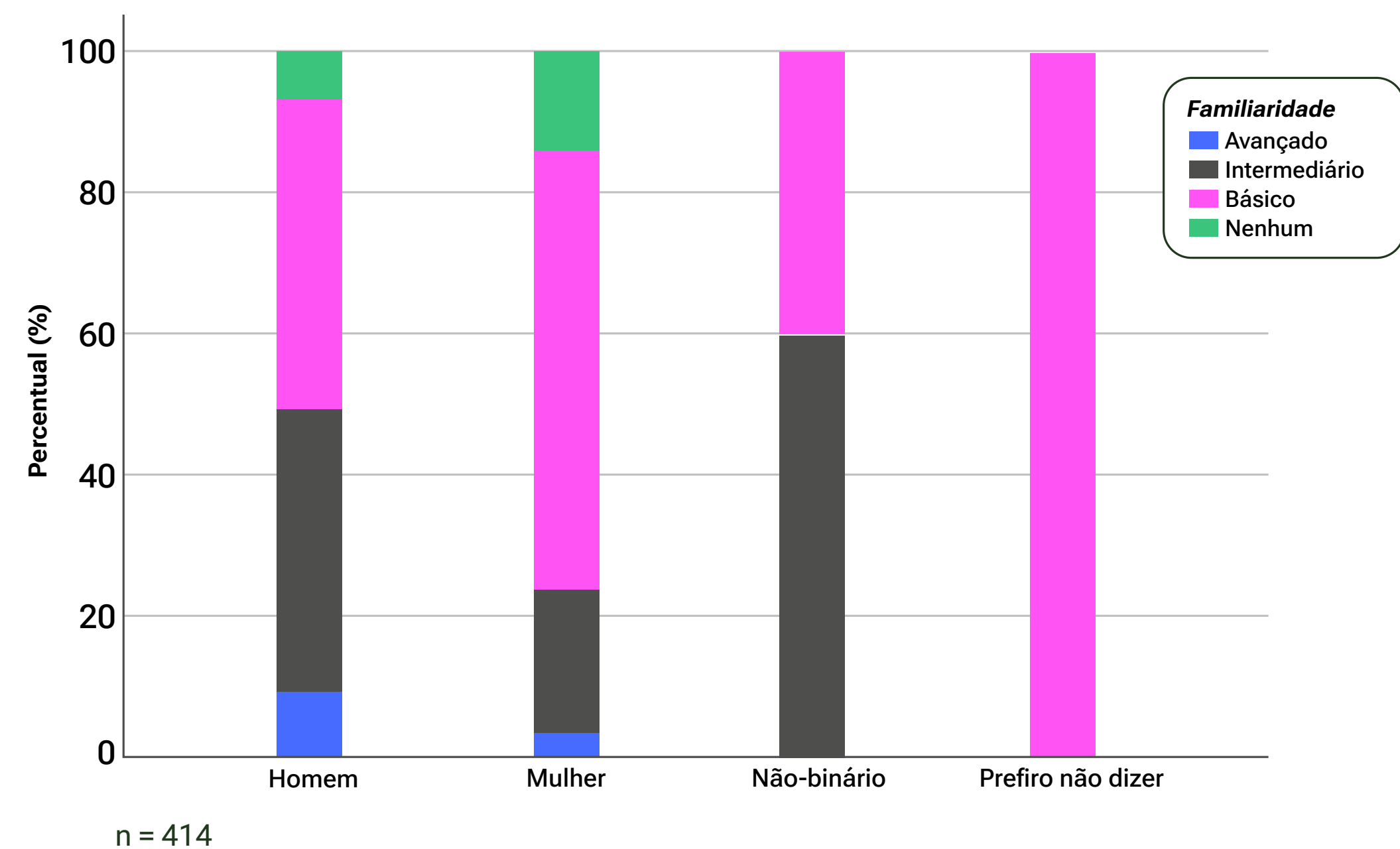
Análises centrais:

Entre diferenças e barreiras: um raio-X do campo frente à IA

Os dados desta pesquisa revelam um panorama multifacetado do campo social brasileiro, com participantes representando todas as regiões do país. No entanto, essa diversidade não se reflete de forma equitativa: o Sudeste concentra 65% dos respondentes, especialmente em São Paulo (42%). O Norte (8%) e o Centro-Oeste (5%) que juntos correspondem a apenas 13% - mesmo percentual de respondentes do Nordeste -, enquanto do Sul foram 9%. Essa disparidade territorial espelha em grande parte as assimetrias geográficas em outras pesquisas do campo. A despeito disso, a abrangência da atuação das organizações de quem respondeu em boa parte é nacional (38%), seguida por municipal (25%).

Entre os respondentes, 36% se autodeclaram pretos, pardos ou indígenas, enquanto 58% são mulheres. A pesquisa também expõe que a familiaridade com IA é marcadamente desigual. Apenas 23% das mulheres relataram níveis intermediários ou avançados de conhecimento, em contraste com 49% dos homens. O cenário é ainda mais desafiador para pessoas racializadas (28.7%), que enfrentam barreiras históricas que se perpetuam no acesso à tecnologia.

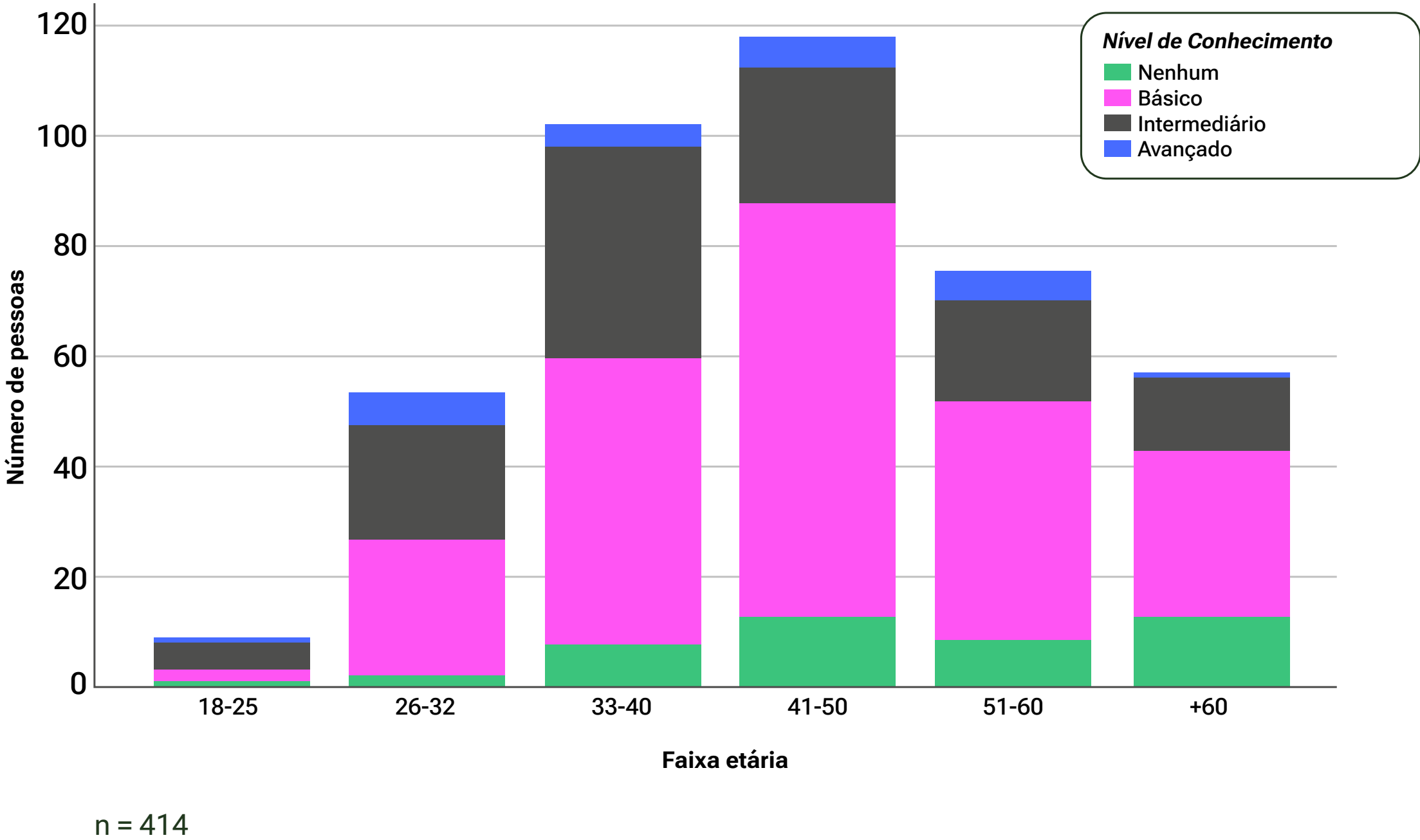
Quem Conhece Mais IA?
Análise por Gênero



Em relação à idade dos profissionais, 53% declaram ter entre 33 e 50 anos, 32%, acima de 51 anos e 15%, entre 18 e 32 anos. Mais importante, os dados mostram uma relação entre idade e nível de familiaridade com tecnologias de Inteligência Artificial (IA). As faixas etárias mais jovens (18-32 anos) possuem maior proporção nos níveis “Intermediário” e “Avançado”; enquanto as mais velhas (41 anos ou mais) concentram-se nos níveis “Básico” e “Nenhum”. Notavelmente, o nível “Básico” domina em todas as faixas, especialmente entre 41-50 anos, indicando que o contato com IA ainda é inicial para a maioria das pessoas, independentemente da idade. Já o nível “Avançado” apresenta baixa representatividade em todas as idades, sugerindo que a especialização em IA é um desafio generalizado.

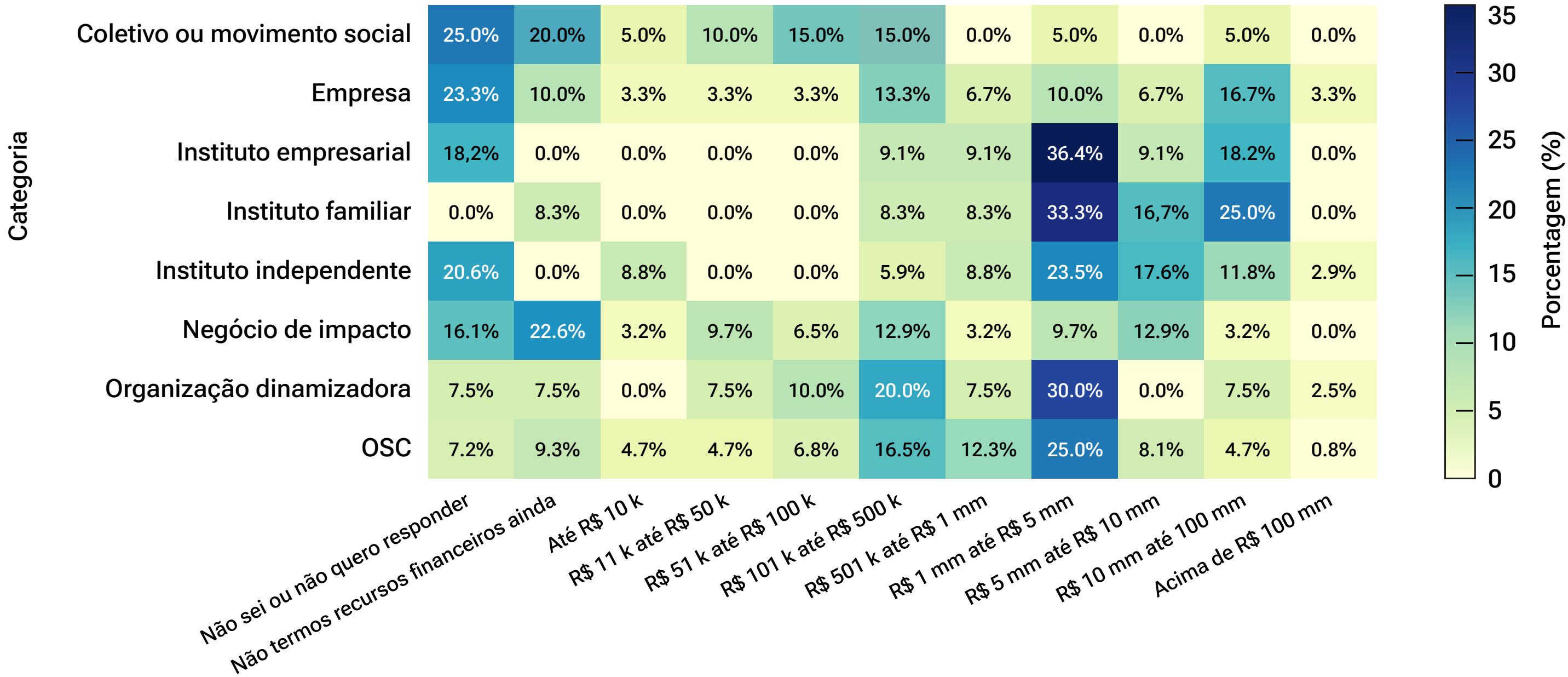
Esses resultados problematizam o acesso e a inclusão digital em relação à IA, especialmente para as faixas etárias mais altas. Eles destacam a necessidade de políticas e programas educacionais que promovam o desenvolvimento de competências tecnológicas, considerando as barreiras etárias e o crescimento da relevância da IA em diversos setores. Além disso, a predominância do nível “Básico” sugere uma lacuna no aprofundamento de conhecimentos, o que pode limitar a adoção estratégica de IA, tanto para indivíduos quanto para organizações. A baixa proporção de pessoas com níveis “Intermediário” e “Avançado” reforça a urgência de estratégias que democratizem o acesso à capacitação em IA.

Familiaridade com IA por Idade:
Quem Está Mais Conectado?



Quanto às organizações representadas, foi possível capturar uma ampla diversidade de papéis, modelos e formatos organizacionais, um dos objetivos iniciais desta pesquisa. Pessoas que trabalham em organizações da sociedade civil (OSCs) lideram a amostra, compondo 57% do total, seguidas por institutos e fundações (14%), organizações dinamizadoras, consultorias ou organizações-meio (10%), negócios de impacto (7%), empresas (7%) e coletivos ou movimentos sociais (5%). Estas entidades atuam em causas amplas e complexas, mas com capacidades organizacionais muito distintas. Institutos empresariais, por exemplo, frequentemente dispõem de orçamentos significativos e estrutura mais robusta, enquanto coletivos e movimentos sociais trabalham muitas vezes em condições de limitação financeira. Em ambos os casos, contudo, nenhum desses atores relata alta adoção de IA. Veremos com mais detalhes adiante no Capítulo 3: Adoção e uso de IA.

Mapa de Calor:
Distribuição do orçamento Anual
por Tipo de Organização



n = 414

Outro dado relevante é a maturidade dos profissionais: mais de 55% dos respondentes possuem mais de uma década de experiência no setor (não necessariamente com o uso de tecnologia). Contudo, essa expertise não parece ser suficiente para romper barreiras tecnológicas. Muitos relataram dificuldades em traduzir sua experiência no setor em práticas mais estratégicas envolvendo IA. Essa desconexão pode ressaltar a necessidade de uma capacitação contínua e específica, que considere as realidades organizacionais e territoriais.

Vale reforçar um viés importante deste estudo e que foi considerado ao longo de todas as análises: partimos do pressuposto de que há uma tendência de pessoas que já utilizam a IA e/ou são entusiastas desse tipo de tecnologia se engajarem mais em responder pesquisas como esta. Uma evidência disso é o alto percentual de profissionais respondentes que trabalham na área de tecnologia da informação (TI) de tais organizações, um total de 37%². Nessa linha, temos que a maioria da amostra já usa IA para o trabalho (73%), sendo que apenas 3 em cada 10 não usam esse tipo de ferramenta.

2. A questão para esta pergunta permitia múltiplas respostas, de modo que não se trata necessariamente da área principal de atuação de quem respondeu.





NOVOS OLHARES A PARTIR DA TIC OSFIL 2022

A Pesquisa TIC Organizações Sem Fins Lucrativos (TIC Osfil)³, conduzida pelo Cetic.br, é a principal referência sobre o uso de Tecnologias da Informação e Comunicação (TIC) no campo social brasileiro. Seu levantamento detalhado sobre infraestrutura digital, uso de softwares e redes sociais, barreiras tecnológicas e fontes de financiamento fornece um panorama essencial para compreender as capacidades e desafios tecnológicos das OSCs no país.

Nossa pesquisa sobre o uso de IA no campo socioambiental brasileiro complementa essa discussão ao explorar especificamente o impacto da IA na atuação dessas organizações. Enquanto a TIC Osfil foca no acesso e uso das TIC de maneira geral, nosso estudo investiga como ferramentas baseadas em IA estão sendo incorporadas nas rotinas das OSCs, institutos, coletivos e negócios de impacto.

Alguns pontos de interseção e divergência entre os estudos incluem:

- **Infraestrutura tecnológica:** ambas as pesquisas identificam fragilidades estruturais, especialmente entre organizações menores, que dependem de dispositivos pessoais e acesso limitado a softwares especializados.
- **Capacidade técnica e mão de obra qualificada:** a TIC Osfil aponta que 31% das organizações contratam serviços de TI de terceiros, enquanto nossa pesquisa revela que a falta de conhecimento técnico é uma barreira significativa para a adoção da IA.
- **Investimento e orçamento:** a TIC Osfil demonstra que o financiamento das organizações vem majoritariamente de doações e mensalidades, com baixa destinação de recursos para tecnologia. Nossa pesquisa reforça esse cenário ao indicar que apenas uma minoria das OSCs possui orçamento dedicado para IA.

3. A última versão, de 2022, está disponível em https://cetic.br/media/docs/publicacoes/2/20230413114408/resumo_executivo_tic_osfil_2022.pdf

- **Uso de ferramentas digitais:** a TIC Osfil evidencia que as ferramentas digitais mais usadas ainda são as redes sociais e softwares básicos (ex. WhatsApp, Facebook e e-mails). Nossa pesquisa revela que a IA também tem sido utilizada para atividades mais operacionais (como para comunicação e criação de conteúdos). O uso em áreas estratégicas, como captação de recursos e gestão financeira, ainda é incipiente.

Para profissionais interessados na transformação digital do setor social, a TIC Osfil oferece uma base essencial para entender o cenário tecnológico das OSCs no Brasil. Nossa pesquisa avança nessa discussão ao analisar especificamente o papel da IA e os desafios de sua adoção. Embora sejam investigações com propósitos distintos, a leitura conjunta dessas pesquisas pode permitir uma compreensão mais ampla sobre a maturidade digital das organizações sociais e as oportunidades para impulsionar seu impacto com tecnologia.



REFLEXÕES PARA O CAMPO:
diversidade e desafios interseccionais

- Como as desigualdades regionais e interseccionais podem ser enfrentadas para democratizar o acesso à IA?
- Quais políticas e estratégias podem ser efetivadas para se evitarem disparidades comuns no campo?

#2

CAPÍTULO 2
ADOÇÃO E
O USO DE
INTELIGÊNCIA
ARTIFICIAL

Principais achados:

perfil individual e das áreas organizacionais

1. Adoção inicial predominante:

58% das organizações dos respondentes estão na fase inicial de adoção da IA; apenas 6% se consideram líderes em integração tecnológica.

2. Não utilização de IA

27% dos profissionais não utilizam IA para executar seu trabalho.

3. Orçamento para IA:

Mais de 1 em cada 4 organizações pagam por ferramentas de IA. Destas, 84% gastam apenas de R\$ 0 a R\$120/mês.

4. Falta de orçamento mesmo com uso:

58% dos entrevistados que utilizam IA no trabalho não possuem orçamento destinado à IA.

5. Investimento maior:

4% declaram ser líderes ou possuir alta adoção de tecnologia e fazem um investimento maior do que R\$120/mês.

6. Ferramentas mais utilizadas:

ChatGPT lidera como a ferramenta mais usada (41%), seguido por Gemini (20%) e Copilot (17%). Modelos de linguagem de grande escala (LLMs) são os mais utilizados e há pouca amplitude de uso de ferramentas.

Principais achados:

perfil individual e das áreas organizacionais

7. Áreas de maior uso:

As áreas de maior uso são criação de conteúdo (75%), comunicação (70%) e análise de dados (55%).

8. Menor uso na área financeira:

Profissionais que menos utilizam ferramentas de IA trabalham na área financeira da organização (22%), única categoria em que menos da metade dos respondentes utilizam IA; já 4 em cada 5 profissionais de comunicação, marketing e TI as utilizam.

9. Desigualdade racial no conhecimento:

Profissionais pretos, pardos e indígenas (PPIs) declaram ter menos conhecimento em níveis intermediário ou avançado (28,7%) de IA do que brancos (36%). Já entre aqueles que declaram ter nenhum conhecimento de IA o nível é similar (11,33% e 11,34%, respectivamente). Mais da metade afirma ter conhecimento básico em ambos os casos.

10. Dispersão temática na adoção

Em relação à causa das organizações nas quais os respondentes atuam, a adoção de ferramentas de IA é bem dispersa, sendo maior em temas como democracia, direitos de animais, apoio a OSCs e inclusão produtiva; e menor em direitos humanos, esporte, voluntariado, direito da criança e do adolescente e na assistência social.

11. Fases de adoção por temas:

Em todos os temas, a maior concentração está em organizações que estão na fase inicial de adoção da IA; esporte (23%) e artes/cultura (20%) despontam entre os que ainda não começaram a adotar tais tecnologias; no outro extremo, de quem se considera líder em adoção de novas tecnologias, estão meio ambiente (7%) e apoio a OSCs (5%).

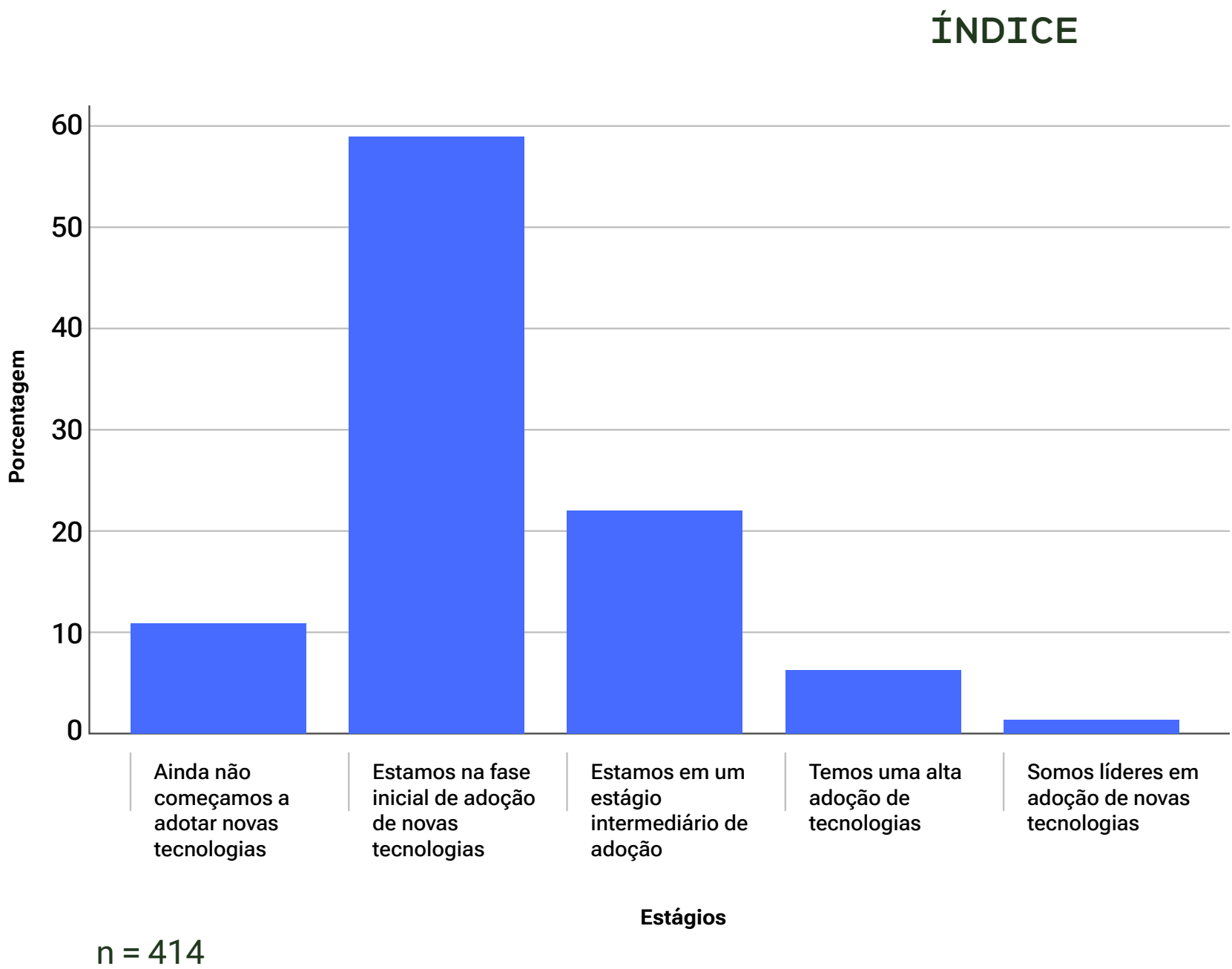
Análises centrais:

O retrato da adoção de IA: entre iniciativas isoladas e desafios estruturais

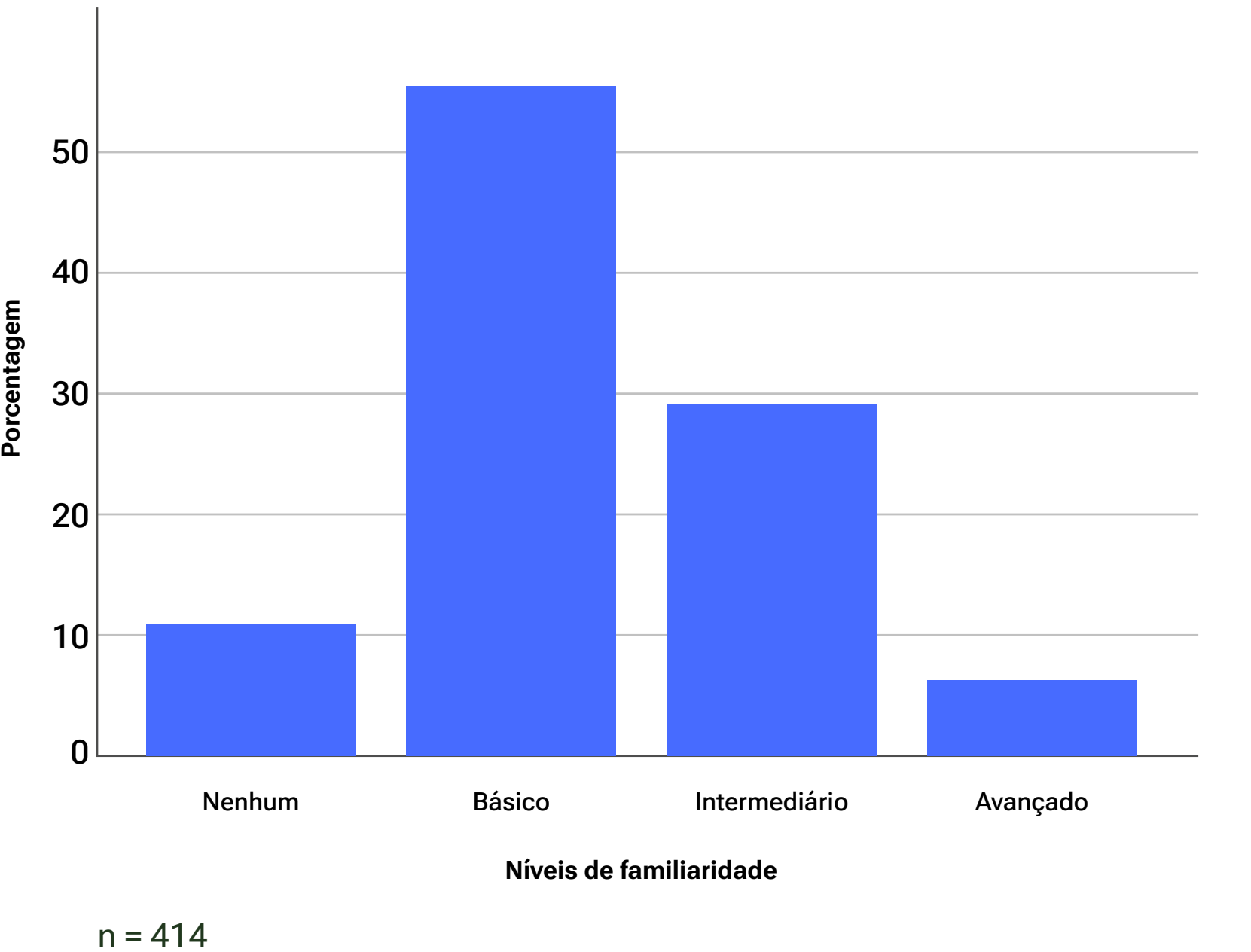
A pesquisa evidencia que a adoção da inteligência artificial (IA) no campo social brasileiro está em um estágio inicial e desigual. Entre os 414 respondentes válidos da pesquisa, 302 afirmam que a organização onde trabalham utiliza IA em algum momento das suas atividades. Apenas 6% das organizações relataram integração avançada da tecnologia em suas operações, enquanto 58% ainda estão nas fases iniciais de experimentação ou planejamento e 11% ainda não começaram a adotar a IA. Apesar disso, há um interesse crescente em explorar as possibilidades que a IA oferece, especialmente em áreas como comunicação e análise de dados.

Em termos de nível de familiaridade, os resultados reforçam um cenário de uso incipiente, como era de se esperar. Mais da metade (55%) dos profissionais se classifica como nível básico, seguido de intermediário (29%). A cada 10 pessoas, mais de 1 afirma não ter conhecimento nenhum de tecnologias de IA, ao passo que 6% se consideram em nível avançado.

Estágio de adoção de novas tecnologias na organização onde o respondente trabalha



Nível de familiaridade do respondente com tecnologias de IA

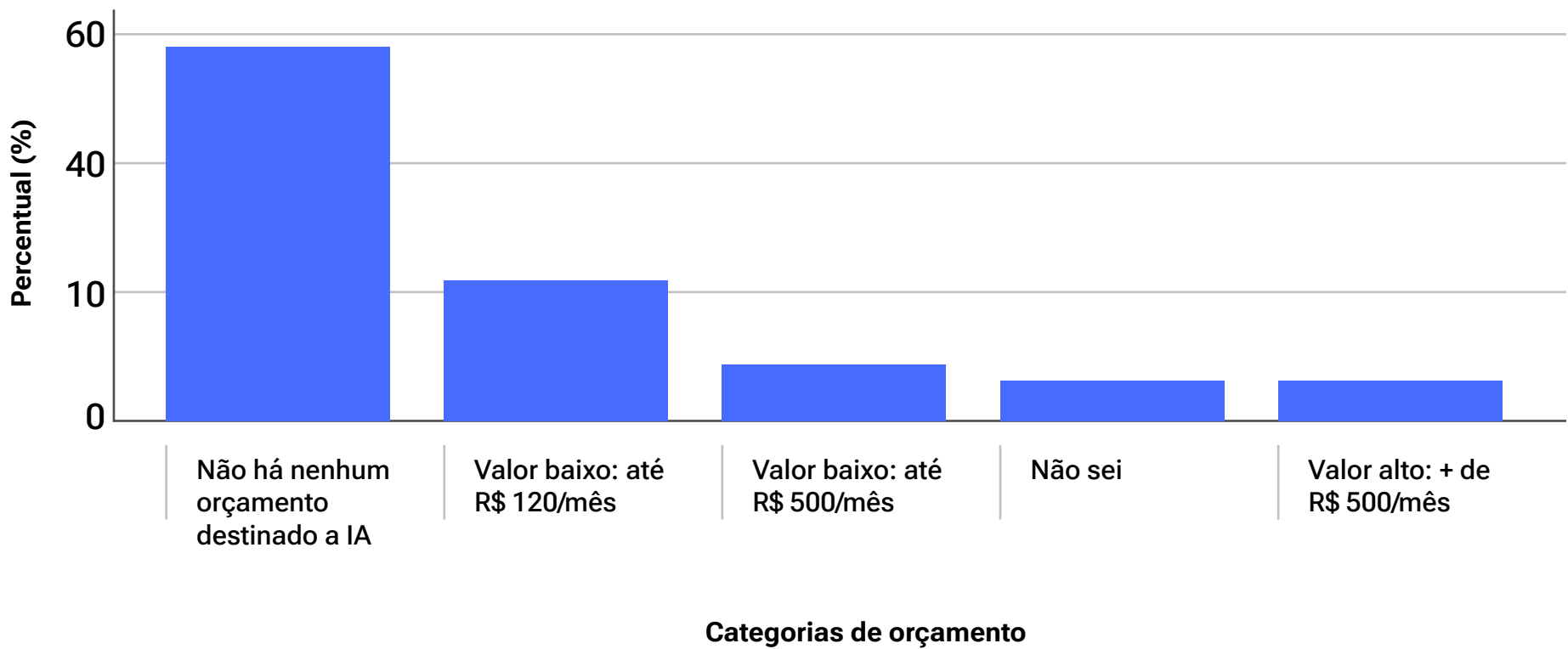


A análise revela que 27% dos respondentes indicam que suas organizações não utilizam IA. Destaque para coletivos e movimentos sociais, entre os quais esse percentual alcança 65%, refletindo possivelmente barreiras significativas de acesso e adoção tecnológica.

Entre os que atuam em OSCs, principal subgrupo amostral, 44% declaram que suas organizações não pagam por ferramentas de IA. Por outro lado, empresas (33%) e organizações dinamizadoras (40%) lideram entre as que afirmam pagar institucionalmente por ferramentas, demonstrando maior acesso e/ou priorização tecnológica. Essa disparidade pode refletir um desafio estrutural, em que organizações com menos recursos permanecem à margem da inovação tecnológica, limitando seu potencial de impacto e eficiência. Recomenda-se investigar mais profundamente as causas dessas diferenças em pesquisas futuras.

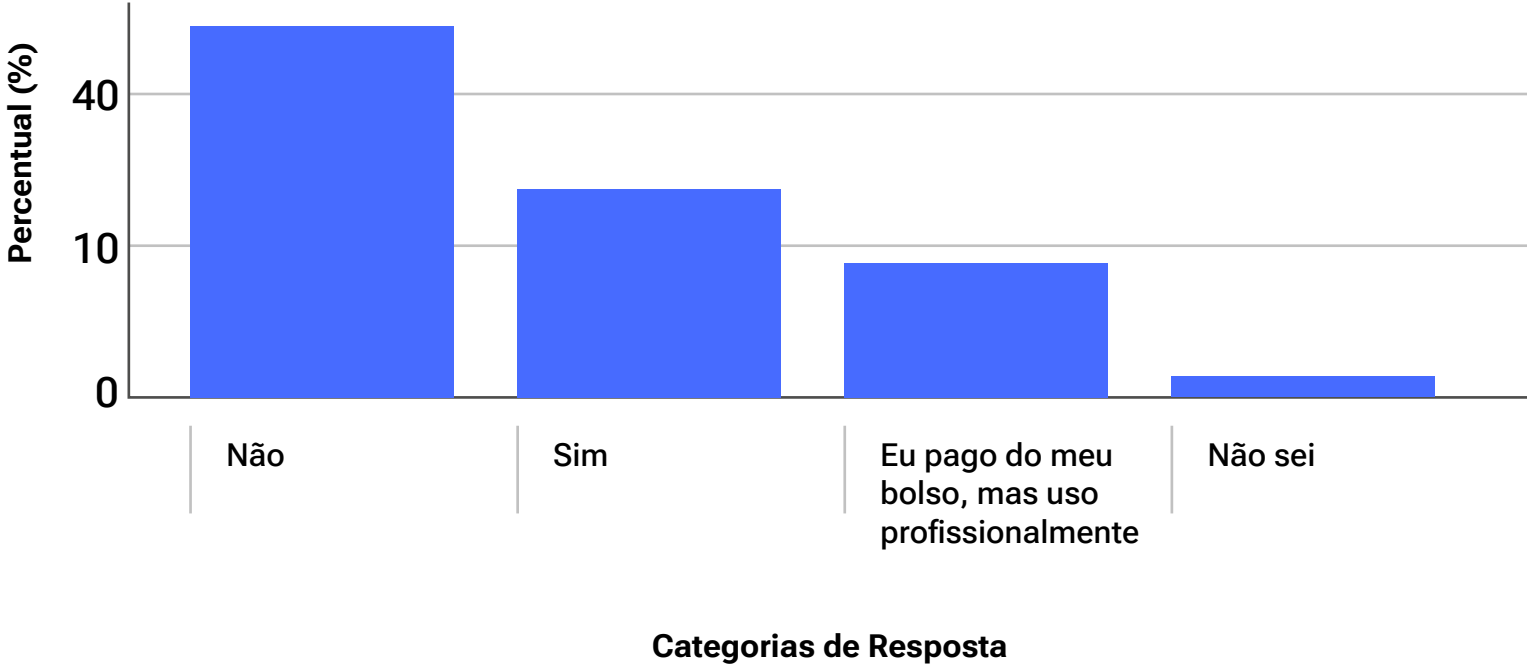
Quando perguntados sobre orçamento para ferramentas de IA, 35% dos respondentes indicam que suas organizações destinam algum recurso financeiro (somando valores baixo, moderado e alto). Já em outra questão, 27% afirmaram que suas organizações pagam diretamente por ferramentas de IA. Essa diferença pode refletir não apenas a metodologia distinta entre as perguntas, mas também variações no entendimento dos respondentes sobre o que configura “pagamento” ou

Orçamento aproximado mensal destinado a IA na organização onde o respondente trabalha



n = 302

Há orçamento para IA na organização onde o respondente trabalha?



n = 302

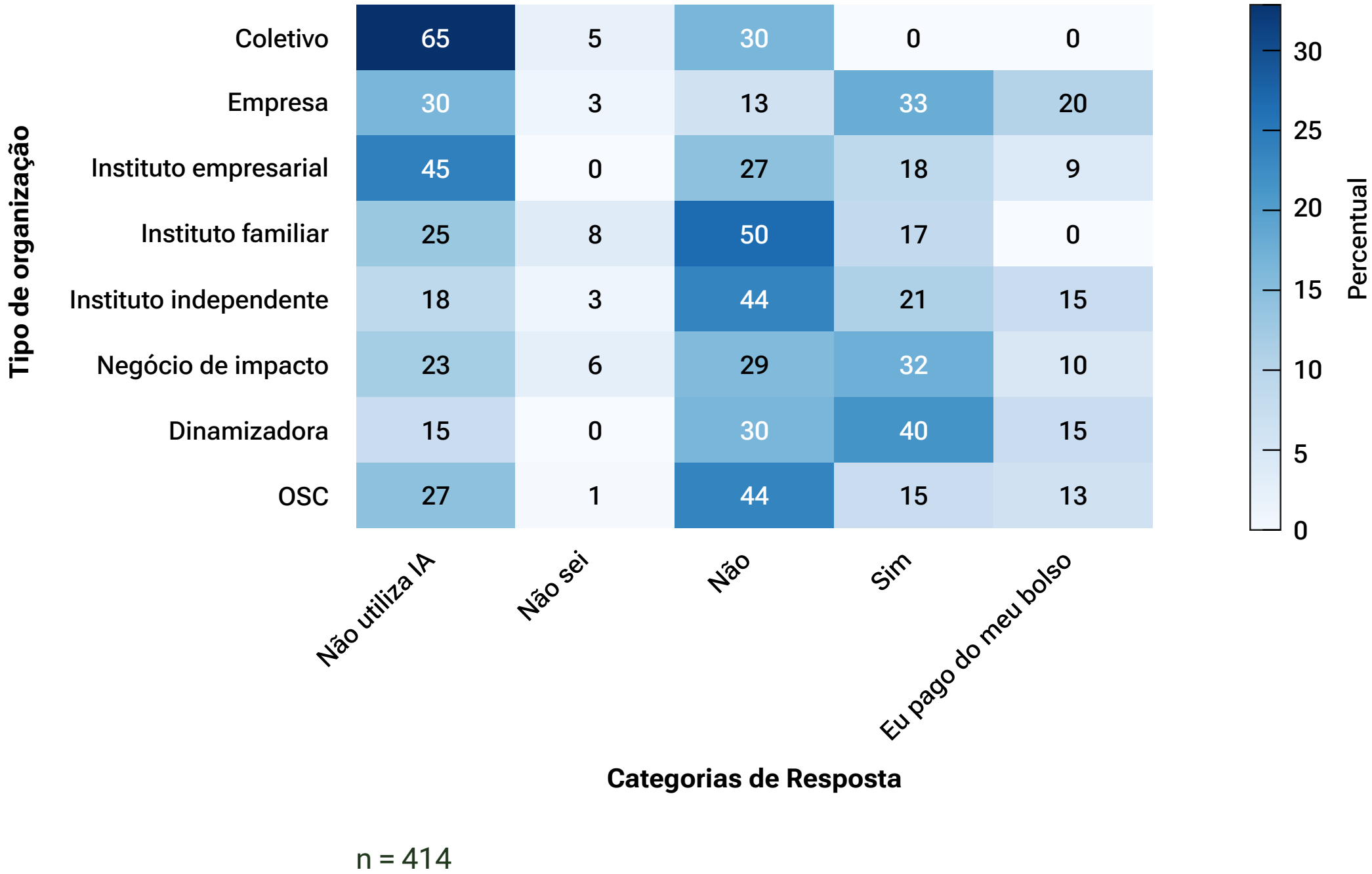
“orçamento” para IA, como no caso de recursos alocados de forma genérica para softwares ou operações mais amplas.

Excluindo os respondentes que marcaram “não sei”, 84% afirmam que a organização onde trabalham possui orçamento de R\$ 0 a R\$ 120/mês para IA, ou seja, grande parte da amostra realiza nenhum ou valores baixos de investimento (por exemplo, uma assinatura do ChatGPT no nível mais básico, o “Plus”, que hoje equivale a US\$20⁴ mensais). Vale a pena destacar que esta pesquisa foi feita quando modelos mais baratos de aplicações de IA, como o DeepSeek, ainda não haviam sido lançados. Portanto, o dinamismo que marca a IA atualmente pode promover uma mudança significativa em pouco tempo.

Além disso, a pesquisa mostrou que 12% dos profissionais afirmam pagar por ferramentas de IA do próprio bolso para uso profissional. Isso é mais frequente em empresas (20%), seguido de institutos, fundos ou fundações independentes (15%), dinamizadores e consultorias (15%), OSCs (13%) e negócios de impacto (10%). Essa prática levanta questões jurídicas e institucionais, reforçando a necessidade de políticas claras e transparentes que regulem e incentivem o uso adequado da IA pelas organizações, promovendo segurança e responsabilidade no setor.

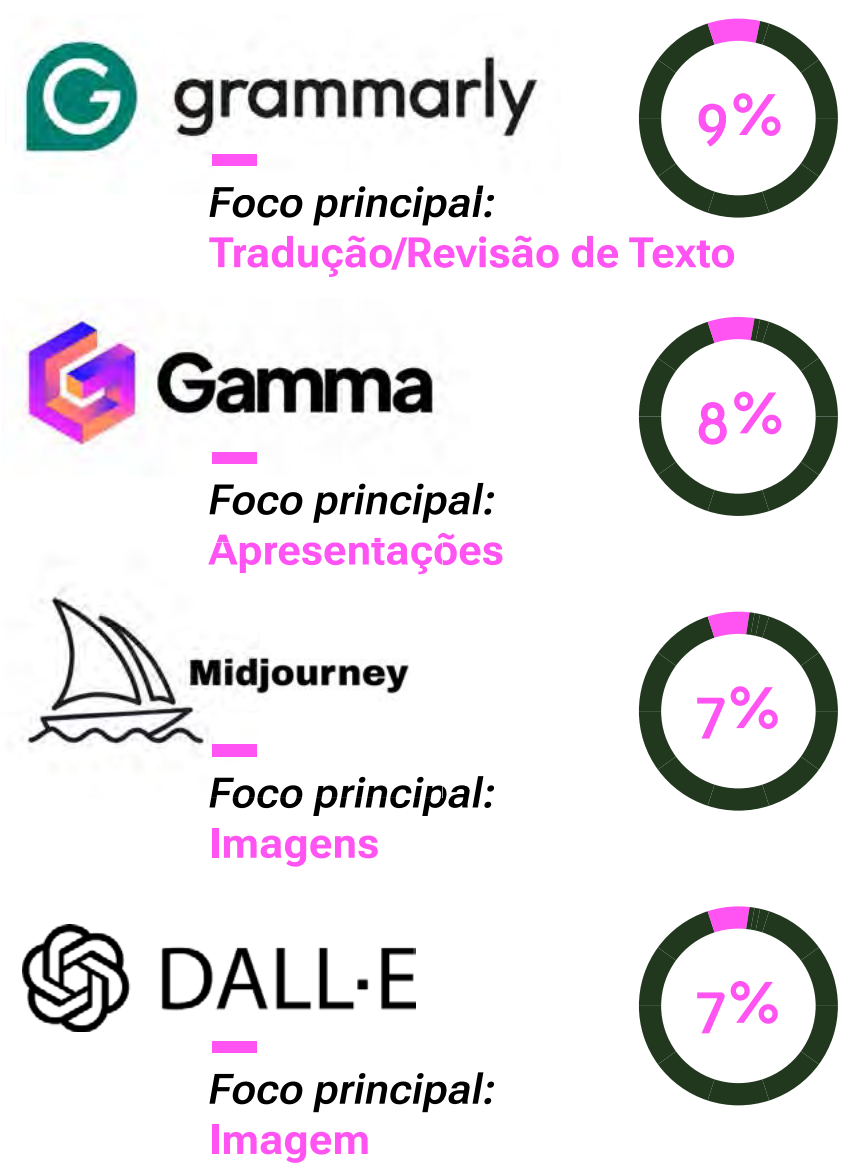
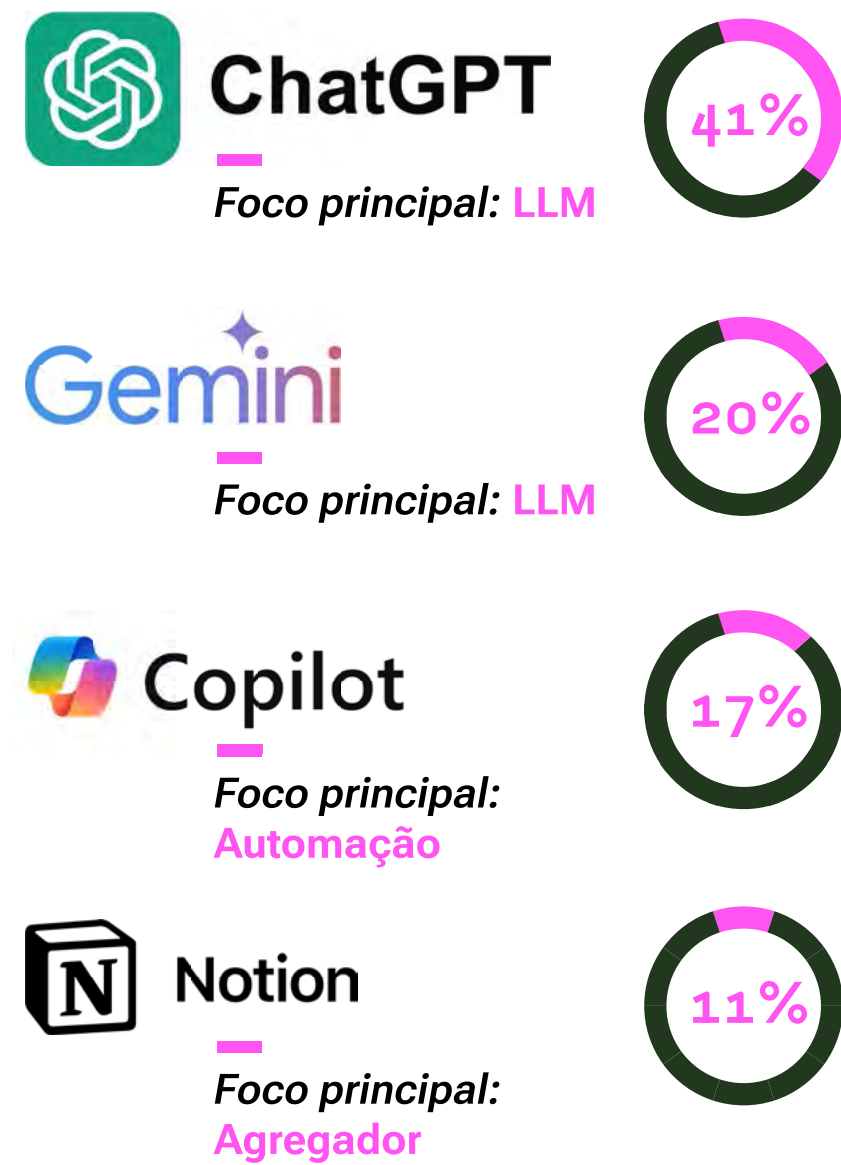
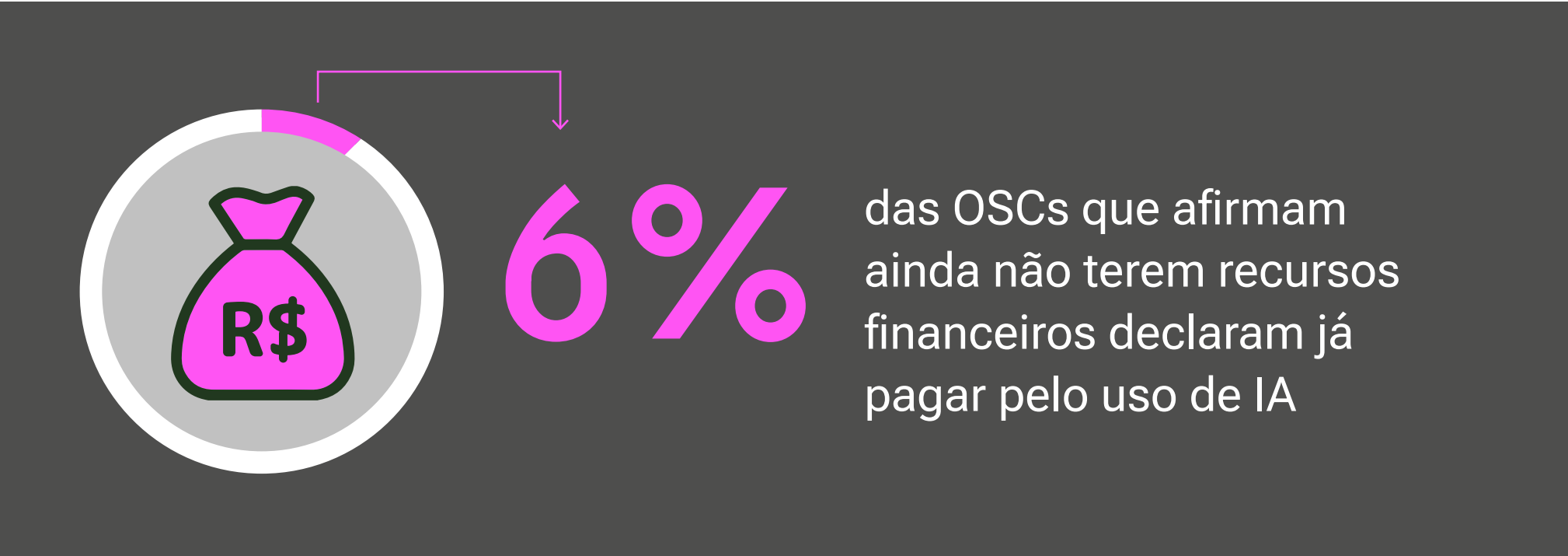
4. A taxa de câmbio comercial para compra real (R\$) / dólar americano (US\$) - média tanto na data inicial (13/8/2024) quanto final (3/10/2024) da pesquisa era de 5,48, de modo que US\$ 20 equivalia a R\$ 109,74 (IPEA).

Sua organização paga ou pagou pelo uso de ferramentas de IA?
Gráfico de calor por tipo de organização.



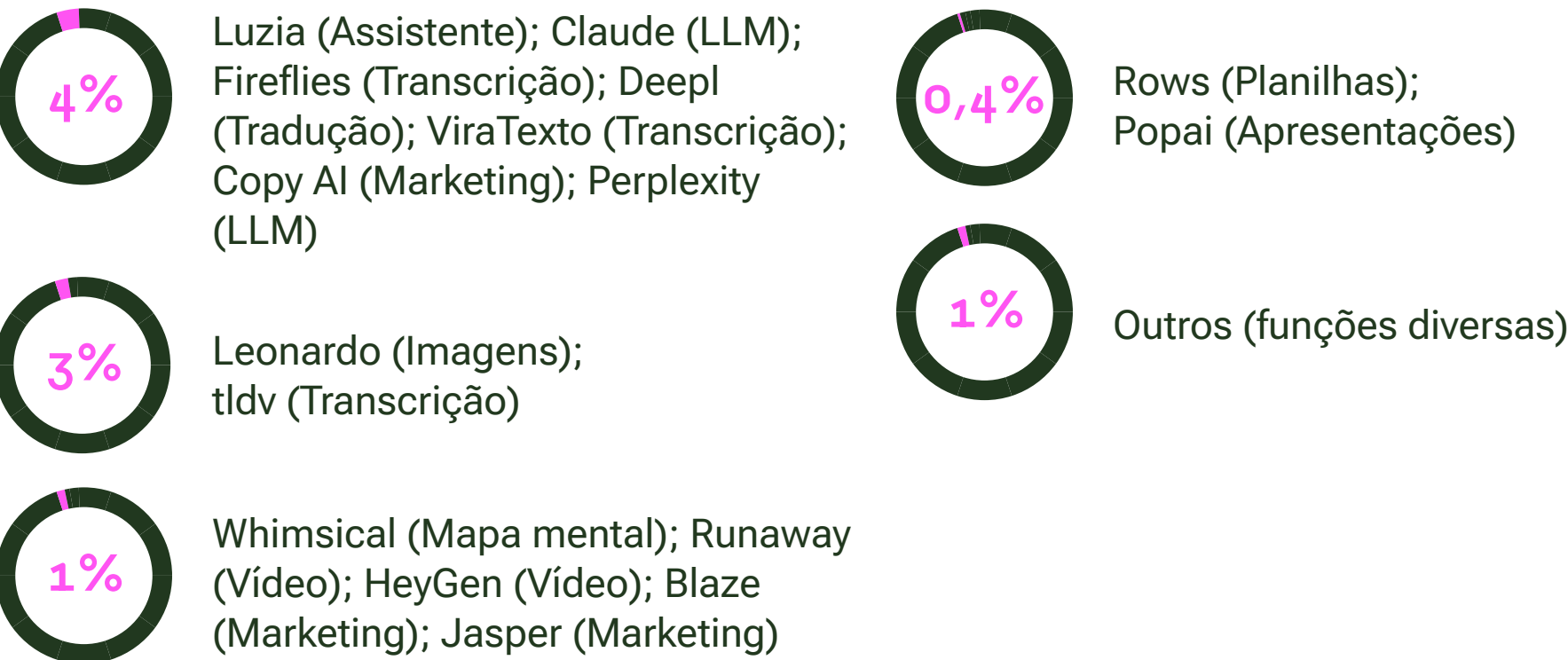
DESTAQUES:

Entre as ferramentas mais utilizadas destacam-se os modelos de linguagem de grande escala (LLMs), como ChatGPT (41%), Gemini (20%) e Copilot (17%), todos amplamente reconhecidos por seu potencial de automação e otimização de tarefas. O Canva (32%) também figura entre os destaques, consolidando-se como uma ferramenta popular que antecede a propagação dos LLMs. De forma geral, observa-se uma baixa diversidade no uso de ferramentas no campo, com maior concentração de adesão aos LLMs e pouca representatividade de outras tecnologias. Os respondentes podiam escolher mais de uma opção ao mencionar as ferramentas que utilizam.



Demais ferramentas:

% de uso de cada uma das ferramentas



N = 414

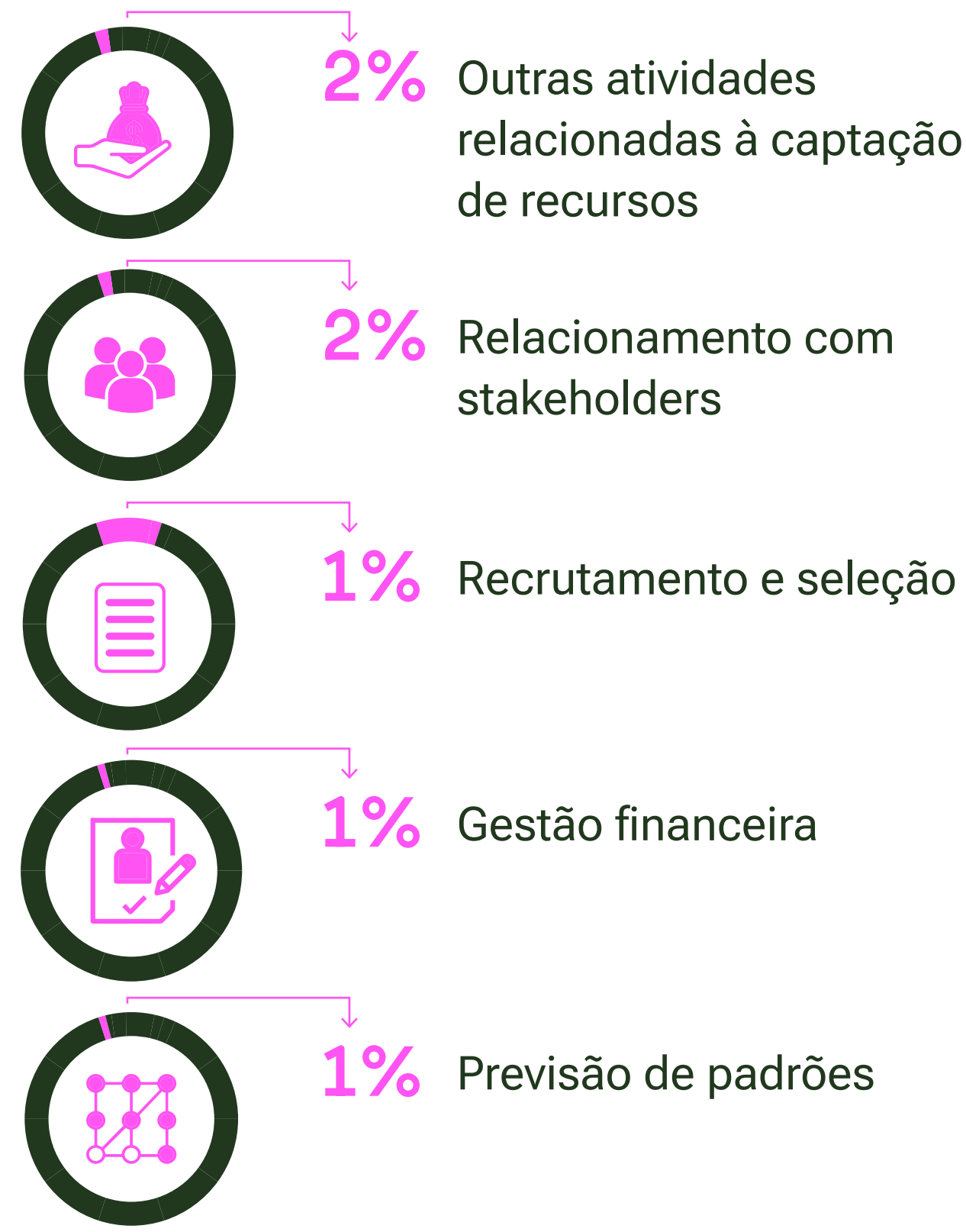
DESTAQUES:

Na prática, hoje os profissionais do campo social brasileiro usam a IA para:

↑ Destaques de maior uso:



↓ Destaques de menor uso:

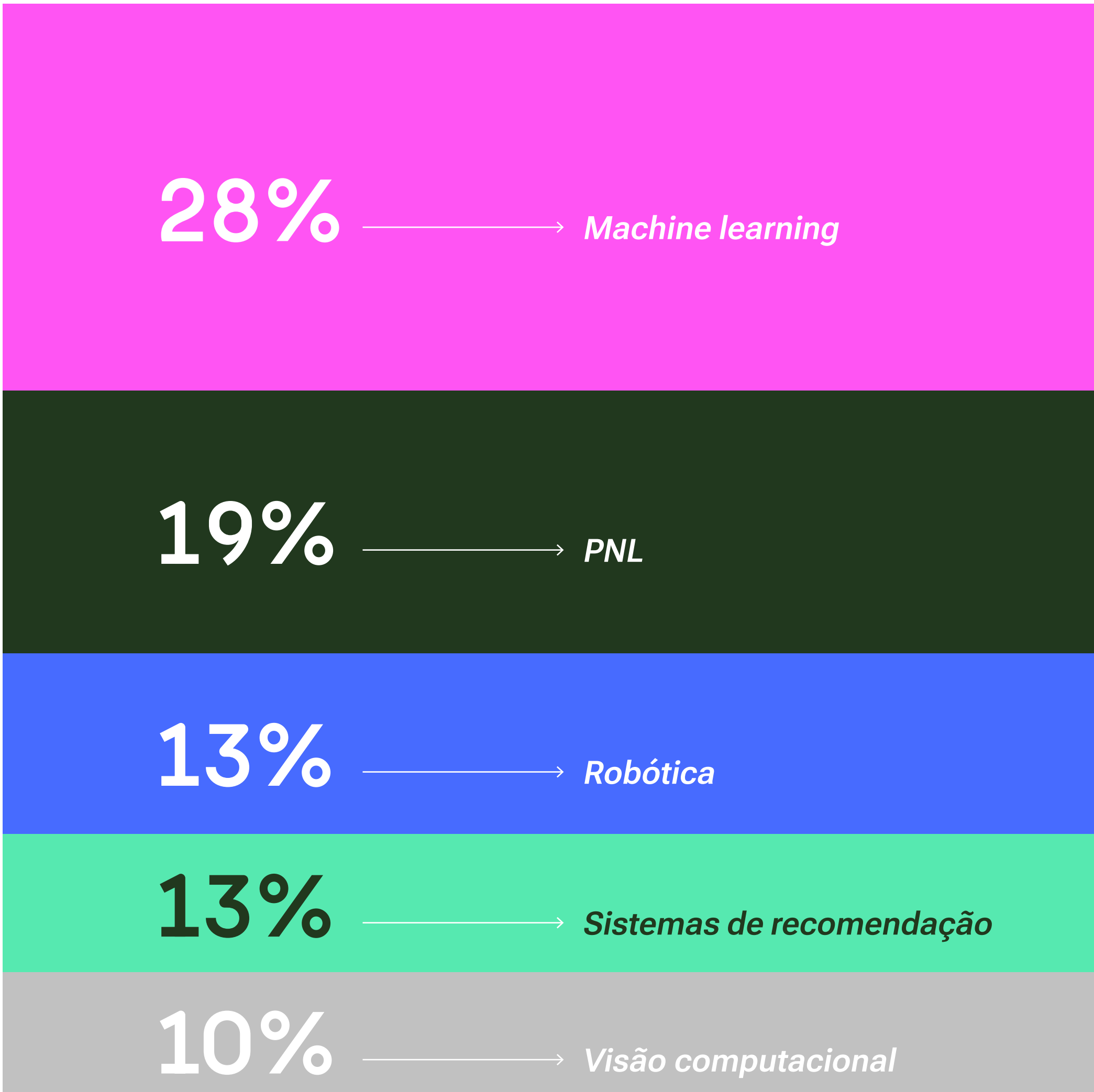


A comunicação e a criação de conteúdos lideram as áreas de aplicação, sendo usadas por 70% e 75% das organizações, respectivamente. Contudo, a subutilização em áreas estratégicas, como gestão financeira (10%) e captação de recursos (8%), evidencia um potencial inexplorado da IA para fortalecer a sustentabilidade financeira das organizações.

DESTAQUES:

Em termos de tecnologias, ainda é baixo o nível e amplitude de conhecimento técnico. As mais mencionadas são machine learning (aprendizado de máquina), com 28%; processamento de linguagem natural (PLN), 19%; robótica, 18%; sistemas de recomendação, 13%; e visão computacional, 10%.

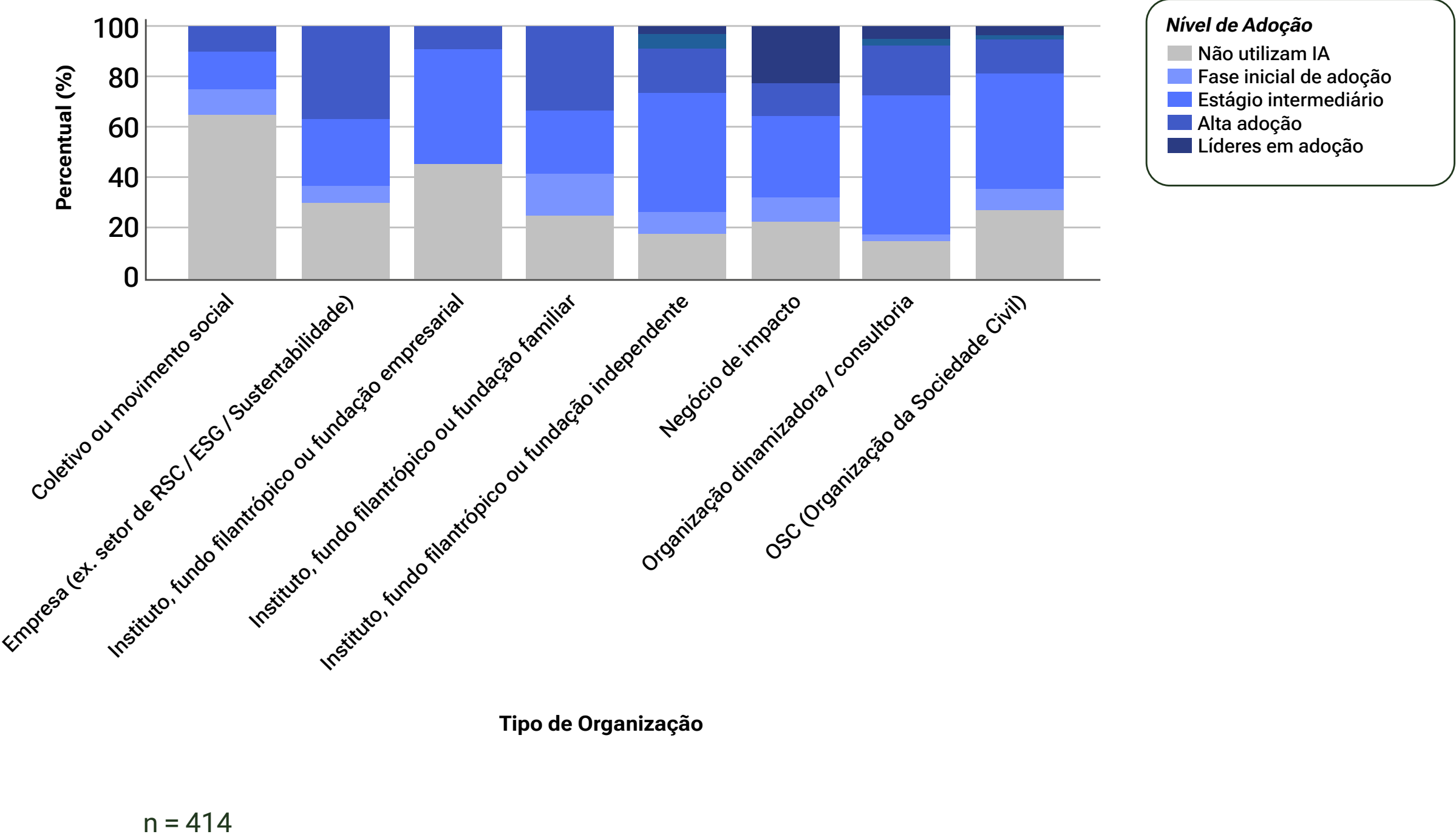
Não encontramos diferenças significativas sobre esses conhecimentos quando cruzamos com outras variáveis, por exemplo, tamanho das cidades onde vivem os respondentes.



A análise evidencia uma relação nítida entre o pagamento por ferramentas de inteligência artificial (IA) e o orçamento das organizações. A maioria das que investem no uso de IA (50% ou mais) possui orçamento superior a R\$ 1 milhão. Institutos, fundações e fundos empresariais lideram esse cenário: todas as organizações dessa categoria que afirmaram pagar por ferramentas possuem orçamento acima de R\$5 milhões. Em contraste, fundações familiares começam a investir em IA com orçamentos a partir de R\$1 milhão. Empresas e OSCs apresentam comportamento similar, com cerca de 50% das organizações pagando por ferramentas de IA, enquanto nos negócios de impacto esse índice sobe para 60%.

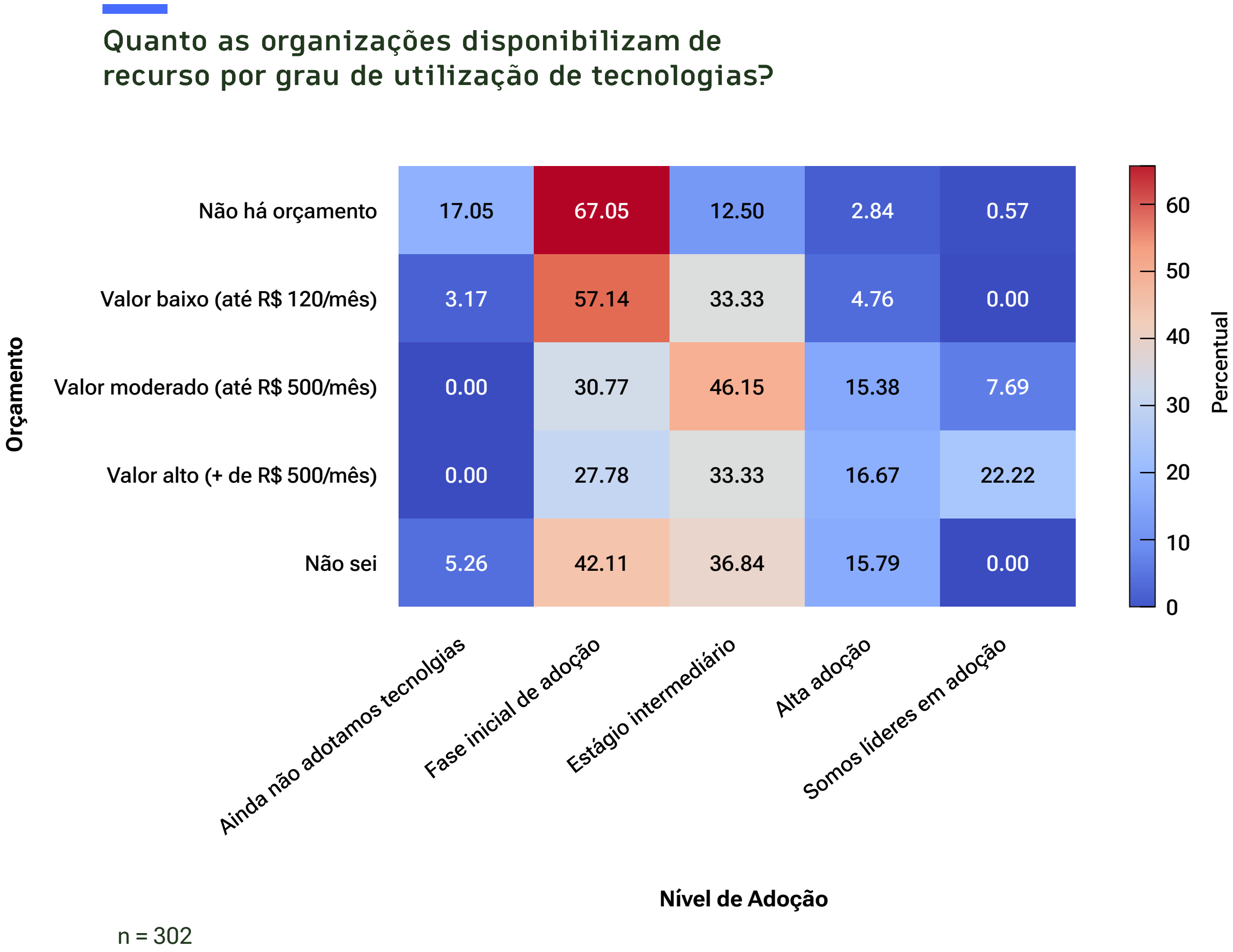
O orçamento anual desempenha papel decisivo na adoção de ferramentas de IA, com organizações empresariais concentrando a maior parte dos investimentos. Repondentes que trabalham em coletivos e movimentos sociais, por outro lado, não reportaram qualquer pagamento pelo uso, refletindo limitações financeiras ou falta de priorização tecnológica. Contudo, há sinais de inovação entre agentes com menor capacidade orçamentária: 10% dos negócios de impacto com orçamento entre R\$ 101 mil e R\$ 500 mil e 20% das dinamizadoras e consultorias com até R\$ 100 mil já pagam por ferramentas de IA. Esse movimento, ainda que limitado, mostra que organizações menores estão explorando o potencial das tecnologias no ecossistema social.

Adoção de IA por tipo de organização.



A análise também aponta padrões distintos entre categorias de organização. Respondentes que atuam em negócios de impacto social (NIS), por exemplo, destacam-se por alinhar propósito social à estratégia organizacional, e possivelmente estão adotando a IA como diferencial estratégico ou já nascem com soluções de IA integradas ao core business. Aqueles que trabalham em dinamizadoras e consultorias demonstram otimismo e motivação em suas práticas, estimulando a adoção tecnológica no ecossistema. Por outro lado, respondentes de coletivos e movimentos sociais têm uma postura mais crítica e apresentam baixo nível de conhecimento ou investimento em IA. Já os de OSCs e ISPs, compartilham desafios e práticas semelhantes, apesar das disparidades em suas estruturas e recursos financeiros – ver gráfico da página anterior.

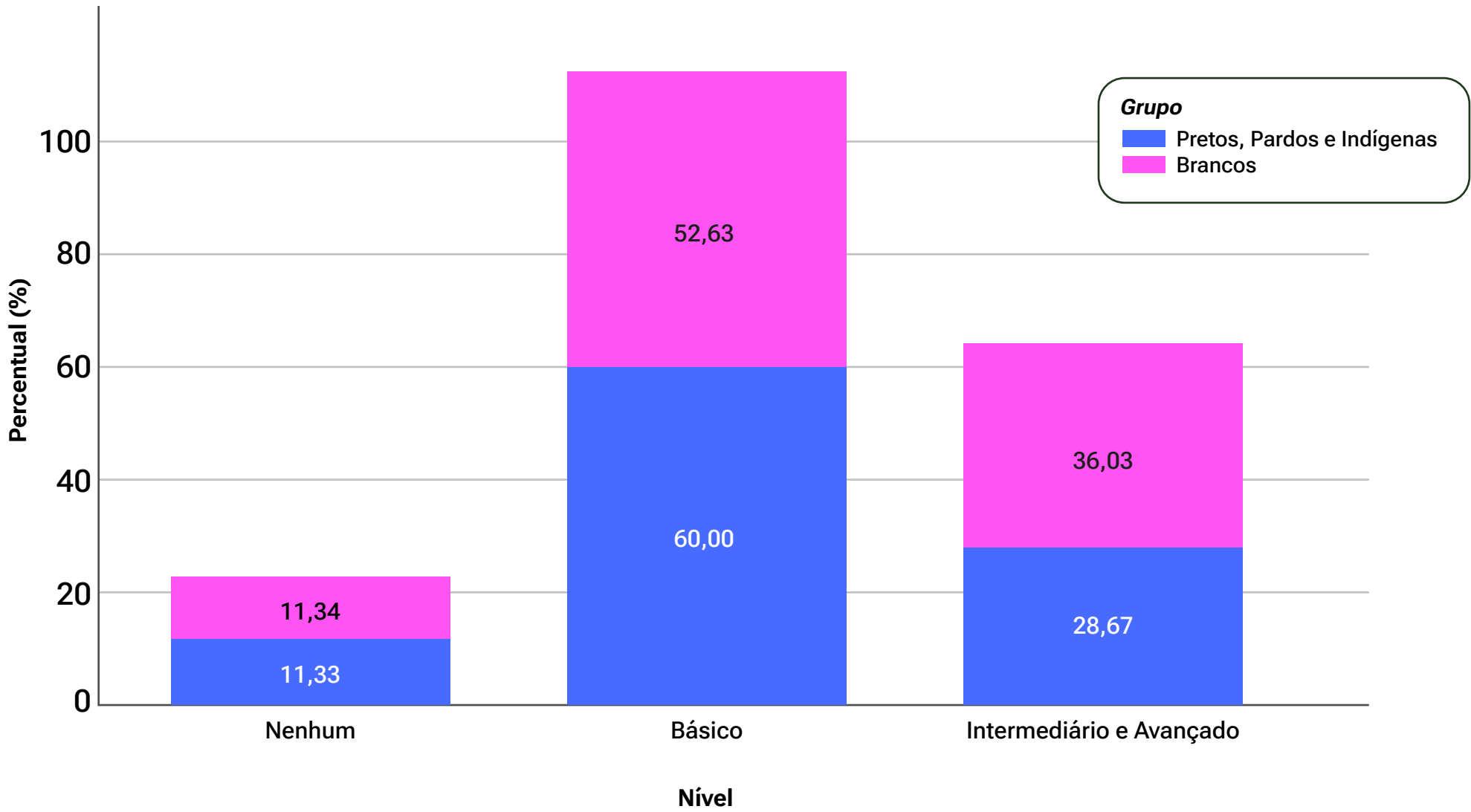
O gráfico de mapa de calor ao lado destaca diferenças significativas entre os níveis de adoção de tecnologias de IA conforme o orçamento das organizações. Organizações com baixos recursos (até R\$120/mês) concentram-se na fase inicial de adoção (57,14%), enquanto aquelas com orçamentos moderados (até R\$500/mês) avançam para estágios intermediários (46,15%). Já as com orçamentos mais elevados (+R\$500/mês) mostram maior presença em alta adoção (16,67%) e liderança tecnológica (22,22%). Esse panorama expõe desigualdades no ecossistema, onde limitações financeiras dificultam o progresso tecnológico das organizações menos capitalizadas, enquanto as mais bem financiadas se posicionam de forma mais robusta e avançada.



Os dados revelam uma disparidade estrutural preocupante - sobretudo na fase inicial de adoção de tecnologias - o conhecimento sobre IA entre profissionais pretos, pardos e indígenas (PPIs) e brancos, especialmente nos níveis intermediário e avançado. Apenas 28,67% dos PPIs relatam ter conhecimento nesses níveis, em comparação com 36% dos brancos, mostrando uma diferença que reflete disparidade estrutural e limita o acesso equitativo a oportunidades em um mercado cada vez mais impulsionado por tecnologia. Essa diferença, a nosso ver, não é apenas numérica mas estrutural, sendo reforçada por um sistema que privilegia o acesso de grupos historicamente dominantes ao capital educacional e tecnológico.

Curiosamente, entre aqueles que declaram não possuir qualquer conhecimento sobre IA, os percentuais são praticamente iguais (11,33% para PPIs e 11,34% para brancos), indicando que a lacuna surge e se intensifica nos estágios mais avançados de capacitação. Embora mais da metade de ambos os grupos relatem conhecimento básico, isso evidencia apenas um ponto de partida comum, que não é suficiente para superar barreiras que perpetuam exclusões raciais. Esses dados reforçam a relevância de iniciativas afirmativas que ampliem o acesso à formação e ao desenvolvimento avançado em IA, promovendo a inclusão ativa de PPIs em um campo que molda o futuro do trabalho e da sociedade. Sem essas ações, o avanço tecnológico continuará

Raça, cor e IA: Quem tem mais familiaridade no uso?



n = 397 (Para simplificação na construção deste gráfico, foram consideradas apenas as respostas de pessoas PPIs e brancas. Sem respostas ou outras respostas não foram consideradas)

a reproduzir desigualdades, consolidando privilégios ao invés de democratizar oportunidades.

Em relação às diferentes áreas organizacionais, os dados destacam uma disparidade marcante no uso de ferramentas de inteligência artificial (IA). Enquanto 80% dos profissionais de comunicação e marketing e 78% dos de TI utilizam IA em suas atividades, apenas 22% dos profissionais da área financeira fazem uso dessas ferramentas, sendo a única categoria em que menos da metade dos respondentes adotam a tecnologia.

Essa lacuna aponta para um potencial subaproveitado da IA em setores estratégicos como finanças, onde a automação e a análise de dados poderiam otimizar processos e decisões. Além disso, o baixo uso na área financeira pode refletir bloqueios institucionais, como a percepção limitada de valor da IA ou a falta de capacitação específica, indicando a necessidade de investimentos direcionados para democratizar o acesso e promover o uso estratégico da tecnologia em todas as áreas.

A adoção de ferramentas de inteligência artificial (IA) entre profissionais do campo socioambiental apresenta também um cenário heterogêneo e temático, com maior utilização em organizações que atuam em áreas como democracia (89%), direitos dos animais (86%) e apoio a organizações da sociedade civil (82%). Por outro lado, setores como direitos humanos (60%),

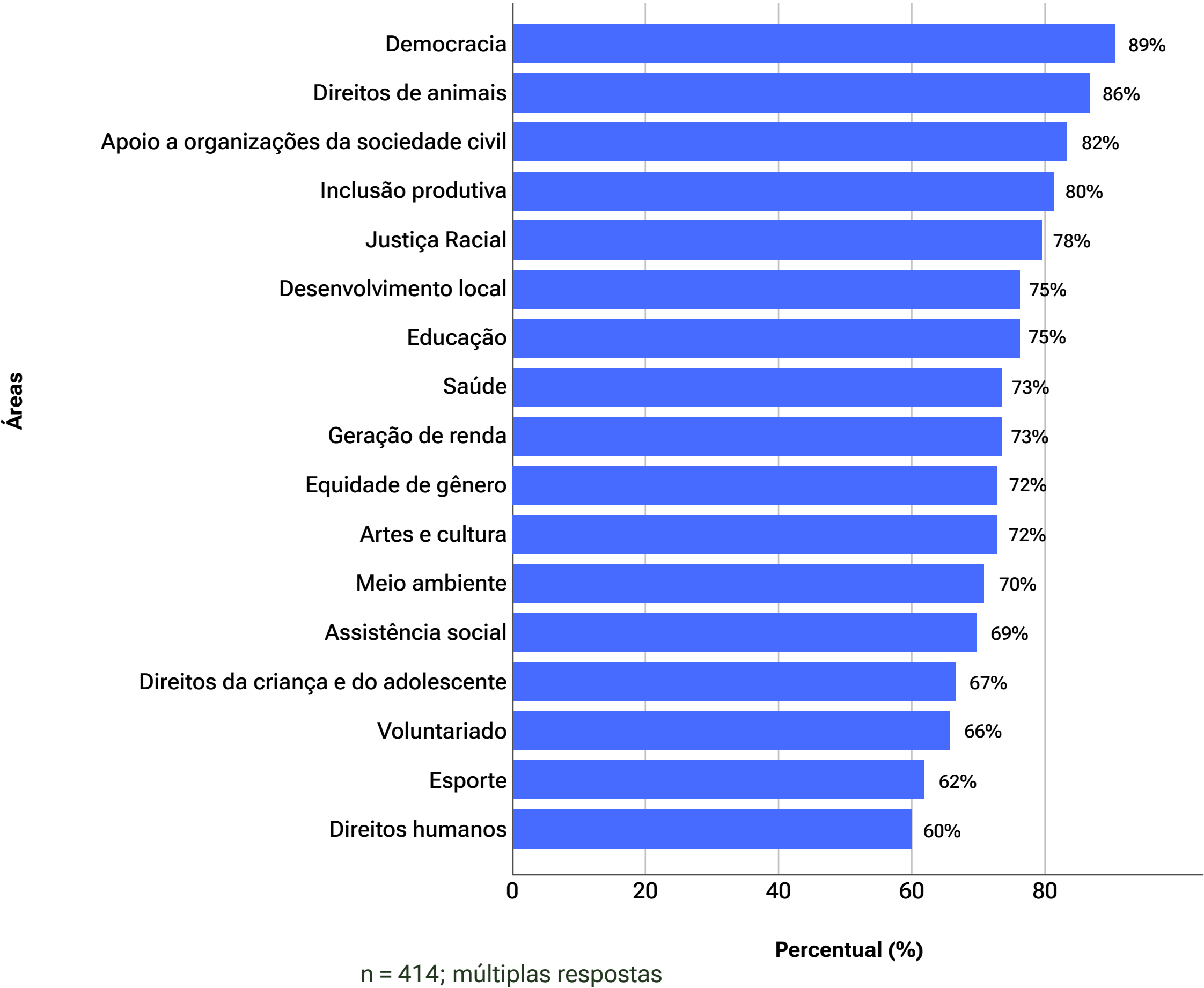


esporte (62%) e voluntariado (66%) apresentam menores índices de uso. A adoção tecnológica pode estar mais associada a temas de maior visibilidade ou retorno imediato, enquanto setores voltados para direitos e assistência social possivelmente enfrentam barreiras adicionais para integrar essas tecnologias. Recomendamos um aprofundamento em pesquisas futuras para explorar se essas disparidades refletem diferenças de prioridade, falta de recursos ou capacitação em áreas historicamente marginalizadas na inovação tecnológica.

O mapa de calor da próxima página revela padrões significativos na adoção de IA por temas dentro do campo social, destacando tanto avanços quanto desigualdades estruturais. Áreas como direitos dos animais (100% na fase inicial) e democracia (69% na fase inicial e 13% em alta adoção) demonstram forte engajamento inicial, mas carecem de consolidação em níveis mais avançados de adoção tecnológica. Por outro lado, temas como geração de renda (37% em estágio intermediário) e meio ambiente (7% como líderes) mostram avanços estratégicos, ainda que limitados em escala.

Temas centrais para a transformação social como direitos humanos (62% na fase inicial, mas apenas 4% como líderes) e assistência social (65% na fase inicial, sem progressão significativa), evidenciam lacunas que perpetuam desigualdades no uso da tecnologia para impacto social. Essa desigualdade

% de utilização de IA por área de atuação da organização onde o respondente trabalha

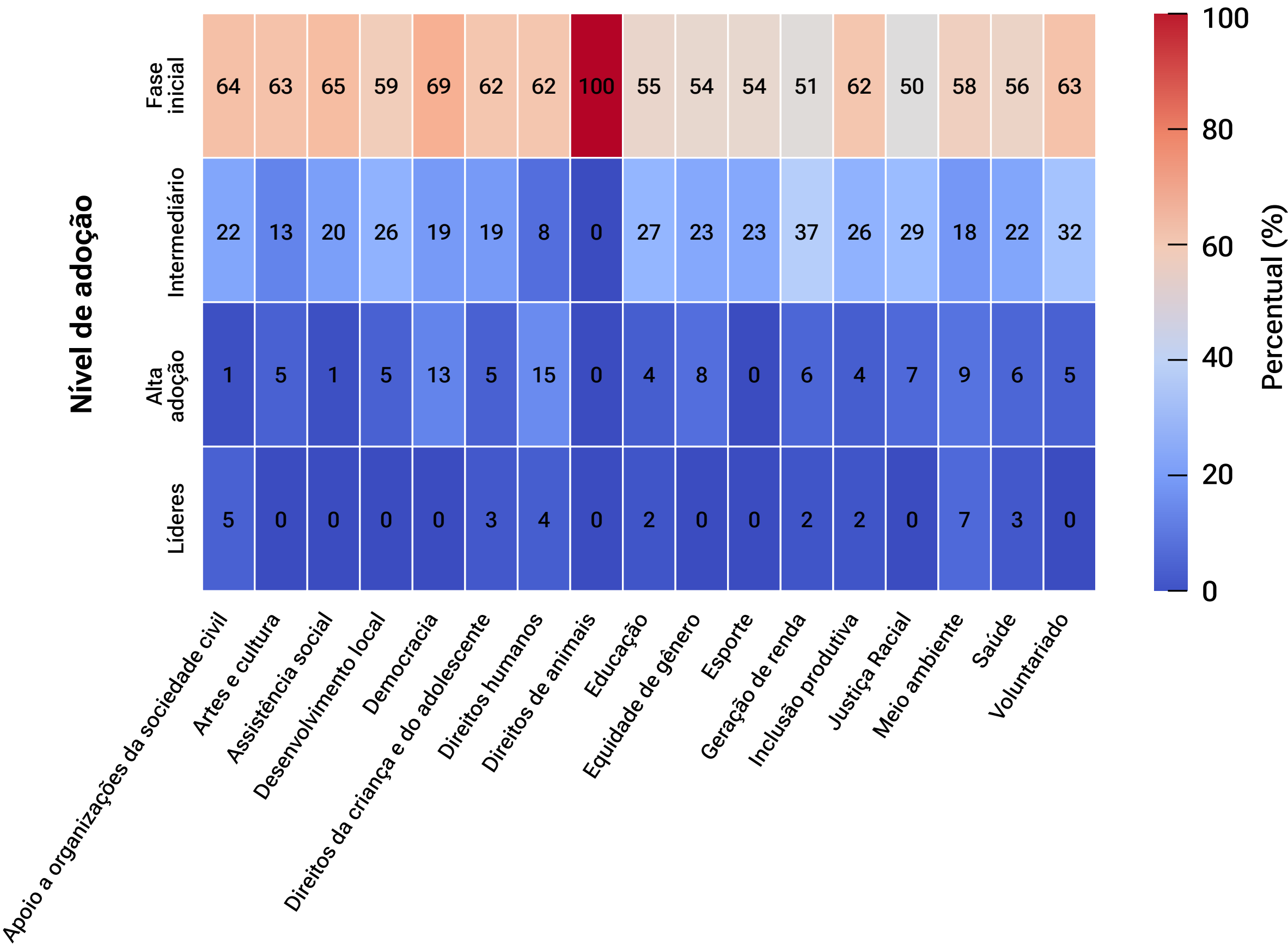


reflete desafios estruturais, como a falta de recursos financeiros, capacitação técnica e políticas específicas que priorizem a inclusão tecnológica nas áreas mais sensíveis.

Este bloco evidencia um cenário inicial e desigual, com pouco mais de 25% das organizações destinando orçamento para IA, sendo que a maioria ainda em fases de experimentação e uso limitado a ferramentas simples, como o ChatGPT. Áreas como comunicação e criação de conteúdo lideram o uso, enquanto setores estratégicos, como gestão financeira e captação de recursos, permanecem subutilizados. Apenas 6% das organizações são líderes em integração tecnológica, o que reforça a necessidade de avanços estruturantes.

Disparidades importantes emergem aqui também: profissionais pretos, pardos e indígenas (PPIs) têm menor presença em níveis avançados de uso, e temas como direitos humanos e assistência social mostram menor adoção da IA. A ausência de políticas institucionais claras sobre o uso da IA também expõe riscos jurídicos e éticos, sobretudo quando profissionais financiam ferramentas de forma independente.

Grau de adoção de IA por distribuição de área de interesse das organizações



n = 302; múltiplas respostas



REFLEXÕES PARA O CAMPO:

Barreiras financeiras e acesso limitado

- Como ampliar o uso estratégico da IA em áreas críticas para impacto social?
- Quais ações podem reduzir desigualdades no acesso à capacitação e tecnologia?
- Como incentivar organizações a adotar políticas inclusivas e responsáveis para o uso da IA?



#3

CAPÍTULO 3
IMPACTOS
OBSERVADOS
E ESPERADOS/
FUTUROS

Principais achados:

benefícios percebidos e subutilização

1. Principais benefícios relatados:

aumento da produtividade (68%) e da criatividade (58%) são os impactos mais destacados, com foco em áreas como comunicação e análise de dados. Esses resultados indicam que a IA já está ajudando a otimizar operações, mesmo em um cenário de adoção inicial.

2. Impactos financeiros limitados:

apenas 9% das organizações relataram percepção de aumento de receitas ou captação de recursos por meio da IA, sugerindo uma subutilização da tecnologia em áreas críticas para sustentabilidade financeira.

3. Futuro promissor:

a análise de dados (72%) é vista como a área com maior potencial de transformação nos próximos cinco anos, seguida pela comunicação (57%) e pela automação de processos internos (53%).

4. Desigualdades na adoção:

organizações em fases mais avançadas de adoção de IA relatam benefícios mais amplos, como melhorias estratégicas e maior capacidade de inovação. Já organizações com menos recursos, como coletivos e movimentos sociais, concentram o uso em tarefas imediatas, como comunicação e produção de conteúdo, reforçando desigualdades estruturais no campo social.

5. Perspectiva positiva sobre o setor:

a maioria (86%) acredita que a IA terá impacto positivo no setor social nos próximos cinco anos, mas poucas organizações (17%) mencionaram ações concretas para mitigar riscos éticos ou operacionais associados à tecnologia.

6. Usos predominantes e subutilização:

a IA é amplamente utilizada para tarefas administrativas e produção de conteúdo, com foco em comunicação, relatórios e análise de dados. No entanto, áreas estratégicas como gestão de voluntários, previsão de padrões, gestão financeira e recrutamento permanecem subutilizadas, sugerindo um potencial inexplorado para fortalecer operações críticas.

Análises centrais:

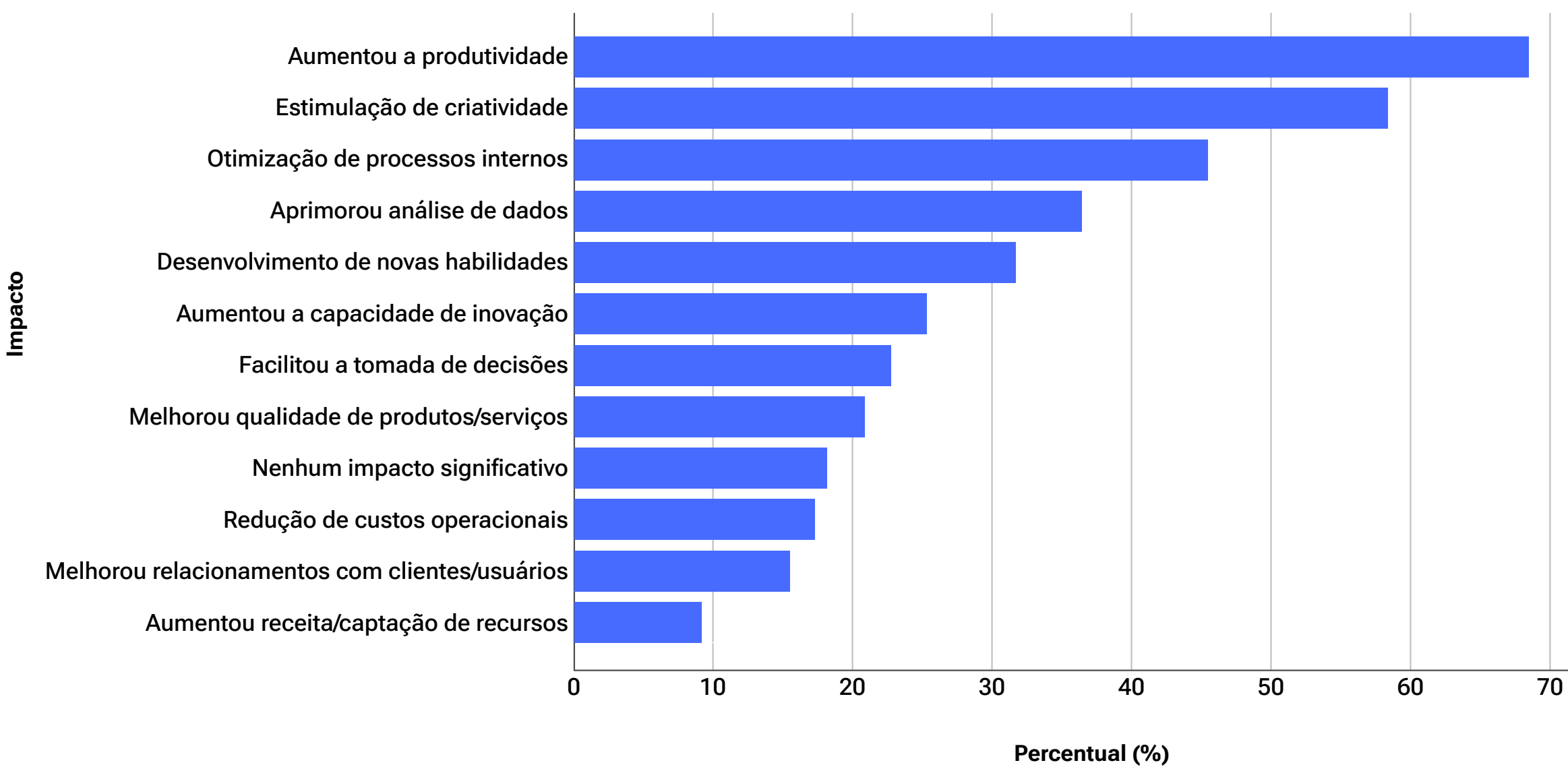
IA com múltiplas rotas: Impactos, prioridades e tensões no ecossistema socioambienta

A pesquisa revela que a inteligência artificial já começa a gerar impactos tangíveis no campo social brasileiro, ainda que de maneira desigual. Os benefícios observados estão concentrados em ganhos de produtividade (68% dos respondentes dessa questão) e criatividade (58%), especialmente em áreas como comunicação e análise de dados. Esses resultados mostram que, mesmo em um cenário de adoção incipiente, as organizações conseguem enxergar valor na tecnologia para otimizar suas operações e ampliar seu alcance.

Por outro lado, os impactos financeiros são praticamente inexistentes: apenas 9% das organizações relataram aumento de receitas ou maior captação de recursos devido à IA. Este dado evidencia uma subutilização da tecnologia em áreas críticas para a sustentabilidade financeira das organizações. Embora a IA tenha potencial para transformar processos de planejamento estratégico e engajamento com financiadores, ainda há pouco investimento em ferramentas voltadas para essas finalidades.

Quando perguntados sobre os impactos da IA esperados nos próximos cinco anos, os profissionais do campo apontaram, de uma forma geral, a análise de dados (72%) como a área com maior potencial de transformação, seguida pela comunicação (57%) e pela automação de processos (53%). Isso reflete uma visão otimista sobre a capacidade da

Percepção dos respondentes sobre o Impacto do uso de IA nas organizações onde atuam



n = 302; múltiplas respostas

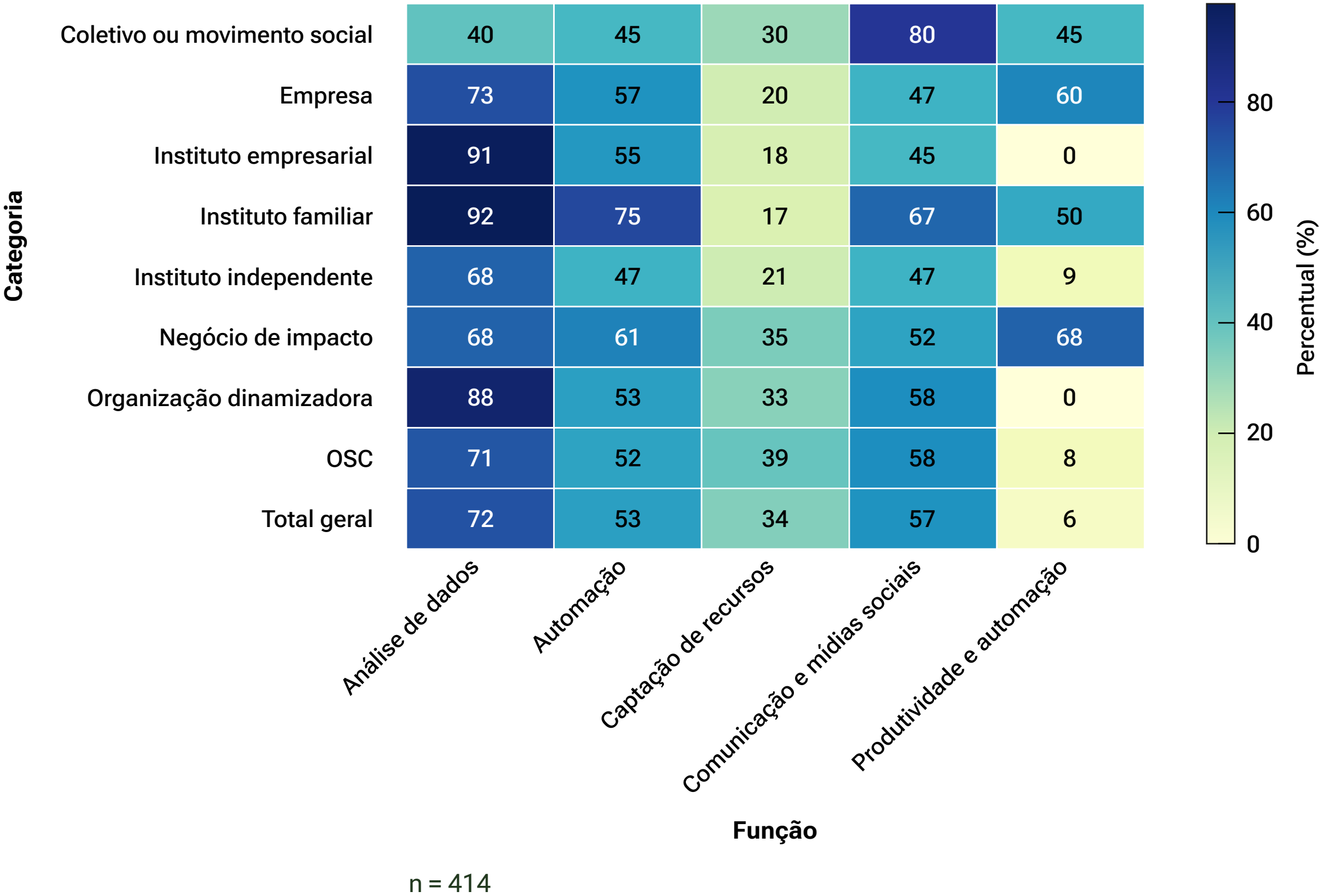
IA de melhorar a eficiência organizacional e ampliar o impacto. No entanto, essa visão é temperada por uma cautela em relação às barreiras de acesso e à necessidade de maior capacitação.

Cruzando com os tipos de organização, vemos diferenças sutis: em todos os casos, exceto para coletivos e movimentos sociais (que destacam comunicação e mídias sociais em primeiro lugar), análise e interpretação de dados desponta na dianteira. Negócios de impacto destacam ainda produtividade e automação - sendo que, na média geral, apenas 6% dos respondentes indicaram esse item.

Já em relação aos usos prioritários da IA nas organizações dos profissionais respondentes nos próximos cinco anos, sobre o total de respondentes, também vemos análise e interpretação de dados em primeiro lugar (69%), seguido de comunicação e mídias sociais e geração de relatórios e conteúdos (66% cada um) e automatização de processos internos (60%). No outro extremo, as funções de menor uso esperadas são recrutamento e seleção (17%), relacionamento com stakeholders e gestão de voluntários (21% cada um) e predição de padrões (23%) – ver gráfico da próxima página.

A análise comparativa entre os usos gerais de IA nos próximos cinco anos e sua distribuição por tipo de organização revela

Como se distribui a utilização de IA por tipo de organização.



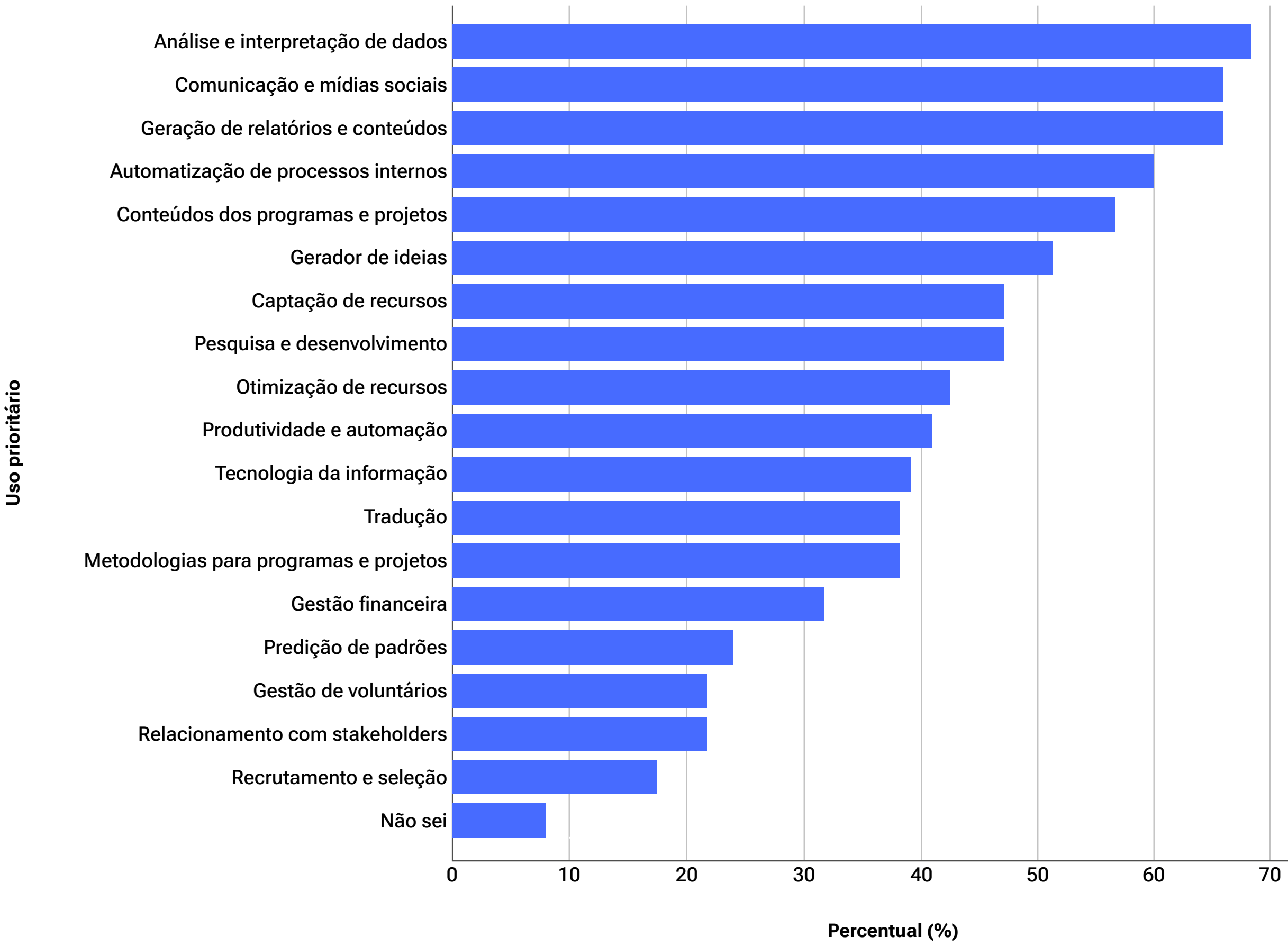
algumas variações relevantes na priorização de tarefas específicas. No geral, análise e interpretação de dados, comunicação, mídias sociais e geração de relatórios permanecem prioritários, mas apresentam variações significativas em algumas categorias organizacionais.

Por exemplo, empresas e organizações dinamizadoras priorizam análise de dados e automação de processos internos, com percentuais acima da média geral. Coletivos e movimentos sociais têm uma priorização mais baixa nessas categorias, destacando comunicação, mídias sociais e gestão financeira. Institutos empresariais dão maior ênfase à geração de relatórios e conteúdos (11,1%) e à automação (11,1%). Institutos familiares apresentam uma distribuição mais homogênea e menos acentuada em todas as categorias – ver gráfico na próxima página.

De forma geral, temas como “gestão financeira”, “recrutamento e seleção” e “previsão de padrões” continuam subutilizados em todos os tipos de organização, o que reflete uma tendência mais conservadora no uso estratégico de IA em áreas administrativas.

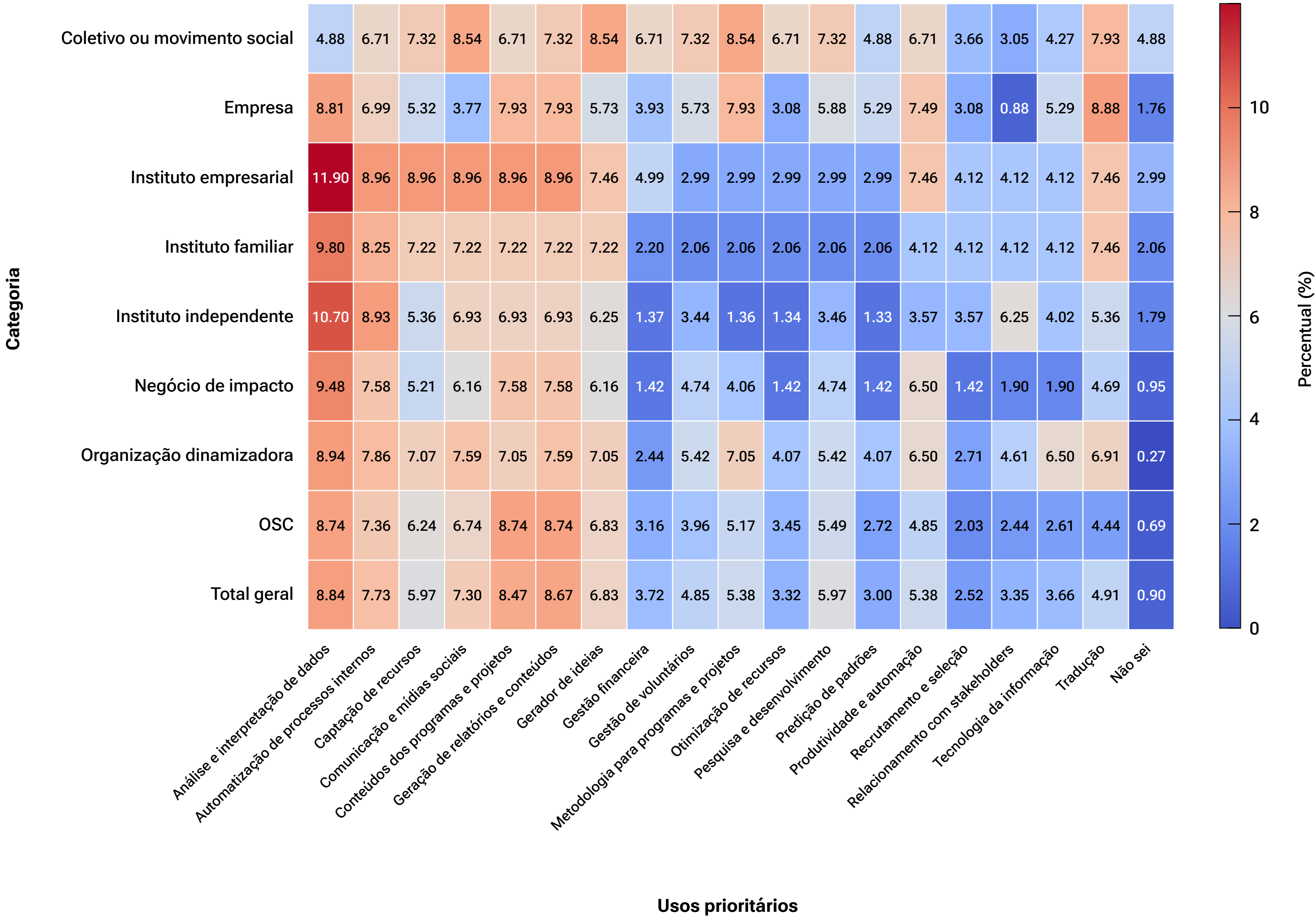
Essa análise evidencia que, embora existam prioridades gerais, os diferentes perfis organizacionais ajustam seus usos de IA de acordo com suas necessidades e capacidades específicas, destacando a importância de personalizar estratégias de implementação tecnológica.

Quais áreas terão maior uso de IA nos próximos 5 anos de acordo com os respondentes



n = 414

Sua organização paga ou pagou por alguma dessas ferramentas? Gráfico de calor por tipo de organização.



n = 414

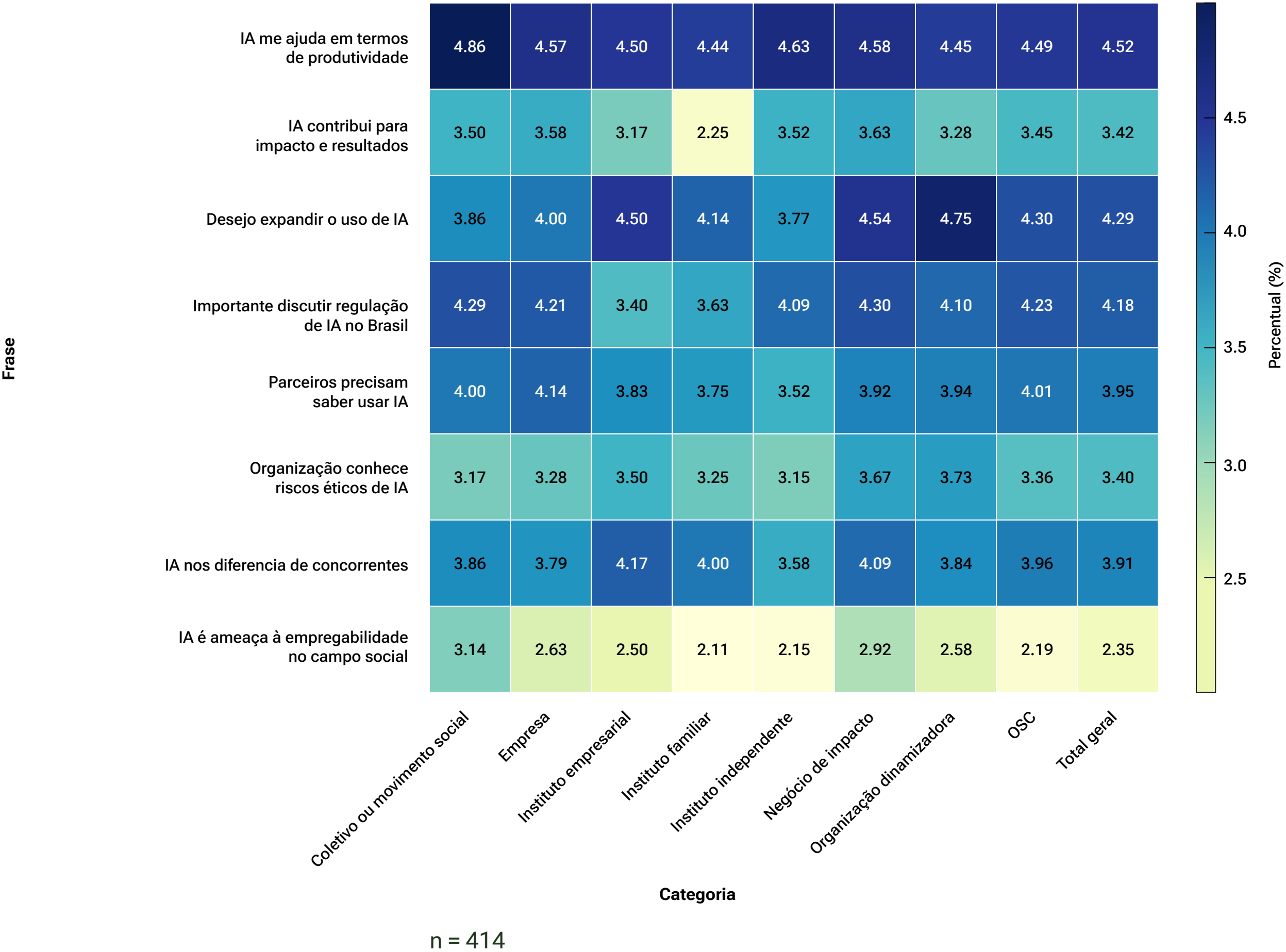
DESTAQUES:

Uma variação interessante é observada em “gerador de ideias”, que se destaca em organizações dinamizadoras (10,2%), enquanto “pesquisa e desenvolvimento” é priorizada em institutos independentes (11,5%), indicando possíveis alinhamentos com suas missões específicas.

A tabela ao lado destaca percepções variadas sobre a adoção e os impactos da inteligência artificial (IA) no campo social, evidenciando diferenças significativas entre os tipos de organizações. No geral, há forte concordância de que a IA contribui para a produtividade (média geral de 4,52) e que as organizações desejam expandir seu uso nos próximos anos (4,29). Essas respostas refletem uma visão otimista sobre o potencial transformador da IA, alinhada aos usos e prioridades já identificados no relatório. Organizações dinamizadoras se destacam como as mais inclinadas a expandir o uso de IA, com média de 4,75, indicando que veem a tecnologia como um elemento central de sua atuação estratégica.

Entretanto, temas relacionados à regulação da IA no Brasil (4,18) e à capacitação de parceiros no uso de IA (3,95) apresentam médias mais moderadas, evidenciando lacunas no planejamento estratégico e no engajamento do ecossistema socioambiental. A percepção sobre riscos éticos também é insuficiente frente aos desafios técnicos e estruturais da tecnologia, com média

No que a IA ap oia os respondentes, considerando a escala Likert e tipo de organização.

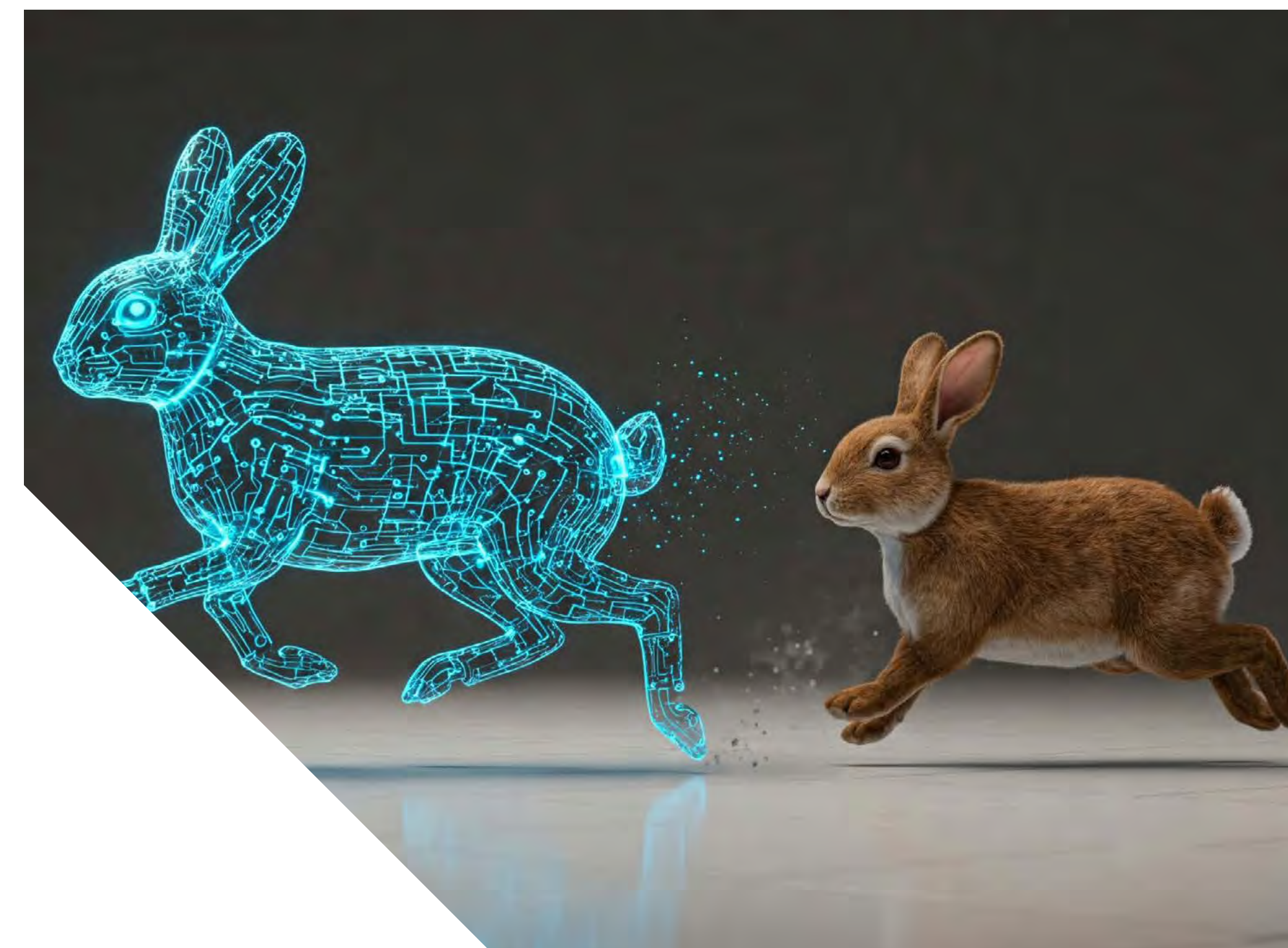


geral de 3,40. Apesar disso, algumas categorias, como negócios de impacto e coletivos, demonstram maior preocupação com esses temas (média de 3,67 e 3,50, respectivamente), sugerindo maior sensibilidade aos impactos potenciais da IA.

Um dado de destaque é a visão da IA como um diferencial competitivo, com média geral de 3,91. Organizações dinamizadoras (4,17) e coletivos (3,86) são as que mais valorizam esse aspecto, refletindo motivações específicas para a adoção tecnológica. Por outro lado, a visão da IA como uma ameaça à empregabilidade no campo social é baixa na média geral (2,35), mas apresenta preocupação mais acentuada em negócios de impacto (2,92). Uma possível explicação para isso é que há tensões específicas nesse segmento, possivelmente relacionadas à substituição de trabalhadores por automação, não percebidas nos demais segmentos do setor.

No geral, os dados reforçam a necessidade de abordar as lacunas relacionadas à regulação, capacitação e ética no uso de IA, ao mesmo tempo em que destaca as oportunidades percebidas em produtividade e competitividade. As diferenças entre os tipos de organizações demonstram que a IA é vista de maneiras distintas, exigindo estratégias adaptadas às necessidades e realidades de cada categoria no ecossistema socioambiental.

Outro aspecto crítico evidenciado pelos dados é que organizações mais avançadas no uso de IA já começam a reportar impactos mais amplos, como a melhoria na qualidade dos serviços e maior capacidade de inovação. Essa



diferença reforça a importância de superar as barreiras que mantêm a maioria das organizações em estágios iniciais de adoção, impedindo que essas transformações se tornem mais disseminadas.

Questões éticas e regulatórias também emergem a nosso ver como tema-chave. À medida que a IA se expande, torna-se urgente garantir que os benefícios gerados não reforcem desigualdades existentes ou criem novas vulnerabilidades, como discriminação algorítmica ou violação de privacidade. Nesse contexto, 86% das organizações acreditam que o impacto da IA será positivo no longo prazo, mas apenas 17% mencionaram medidas concretas para mitigar riscos associados ao uso da tecnologia.

Este bloco evidencia que, embora a IA já seja percebida como uma ferramenta transformadora, especialmente para produtividade (média de 4,52) e eficiência, ainda há lacunas importantes a serem preenchidas. A percepção de que a IA contribui para o impacto organizacional (média de 3,42) ou que as organizações estão preparadas para discutir seus riscos éticos (3,40) é mais moderada, apontando para uma subvalorização de temas estruturantes. Além disso, a visão da IA como ameaça à empregabilidade é baixa na média geral (2,35), mas destaca tensões em setores específicos, como negócios de impacto (3,96)

O uso da IA no setor reflete a diversidade das organizações. Enquanto algumas, como institutos e dinamizadores, já percebem impactos estratégicos, outras, com menos recursos tecnológicos, concentram-se em aplicações mais imediatas, como a comunicação. Esse cenário destaca a importância de ampliar o acesso e reduzir barreiras para que mais organizações possam se beneficiar da IA.

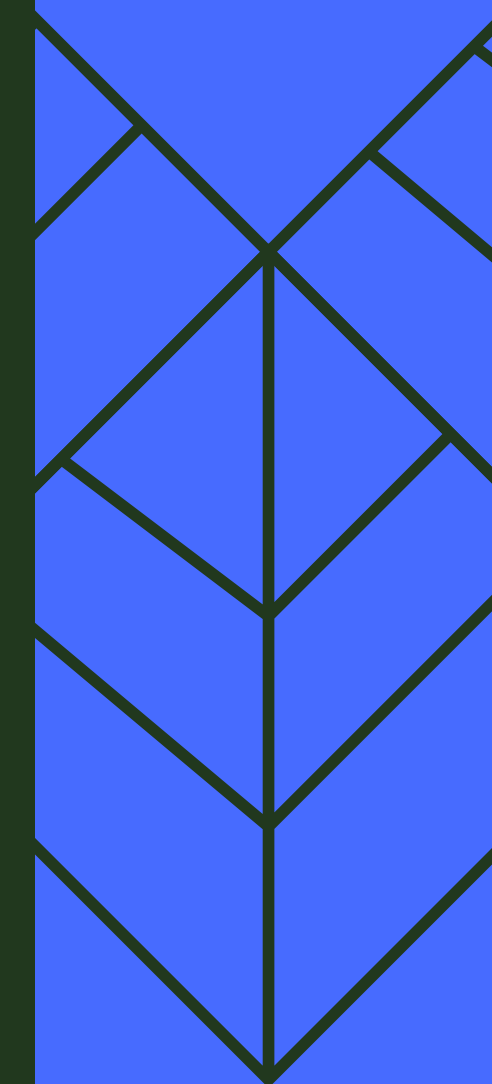


REFLEXÕES PARA O CAMPO
garantias de acesso no setor

- Como podemos ampliar o acesso à IA para organizações com menos recursos, como coletivos e OSCs?
- Qual o papel das fundações e institutos no financiamento de organizações para acessarem as IAs?
- Quais estratégias podem fomentar a capacitação ética e técnica para uso responsável da IA?
- Como garantir que os impactos positivos da IA sejam distribuídos de maneira equitativa, mitigando desigualdades no campo socioambiental?
- De que forma as organizações podem articular prioridades estratégicas e éticas no uso da IA para alinhar inovação com impacto social sustentável?

4

CAPÍTULO 4 BARREIRAS E DESAFIOS



Principais achados:

técnica, preocupações e orçamento

1. Falta de conhecimento técnico:

A principal barreira citada é a ausência de capacitação técnica, relatada por 42% dos respondentes.

2. Ausência de orçamento dedicado:

37% apontam a falta de orçamento como um dos maiores desafios para a adoção de IA.

3. Preocupações éticas e de privacidade:

Questões relacionadas à privacidade e riscos éticos são citadas por apenas 17% dos respondentes, sendo mais mencionadas por institutos independentes e organizações dinamizadoras, ao passo que apenas 3% de todos os respondentes acreditam que os malefícios da IA superam seus benefícios.

4. Capacitação como solução:

Para superar essas barreiras, 78% dos respondentes indicam que o treinamento técnico é essencial.

5. Desigualdades socioespaciais:

Organizações que não usam IA estão concentradas nas regiões Norte e Centro Oeste, onde há menos infraestrutura tecnológica.

6. Profissionais capacitados escassos:

Mais de 64% afirmam que suas organizações não possuem ou não sabem se possuem profissionais capacitados em IA.

Principais achados: técnica, preocupações e orçamento

7. Exclusão tecnológica em coletivos:

Apenas 10% dos coletivos e movimentos sociais relatam alta adoção de IA, refletindo exclusão tecnológica sustentada por barreiras, como falta de recursos, treinamento técnico e acesso à infraestrutura, que podem perpetuar desigualdades no ecossistema socioambiental.

8. Orçamento limitado para IA:

Entre as organizações que pagam por ferramentas, 39% destinam até R\$ 120/mês, 20% até R\$ 500/mês e 16% alocam mais de R\$ 500/mês.

ÍNDICE



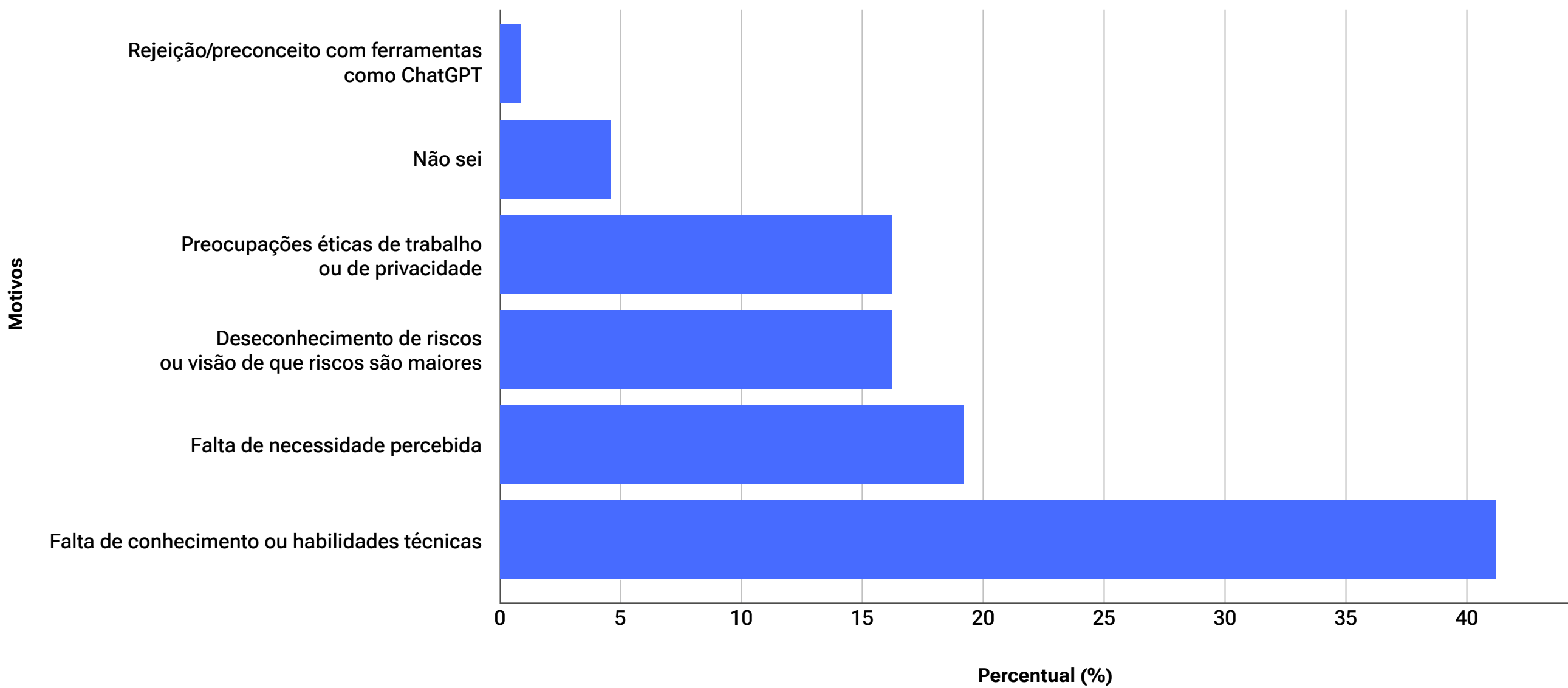
Análises centrais:

Adoção desigual: desafios de acesso, ética e inclusão tecnológica

A adoção de IA no campo social e ambiental reflete tanto os desafios comuns a organizações em contextos globais, quanto os efeitos exacerbados das desigualdades estruturais no Brasil. A falta de conhecimento técnico (42%) surge como a barreira mais citada por profissionais, destacando um problema que vai além da capacitação técnica básica. Esse déficit de conhecimento é mais evidente em regiões com infraestrutura limitada, como o Norte e o Centro-Oeste⁵, que apresentam os maiores percentuais de organizações que não utilizam IA (36% e 35%, respectivamente). Essa realidade evidencia um ciclo de exclusão: a ausência de infraestrutura tecnológica impede o acesso à IA, e a falta de capacitação agrava a percepção de que a tecnologia não é relevante ou viável.

5. Pesquisa TIC OSFIL 2022 indica que organizações das regiões Norte e Centro-Oeste enfrentam maiores desafios no acesso a tecnologias avançadas e na digitalização, impactando o uso de ferramentas digitais para gestão e captação de recursos. Dado também corroborado pela TIC Domicílios (2022) https://cetic.br/media/docs/publicacoes/2/20230825143720/tic_domicilios_2022_livro_eletronico.pdf (acessado em 07 de março de 2025), pelo Atlas de Conectividade da Educacao (NIC.br e CGI.br) e pela PNAD Contínua - Tecnologia da Informação e Comunicação do IBGE link de acesso <https://educa.ibge.gov.br/jovens/materias-especiais/21581-informacoes-atualizadas-sobre-tecnologias-da-informacao-e-comunicacao.html>. (acessado em 07 de março de 2025)

Motivos percebidos pelos respondentes para a organização onde trabalham não utilizar IA



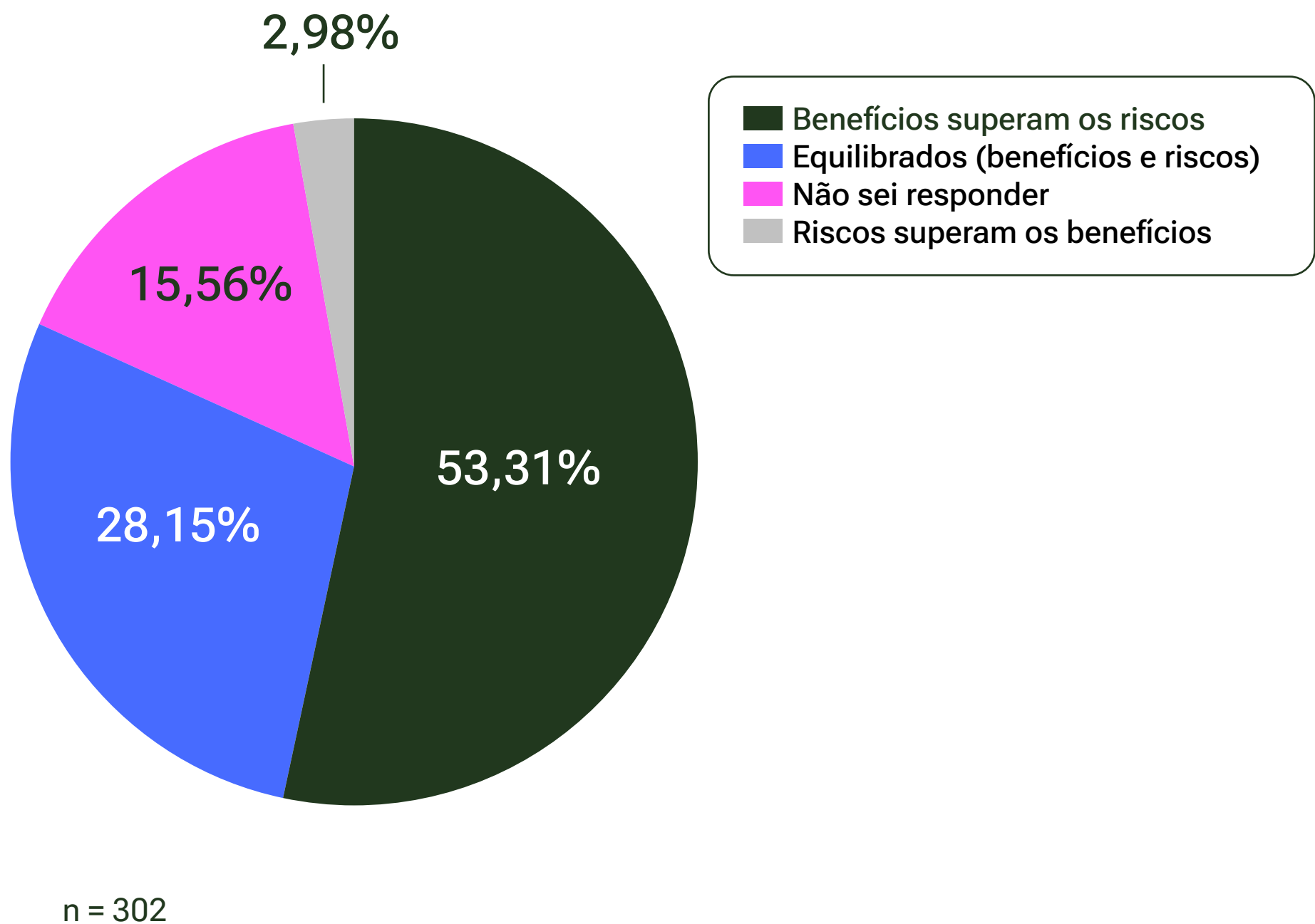
n = 112 (apenas respondentes que afirmaram que IA não é utilizada na organização onde trabalha); múltiplas escolhas

Além disso, preocupações éticas e sobre privacidade, assim como o desconhecimento dos riscos ou a percepção de que os riscos superam os benefícios, aparecem em 17% dos casos cada, apontando para a relevância de uma comunicação mais clara e pedagógica sobre os usos responsáveis da IA.

O cenário torna-se ainda mais desafiador com o momento claramente otimista em relação a essas tecnologias, em que apenas 3% dos profissionais respondentes afirmam acreditar que a IA trará mais malefícios do que benefícios, assim como demonstrado no gráfico ao lado.

No Brasil, onde populações vulneráveis frequentemente dependem de organizações sociais, os riscos associados à discriminação algorítmica e ao uso indevido de dados pessoais assumem uma importância crucial. A ausência de regulações específicas para o campo social agrava a situação, deixando lacunas que podem comprometer a confiança em soluções baseadas em IA.

Percepção dos benefícios e riscos da IA



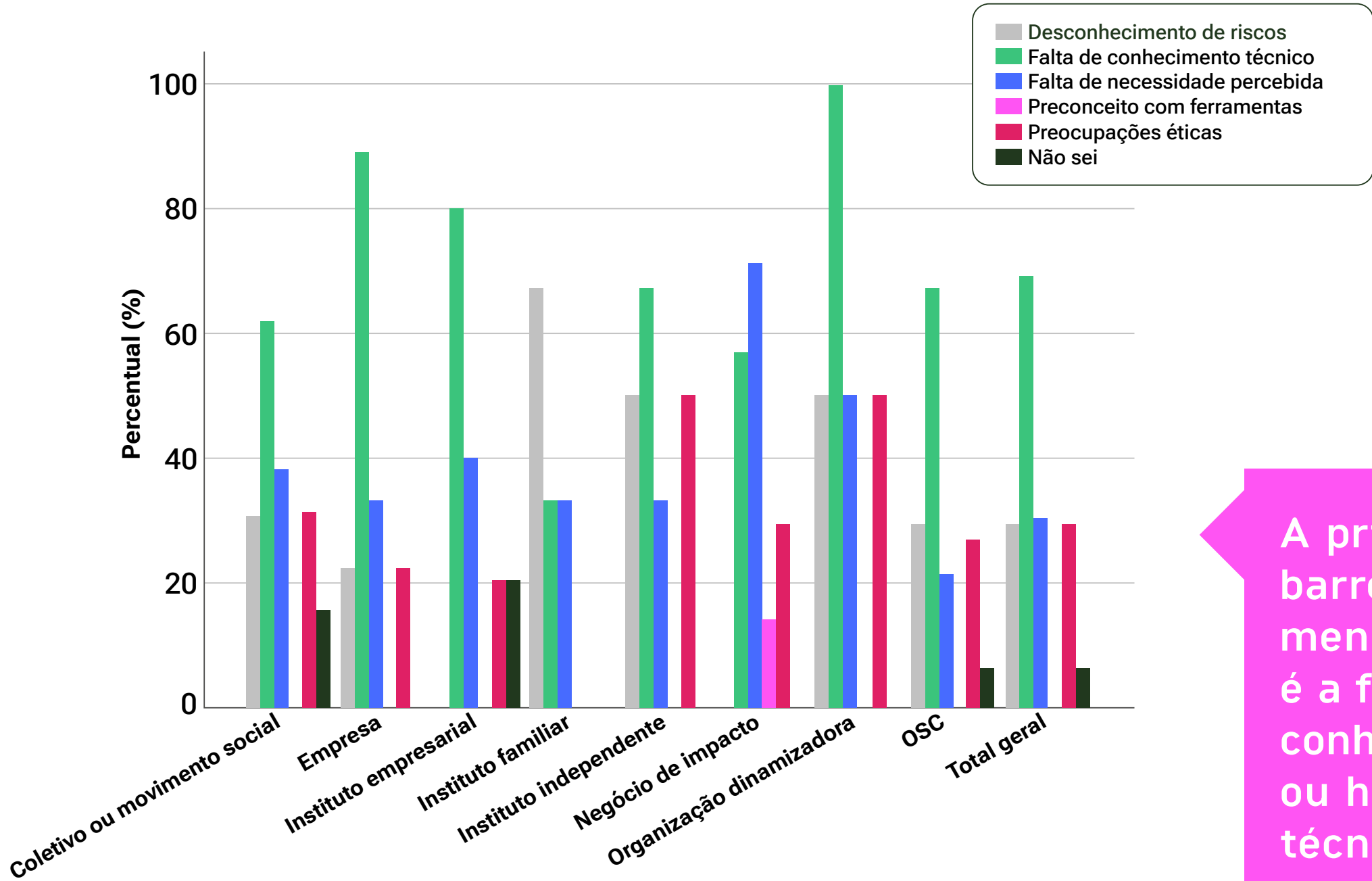
DESTAQUES:

Questões éticas e de privacidade são apontadas como desafios relevantes especialmente para institutos independentes e dinamizadores, com 50% desses grupos citando preocupações nesse âmbito.

A falta de necessidade percebida (19%) revela um desafio adicional da pouca percepção dos profissionais do campo sobre o valor estratégico da IA em suas práticas. Por outro lado, o rechaço a ferramentas como ChatGPT é mínimo (1%). Esses fatores, em conjunto, reforçam a relevância de ações que promovam conscientização, uso crítico e inclusão tecnológica para evitar que essas barreiras ampliem ainda mais as exclusões sociais já existentes.

Ao se analisarem por tipos de organização, os motivos para não usar IA variam. Para dinamizadoras (100%), empresas (89%) e institutos empresariais (80%), a principal barreira é a falta de conhecimento ou habilidades técnicas. Enquanto isso, o desconhecimento dos riscos associados à IA ganha destaque também para institutos familiares (67%), institutos independentes (50%) e organizações dinamizadoras (50%).

Motivos relatados pelos respondentes pela organização onde atuam nao usar a IA



n = 112 (Segmento dos respondentes que afirmaram que a organização onde trabalham não utiliza IA)

A principal barreira mencionada é a falta de conhecimento ou habilidades técnicas

Para institutos familiares, os riscos aparecem como o principal impedimento, enquanto preocupações éticas e de privacidade são bastante relevantes, tanto para institutos independentes quanto para dinamizadoras (50%). Entre OSCs, a falta de conhecimento ou habilidades técnicas também lidera (69%), reforçando um padrão de barreiras técnicas.



ÉTICA, GOVERNANÇA E SUSTENTABILIDADE NO USO DE IA NO CAMPO SOCIOAMBIENTAL BRASILEIRO: UM CHAMADO À AÇÃO

A adoção crescente da inteligência artificial (IA) no campo socioambiental brasileiro traz oportunidades transformadoras, mas também exige enfrentamento de desafios éticos, operacionais e de inclusão. Em um setor que lida com populações em situação de vulnerabilidade, é essencial garantir que a IA seja usada para promover equidade, e não perpetuar desigualdades estruturais.

Governança ética e preocupações emergentes

Embora 86% das organizações acreditem que a IA terá impacto positivo no longo prazo, apenas 17% demonstram preocupação com riscos éticos e operacionais. Sem diretrizes claras (veja  a seguir) e uma cultura de uso responsável, organizações e seus beneficiários podem ficar vulneráveis à discriminação algorítmica, violações de privacidade e perda de confiança social.

Princípios mínimos para mitigar riscos e promover a inclusão

A adoção responsável de IA exige práticas concretas alinhadas a princípios éticos. Diversidade nas equipes, transparência nos dados e regulação ética adaptada ao contexto brasileiro são pilares essenciais para um uso justo e inclusivo.

Referências globais de regulação de IA

Regulações internacionais oferecem insights valiosos. A Europa lidera com o AI Act, priorizando transparência e proteção de direitos. Nos EUA, regulações são mais descentralizadas e voltadas para inovação, enquanto na Ásia, países como China e Japão combinam rígidos controles governamentais com incentivos ao desenvolvimento tecnológico. O Brasil deve buscar um equilíbrio, adaptando boas práticas ao contexto local para proteger populações vulneráveis e fomentar a inovação responsável.

Sustentabilidade e parcerias para o futuro da IA

A sustentabilidade do uso de IA no campo socioambiental depende de estratégias que combinem inovação e inclusão. Ferramentas de código aberto democratizam o acesso, e parcerias público-privadas podem criar ecossistemas mais inclusivos. Este é o momento para unir esforços e construir um futuro onde a IA seja um motor de justiça social e impacto positivo.

Com o apoio da filantropia e do investimento social privado, o campo socioambiental brasileiro pode transformar a IA em uma aliada estratégica, garantindo que os avanços tecnológicos beneficiem a todos, especialmente os mais vulneráveis.



**DICAS PRÁTICAS PARA CRIAR DIRETRIZES
ÉTICAS PRÓPRIAS**

1. Política de transparência de dados:

- Criar um documento público que descreva quais dados são coletados, como são armazenados e para que são utilizados.
- Garantir que todos os públicos beneficiados sejam informados, em linguagem acessível, sobre como seus dados estão sendo processados e protegidos.

2. Revisão e auditoria de algoritmos:

- Estabelecer um comitê interno ou externo para revisar regularmente os algoritmos usados, garantindo que não reforcem preconceitos ou práticas discriminatórias.
- Implementar métricas específicas para avaliar a justiça algorítmica, como representatividade dos dados de treinamento e impacto sobre diferentes grupos demográficos.

3. Protocolo de consentimento informado:

- Desenvolver um processo de consentimento claro e simples para coleta de dados, respeitando as particularidades culturais e linguísticas das populações atendidas.
- Disponibilizar opções para que os usuários ou beneficiários possam recusar a coleta de seus dados sem prejudicar o acesso aos serviços.

4. Plano de mitigação de riscos éticos:

- Criar um plano para identificar e mitigar riscos associados ao uso da IA, como discriminação algorítmica, violações de privacidade e decisões automatizadas inadequadas.
- Estabelecer respostas imediatas em caso de falhas, como pausas no uso de ferramentas problemáticas até que os problemas sejam corrigidos.

5. Inclusão de diversidade no ciclo de desenvolvimento:

- Formar equipes diversas para desenvolvimento e implementação de IA, garantindo que perspectivas de gênero, raça, etnia e experiência estejam refletidas no design da tecnologia.
- Convidar representantes das comunidades atendidas para participarem da concepção e avaliação de ferramentas tecnológicas.

6. Diretrizes de uso restrito:

- Proibir o uso de IA sem validação humana para decisões automatizadas críticas, como elegibilidade para benefícios por exemplo.
- Limitar o uso de dados sensíveis a finalidades estritamente alinhadas com a missão social da organização.

7. Relatórios de impacto ético e social:

- Publicar relatórios periódicos sobre os impactos éticos e sociais do uso de IA, identificando aprendizados e áreas para melhoria.
- Compartilhar essas lições aprendidas com outras organizações para fortalecer a prática no setor socioambiental.

8. Capacitação contínua:

- Oferecer treinamentos periódicos para colaboradores sobre governança ética, uso responsável de IA e riscos associados.
- Incluir discussões sobre casos reais de falhas éticas em IA como parte do treinamento, para sensibilizar a equipe sobre os desafios e responsabilidades.



RAIO-X DE QUEM NÃO USA A IA

Realizamos diversos cruzamentos para entender melhor as características de quem não usa IA atualmente no campo socioambiental.

Entre os achados, temos:

Maior incerteza sobre usos futuros entre quem não utiliza IA:

- 26% dos que não utilizam IA não sabem opinar sobre os usos futuros da tecnologia, comparado a 7% na média geral.
- Entre esses, comunicação e mídias sociais são apontados como o principal uso futuro, enquanto na média geral, análise e interpretação de dados lideram, com comunicação em segundo lugar.

Treinamentos e capacitação técnica como principal limitador:

- Capacitação aparece como a maior necessidade em ambos os grupos.
- A proporção de quem não sabe o que precisaria para superar barreiras é muito maior entre os que não utilizam IA (48%) do que na média geral (3%), evidenciando a urgência de estratégias pedagógicas e inclusivas para esse público.

Regiões com maior proporção de não usuários de IA:

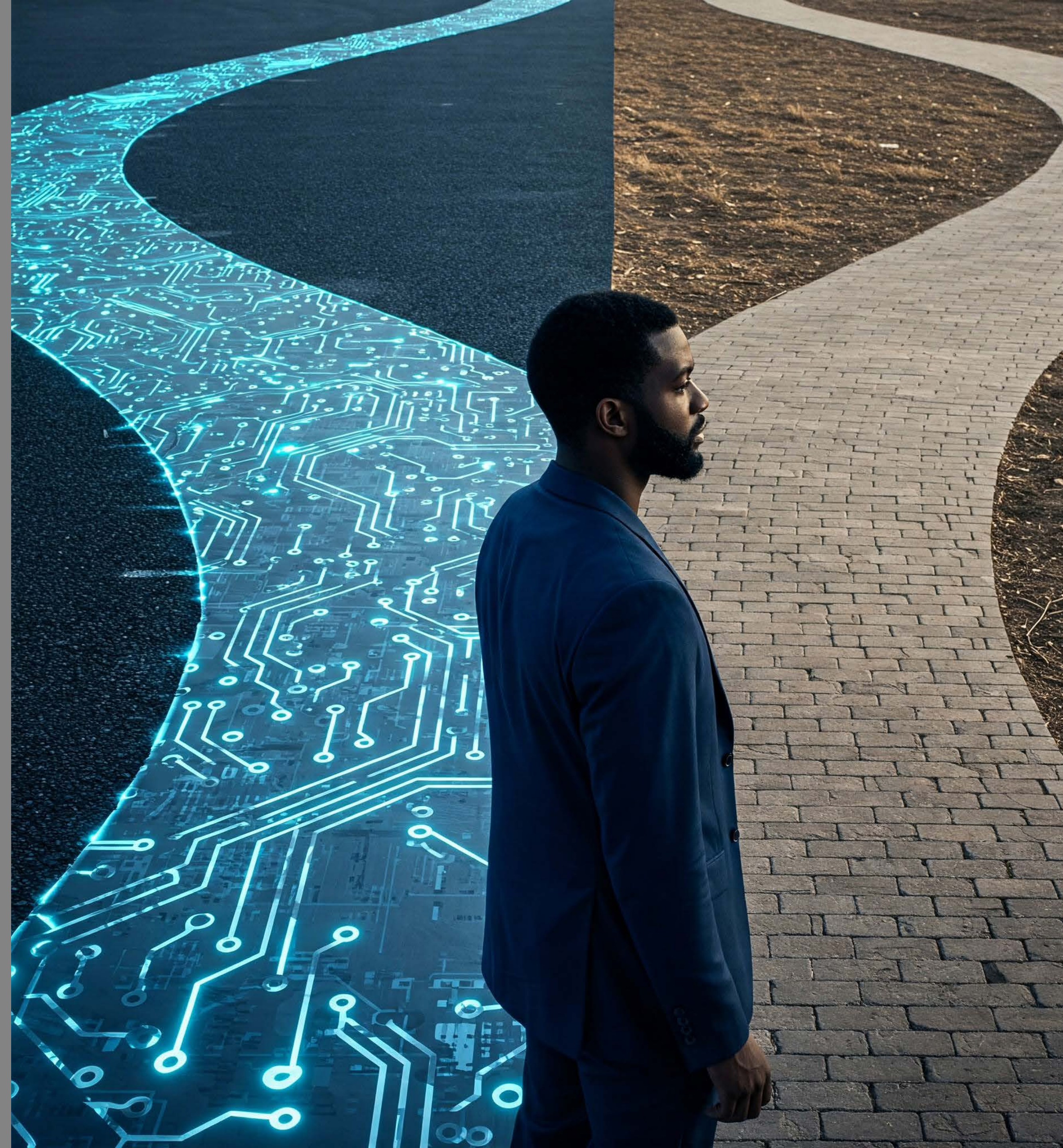
- Centro-Oeste (36%) e Norte (35%) têm os maiores índices de organizações que não utilizam IA.
- Sudeste apresenta 26%, enquanto Sul e Nordeste estão empatados com 24%.
- Esse padrão reforça desigualdades regionais que impactam o acesso e a adoção tecnológica.

Organizações mais antigas têm maior proporção de não usuários::

- A relação entre tempo de existência e baixa adoção de IA é evidente.
- Organizações mais antigas podem enfrentar barreiras culturais ou estruturais para integrar novas tecnologias, exigindo esforços mais específicos para superá-las.

Visão sobre o impacto da IA na captação de recursos:

- Apenas 12% dos que utilizam IA acreditam que ela influenciará significativamente a captação de recursos nos próximos anos, enquanto esse percentual sobe para 31% entre os que não utilizam IA.
- Essa discrepância sugere percepções contrastantes sobre o potencial estratégico da IA e demanda uma investigação mais profunda.



O impacto da ausência de orçamento dedicado também é significativo. Muitas organizações sociais enfrentam barreiras para destinar recursos a áreas que não estejam diretamente ligadas às suas operações prioritárias e atividades-fim (programas e projetos), denotando ausência de orçamentos para desenvolvimento institucional⁶.

A análise dos investimentos em IA reforça essa dificuldade: 39% das organizações que investem em IA destinam até R\$ 120/mês, valor que cobre apenas ferramentas básicas como o ChatGPT em seu plano mais acessível. Esse padrão é mais comum entre OSCs e coletivos, que frequentemente lidam com recursos limitados. Por outro lado, dinamizadoras e negócios de impacto social apresentam uma proporção maior de orçamentos moderados e altos, sugerindo que organizações com maior capacidade institucional conseguem investir de forma mais estratégica.

6. Essa informação é ratificada no estudo “Desenvolvimento Institucional – Estudo sobre Jornadas e Recursos disponíveis”, realizado em 2024 por estes coautores para a Plataforma Conjunta e disponível em <https://shorturl.at/Ld11m>.



DISTRIBUIÇÃO DE INVESTIMENTOS EM IA

Entre as organizações que pagam por ferramentas de IA:

- 39% relatam orçamento baixo (até R\$ 120/mês).
- 20% relatam orçamento moderado (até R\$ 500/mês).
- 16% relatam orçamento alto (acima de R\$ 500/mês).

Distribuição por tipo de organização:

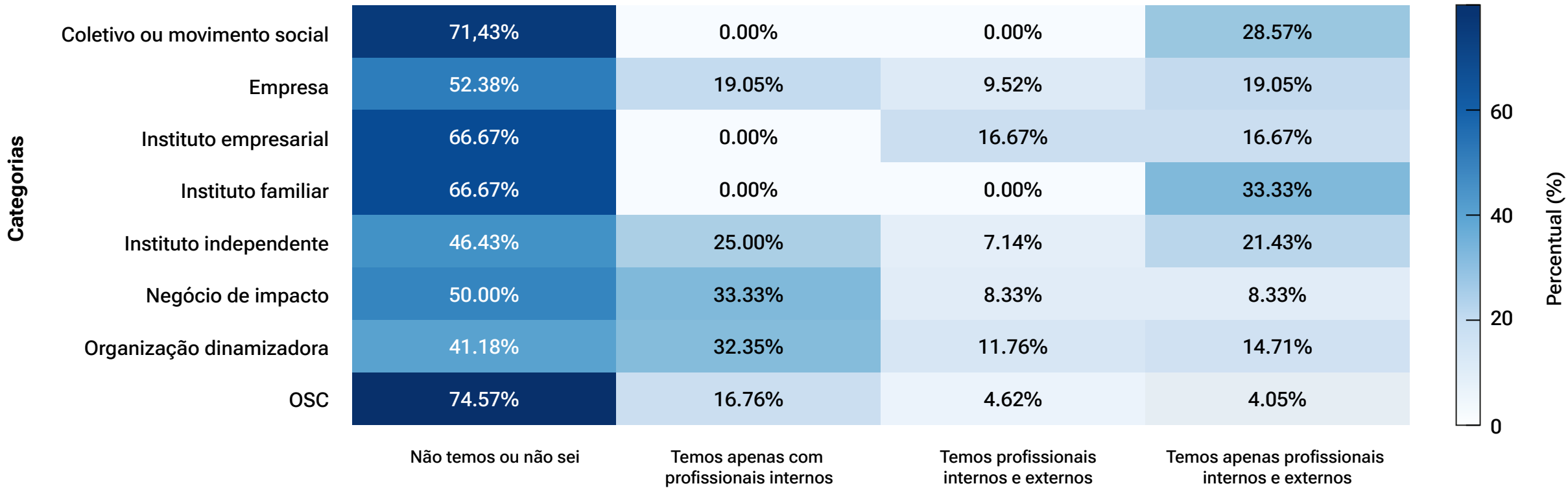
- Dinamizadoras e NIS: 44% têm orçamentos moderados ou altos.
- OSCs: 42% têm orçamento baixo, 19% moderado e 14% alto.
- ISP: Apresentam distribuição mais equilibrada, com 24% baixo, 19% moderado e 14% alto.

Sobre a existência de profissionais capacitados de tecnologia na organização, os dados apontam outro cenário desafiador, que espelha o tema como um todo no campo socioambiental, para além do foco em IA.

Mais de 64% dos respondentes afirmam que a organização onde trabalham não possui ou não sabem se possui profissionais capacitados em IA, evidenciando uma ampla falta de clareza e preparação no setor. Apenas 19% relatam ter profissionais internos capacitados, enquanto menos de 10% apontam uma combinação de profissionais internos e externos. Esse cenário reflete uma integração limitada e restrita a grupos específicos, sublinhando as dificuldades de incorporação tecnológica no campo.

As diferenças entre os tipos de organizações são notáveis. Profissionais de coletivos e movimentos sociais relatam os maiores índices de incerteza, com a maioria declarando não possuir ou desconhecer a existência de profissionais capacitados em IA. Isso reforça a exclusão tecnológica em espaços que frequentemente atendem comunidades vulneráveis e poderiam se beneficiar de estratégias baseadas em IA para ampliar seu impacto.

Na organização na qual trabalha, há profissionais capacitados em IA ou são buscadas parcerias externas para o desenvolvimento de soluções baseadas em IA?



n = 302

Em OSCs, o cenário é igualmente preocupante. Cerca de 74% dos respondentes afirmam que suas organizações não possuem ou não sabem se possuem profissionais capacitados, e apenas 6% indicam uma combinação de recursos internos e externos. A falta de expertise em IA nessas organizações limita sua capacidade de implementar soluções tecnológicas que poderiam otimizar suas operações e ampliar seu alcance.

Por outro lado, profissionais de empresas e organizações dinamizadoras relatam maior preparo tecnológico. Dinamizadoras apresentam uma proporção significativa de profissionais internos capacitados, destacando seu papel como impulsionadoras de inovação. Já institutos e fundações filantrópicas mostram uma dependência variada entre recursos internos e externos. Esses dados reforçam a necessidade de estratégias inclusivas para democratizar o acesso à tecnologia, especialmente em organizações menos estruturadas, como OSCs e coletivos, evitando a perpetuação de desigualdades e maximizando o impacto da IA em contextos que mais precisam dela.



DESAFIOS TECNOLÓGICOS NAS OSCS SEGUNDO TIC OSFIL 2022

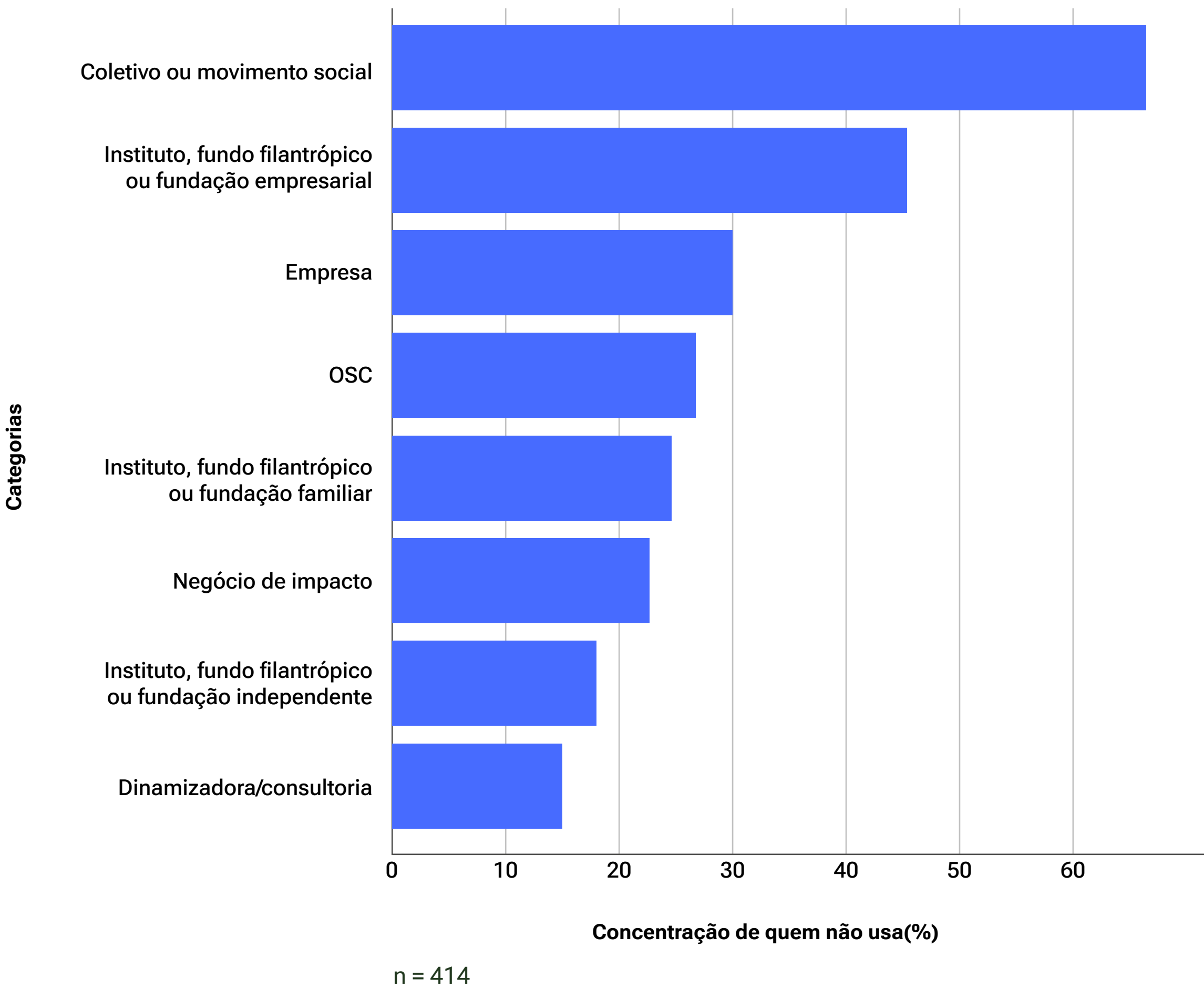
A pesquisa TIC Osfil 2022, também destaca desafios na adoção de tecnologia por OSCs, especialmente pela falta de profissionais especializados. Apenas 12% contam com suporte técnico remunerado e 8% com desenvolvimento web, enquanto a maioria depende de terceirizados (49%) ou voluntários (26%). Esta escassez é claramente refletida na adoção de IA.

DESTAQUES:

- Pessoas que trabalham em organizações que atuam apenas com voluntários são as que relatam menor utilização de IA (50% não usam). Fora isso, não encontramos diferenças significativas sobre uso de IA ou não ao cruzarmos com outras variáveis (ex. por quantidade de colaboradores remunerados).
- 69% das pessoas que atuam em específico em OSCs citam a falta de conhecimento técnico como o principal motivo para não utilizarem IA.
- Respondentes que trabalham em institutos independentes são os que mais mencionam preocupações éticas e privacidade (50%), enquanto em institutos familiares, os riscos são a principal barreira.

Por fim, a exclusão tecnológica é especialmente elevada em coletivos e movimentos sociais, com apenas 10% relatando alta adoção de IA. Esses grupos desempenham um papel essencial na mobilização comunitária e na promoção da equidade social, mas enfrentam barreiras que os impedem de acessar os benefícios da tecnologia.

Concentração de quem não usa IA por tipo de organização



As barreiras identificadas neste bloco destacam a necessidade de ações estratégicas para superar desafios estruturais no uso de IA no campo socioambiental brasileiro. A falta de conhecimento técnico, combinada com restrições financeiras e preocupações éticas, limita o impacto potencial da tecnologia. Além disso, a exclusão da participação de profissionais de coletivos e movimentos sociais ou dos que atuam nas regiões Centro-Oeste e Norte evidencia desigualdades que perpetuam a distância de desenvolvimento entre os diferentes perfis organizacionais.

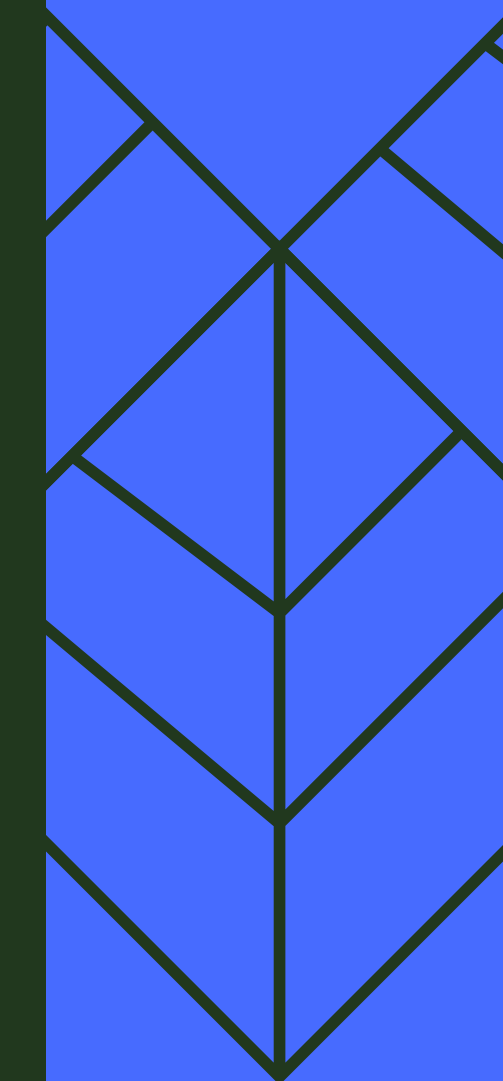


REFLEXÕES PARA O CAMPO:
Lacunas e a importância do uso ético

- 1. Como reduzir as lacunas de conhecimento técnico e democratizar o acesso à capacitação em IA?
- 2. Quais estratégias financeiras podem apoiar organizações menores, como coletivos e OSCs, na adoção de tecnologias?
- 3. Como garantir que a governança ética e a privacidade sejam integradas à expansão do uso de IA no campo socioambiental?

#5

CAPÍTULO 5 OPORTUNIDADES ESTRATÉGICAS



Principais achados:

expectativas de alto impacto

1. Capacitação técnica como prioridade:

78% dos respondentes apontam o treinamento em IA como essencial para superar barreiras. O foco em mulheres e pessoas racializadas deve ser encarado como prioridade estratégica.

4. Inclusão de temas negligenciados:

Direitos humanos, esporte e voluntariado apresentam oportunidades para ampliar o impacto com IA - e consequentemente os resultados e impactos no campo.

2. Análise de dados como potencial transformador:

72% dos respondentes identificam essa área como a de maior impacto nos próximos cinco anos. Os processos de monitoramento, avaliação e aprendizagem (MEL), um dos grandes desafios para organizações sociais em geral, podem ser fortalecidos, potencializando a tomada de decisão baseada em evidências.

5. Potencial para reduzir desigualdades regionais:

O fortalecimento da infraestrutura e parcerias público-privadas pode democratizar o acesso à IA em regiões como Norte e Centro-Oeste.

3. Automação para aumentar a eficiência:

53% das organizações veem a automação como uma prioridade futura, especialmente para processos operacionais, o que pode transformar a produtividade no campo socioambiental.

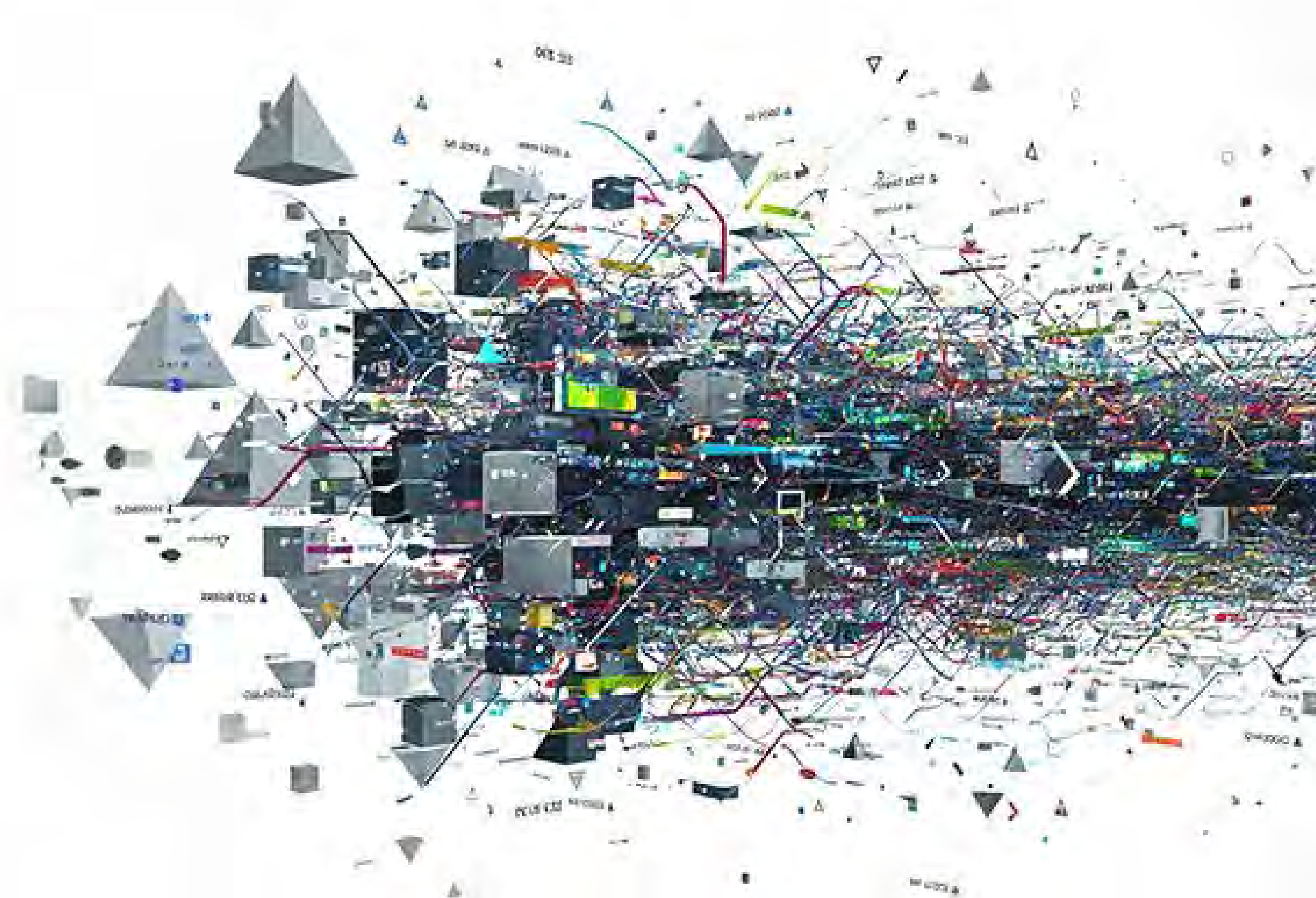
Análises centrais:

Do potencial à prática: onde a IA pode transformar o setor socioambiental

Apesar das barreiras identificadas, a pesquisa também aponta para oportunidades estratégicas que podem transformar a inteligência artificial (IA) em um motor de inovação e impacto no campo socioambiental brasileiro. Essas oportunidades emergem tanto da demanda crescente por capacitação quanto da subutilização de áreas-chave, como gestão financeira e captação de recursos, que têm enorme potencial para impulsionar a sustentabilidade das organizações.

A capacitação técnica emerge como a maior oportunidade estratégica para o campo. Com 78% dos respondentes apontando essa necessidade, é evidente que a falta de treinamento impede a plena adoção da IA. No entanto, a capacitação não deve ser limitada a ferramentas técnicas. Temas como ética, privacidade e mitigação de riscos são fundamentais para garantir um uso responsável da tecnologia. Isso é especialmente importante para organizações que trabalham diretamente com populações vulneráveis, onde erros tecnológicos podem amplificar desigualdades.

A análise de dados, identificada como a área de maior impacto futuro (72%), oferece um caminho claro para melhorar a tomada



de decisões e a eficácia das organizações. Ferramentas de IA podem transformar grandes volumes de informações em insights acionáveis, permitindo que as organizações entendam melhor as necessidades das comunidades atendidas e desenvolvam estratégias mais eficazes. Institutos empresariais e fundações estão particularmente bem posicionados para liderar essa transformação.

A automação de processos (53%) representa outra oportunidade promissora, especialmente para OSCs e negócios de impacto. A automação pode liberar equipes para se concentrarem em atividades estratégicas e de alto valor agregado, enquanto reduzem custos operacionais. Essa abordagem é particularmente relevante para organizações menores, que frequentemente enfrentam restrições de equipe e orçamento, mas precisam maximizar sua eficiência.

A pesquisa também aponta temas negligenciados, como direitos humanos, esporte e voluntariado, como campos férteis para a inovação. O uso de IA nessas áreas pode engajar comunidades de maneira mais ampla, aumentar a visibilidade de causas específicas e atrair novos financiadores interessados em soluções tecnológicas para desafios sociais.

Por fim, regiões como Norte e Centro-Oeste representam oportunidades únicas para promover a democratização da tecnologia. Parcerias público-privadas e iniciativas de infraestrutura tecnológica podem não apenas reduzir desigualdades territoriais, mas também ampliar o impacto social da IA em comunidades historicamente marginalizadas.



PERCEPÇÃO DE IMPACTO:

Áreas de maior impacto futuro com IA:

- 1. Análise de dados: 72%
- 2. Comunicação e mídias sociais: 57%
- 3. Automação de processos: 53%
- 4. Produção de conteúdo: 51%
- 5. Captação de recursos: 47%

Áreas de maior impacto futuro com IA:

- Gestão financeira
- Previsão de padrões
- Recrutamento e seleção

DESTAQUES:

- Apenas 3% dos respondentes relataram impactos financeiros significativos com IA, mas a automação e a análise de dados são vistas como áreas para mudar esse cenário nos próximos cinco anos.
- Direitos humanos, esporte e voluntariado são temas com baixa adoção, mas alta oportunidade de impacto com IA.

As oportunidades estratégicas para ampliar o uso de IA no campo socioambiental são muitas, mas demandam ações coordenadas e direcionadas. A capacitação técnica e a inclusão de temas negligenciados podem transformar a forma como a tecnologia é utilizada no setor. Além disso, parcerias público-privadas e investimentos regionais são fundamentais para democratizar o acesso à IA e reduzir desigualdades territoriais.



REFLEXÕES PARA O CAMPO: acesso à instrução e outros incentivos

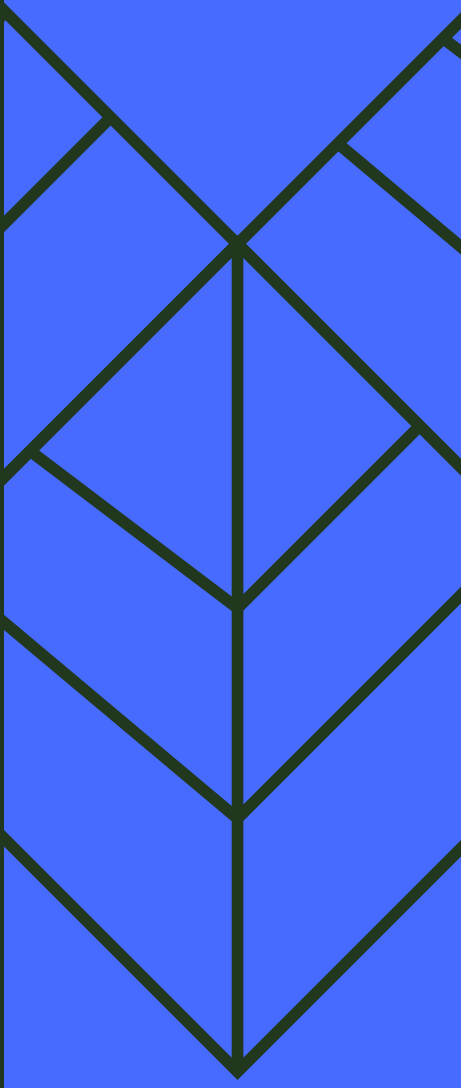
1. Como a capacitação em IA pode ser acessível e relevante para diferentes perfis organizacionais?
2. Quais políticas e incentivos podem ampliar o uso de IA em temas negligenciados, como direitos humanos?
3. Como integrar análise de dados e automação para maximizar o impacto socioambiental e a sustentabilidade financeira?

A resposta a essas perguntas definirá como o campo socioambiental brasileiro poderá reimaginar suas práticas, utilizando a IA como um motor de transformação equitativa e inclusiva.



#5

REFLEXÕES FINAIS



Do diagnóstico à ação:
**como avançar com
ética e inclusão**

A pesquisa apresentada neste relatório traça um panorama detalhado e sem precedentes sobre o uso da inteligência artificial (IA) no campo socioambiental brasileiro. Mais do que um diagnóstico, ela é um convite à reflexão, à ação e à reimaginação das práticas no setor.

O levantamento expõe um campo repleto de contrastes. Enquanto institutos empresariais e negócios de impacto começam a integrar a IA de maneira estratégica, coletivos e movimentos sociais permanecem à margem dessa transformação tecnológica. O impacto da IA em áreas como comunicação, análise de dados e automação de processos é evidente, gerando ganhos de produtividade (68%) e criatividade (58%). Contudo, setores críticos como gestão financeira e captação de recursos continuam amplamente subutilizados, um reflexo da falta de priorização estratégica e de capacitação técnica.

As desigualdades interseccionais e regionais permeiam a adoção tecnológica. Regiões como Norte e Centro-Oeste apresentam menores índices de uso, e mulheres e pessoas racializadas continuam enfrentando barreiras desproporcionais em termos de familiaridade e acesso à IA. A tecnologia, que deveria ser uma aliada na luta por equidade, ainda reflete as disparidades históricas que permeiam o campo.

Outro ponto central levantado pelo estudo é a lacuna ética e regulatória. Apesar de 86% dos respondentes acreditarem que a IA terá impacto positivo nos próximos cinco anos, apenas 17% mencionaram preocupação com seus riscos. A ausência de diretrizes claras para o uso da IA no setor socioambiental aumenta o risco de discriminação algorítmica, violações de privacidade e desconfiança. Organizações que lidam com dados sensíveis de populações vulneráveis precisam urgentemente de uma governança ética robusta, que priorize a proteção de direitos e a promoção da justiça social.

A análise também aponta caminhos claros para transformar desafios em oportunidades estratégicas. Capacitação técnica emerge como a principal demanda, mencionada por

78% dos respondentes. Essa capacitação, no entanto, deve ir além do operacional, incorporando discussões sobre ética, privacidade e impacto social. Além disso, áreas como análise de dados, automação e captação de recursos possuem enorme potencial para gerar mudanças estruturais no setor.

Os resultados por fim evidenciam o papel crítico das parcerias público-privadas, que podem democratizar o acesso à tecnologia em regiões e organizações menos favorecidas e podendo financiar a implementação nas organizações que ainda carecem de orçamento destinado à implementação de ferramentas, ainda que soluções de código aberto e customizáveis são alternativas para reduzir barreiras de custo e aumentar a inclusão (ver recomendações a partir da próxima página).

SUGESTÕES DE ESTUDOS FUTUROS

Esta pesquisa alcançou resultados significativos. No entanto, ela também revelou limitações que devem ser consideradas para aprofundar o entendimento sobre o uso da inteligência artificial (IA) no campo socioambiental brasileiro. Como o foco foi em profissionais, e não na institucionalidade das respostas, algumas análises específicas ficaram fora do escopo inicial, o que abre caminhos para investigações futuras. Além disso, a concentração de respondentes no Sudeste e a falta de uma abordagem detalhada sobre certas tipologias organizacionais indicam áreas com potencial para estudos mais aprofundados.

	Seguem sugestões para futuras pesquisas:
1. Análises específicas por tipos organizacionais ou temáticos	Estudos direcionados a grupos como Negócios de Impacto Social (NIS) ou negócios de impacto podem revelar insights importantes sobre as particularidades e desafios dessas categorias. Da mesma forma, temas como captação de recursos ou orçamento para IA (ex.: dedicado a ferramentas versus treinamento) merecem um aprofundamento.
2. Estudos qualitativos	Um próximo estudo pode priorizar a análise qualitativa por meio de, por exemplo, estudos de casos de sucesso na adoção da IA para os diferentes atores do campo.
3. Mapeamento do perfil institucional	Investigar como as organizações se identificam em termos de papel no campo socioambiental, perguntando se se autodeclaram financiadoras, grantees ou híbridas. Esse recorte pode gerar análises relevantes sobre dinâmicas de financiamento e poder no campo.
4. Aprofundamento de outros dados coletados	Por exemplo, analisar dados inéditos sobre a relação entre trabalho remoto, híbrido e presencial coletados para esta pesquisa, identificando como esses formatos influenciam o uso de IA, a produtividade e o impacto organizacional. O impacto da competição no mercado de IA (ex. DeepSeek) sobre a capacidade ou não de as OSCs adotarem ferramentas também é um tema de pesquisa a ser acompanhado.
5. Análises organizacionais	Um próximo estudo pode priorizar a análise da adoção de IA no nível institucional, complementando os achados desta pesquisa, que foram baseados na perspectiva dos profissionais. Essa abordagem permitiria explorar estruturas formais, estratégias e governança relacionadas à IA.

Perguntas para o futuro

Mais do que respostas, este relatório levanta perguntas fundamentais para o campo socioambiental:

- Como democratizar o acesso à IA, garantindo que organizações de todos os portes e regiões sejam beneficiadas?
- Que estratégias podem integrar coletivos e movimentos sociais ao ecossistema tecnológico de forma sustentável?
- Como alinhar a inovação tecnológica aos valores éticos e sociais que norteiam o campo?

Este relatório não é apenas uma análise do presente, mas um convite ao futuro. Ele desafia profissionais, organizações e financiadores a reimaginar suas práticas e abraçarem a IA como um catalisador de mudanças profundas.

O verdadeiro impacto da tecnologia não está na sua sofisticação, mas na sua capacidade de transformar vidas e promover um mundo mais equitativo. A IA não deve ser vista apenas como uma ferramenta, mas como uma aliada estratégica na construção de uma sociedade mais justa e sustentável.

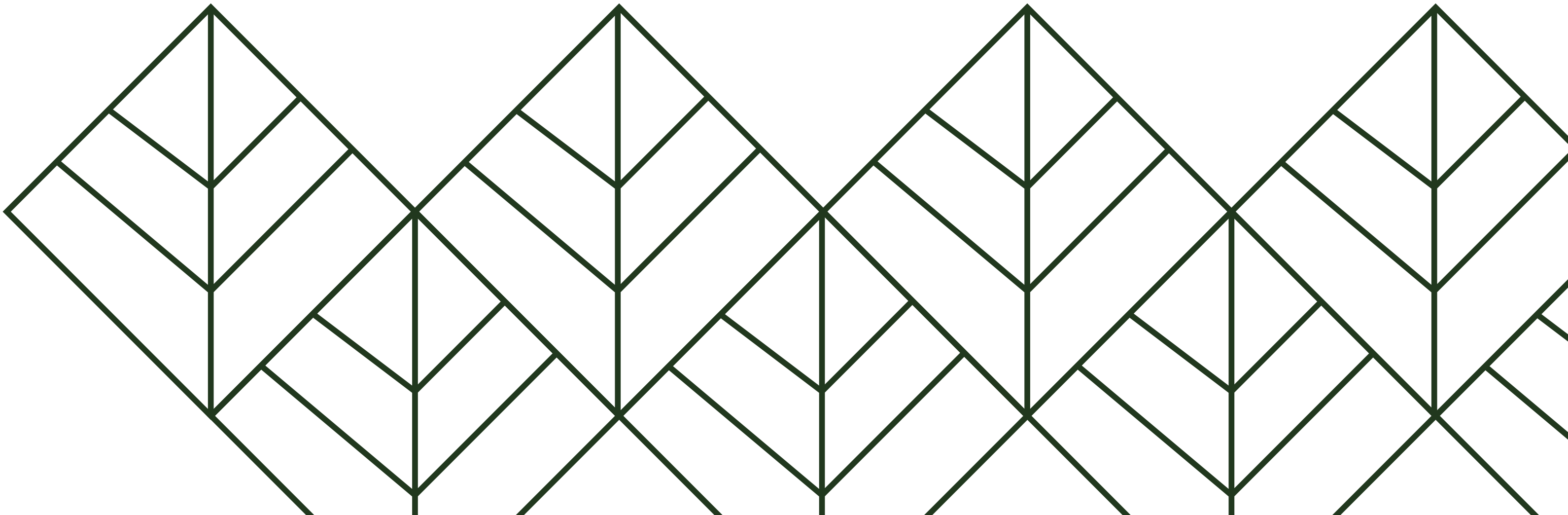


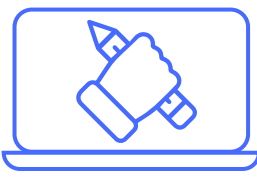
#7

CAPÍTULO 7
15 RECOMENDAÇÕES
ESTRATÉGICAS
E PRÁTICAS
PARA O USO DE
IA NO CAMPO
SOCIOAMBIENTAL
BRASILEIRO

Para ampliar o impacto positivo da Inteligência Artificial no setor socioambiental, é essencial considerar tanto os desafios quanto as oportunidades identificadas nesta pesquisa.

A seguir, apresentamos 15 recomendações estratégicas e práticas organizadas em cinco eixos centrais. Essas recomendações visam fortalecer a adoção da IA de forma inclusiva, acessível e ética, garantindo que organizações sociais de diferentes perfis possam utilizar essa tecnologia para potencializar suas ações e gerar transformação social.



 Inclusão e interseccionalidade  Achados relevantes: - Desigualdades interseccionais persistem, com mulheres e pessoas racializadas relatando menor familiaridade com IA. - Coletivos e movimentos sociais têm a menor taxa de adoção tecnológica (10%).  Recomendações: INVESTIR EM CAPACITAÇÃO TÉCNICA INCLUSIVA: Desenvolver programas específicos para capacitar mulheres e pessoas negras, pardas e indígenas, utilizando abordagens que considerem suas realidades e desafios. FOMENTAR PARCERIAS COM COLETIVOS: Criar fundos dedicados à adoção de IA em movimentos sociais e coletivos, com suporte técnico contínuo. PROMOVER LIDERANÇA FEMININA: Incentivar a participação de mulheres na liderança de iniciativas de IA no setor socioambiental.	 Capacitação e educação tecnológica  Achados relevantes: - Falta de conhecimento técnico é a maior barreira (42%). 78% consideram a capacitação a principal necessidade para superar desafios.  Recomendações: PROGRAMAS DE FORMAÇÃO CONTÍNUA: Criar trilhas de aprendizagem voltadas para diferentes níveis de familiaridade com IA, de básico a avançado, com foco em aplicações no setor. REDES DE APRENDIZADO COLABORATIVO: Estabelecer redes regionais e temáticas para troca de conhecimentos sobre IA, especialmente entre organizações de pequeno porte. MATERIAIS ACESSÍVEIS: Produzir guias práticos, vídeos explicativos e estudos de caso que mostrem aplicações de IA de impacto no campo socioambiental.	 Democratização do acesso à IA  Achados relevantes: - Apenas 25% das organizações têm orçamento para IA; 84% destas gastam menos de R\$ 120/mês. - Norte e Centro-Oeste têm os menores níveis de adoção (8% e 5%, respectivamente).  Recomendações: INCENTIVO REGIONAL: Criar políticas públicas que financiem adoção de IA em regiões sub-representadas, com mentoria técnica inclusa. PARCERIAS PÚBLICO-PRIVADAS: Facilitar o acesso a licenças gratuitas ou subsidiadas de ferramentas de IA para OSCs e coletivos. APOIO A FERRAMENTAS OPEN SOURCE: Promover tecnologias de IA gratuitas e de código aberto adaptadas às demandas do setor.	 Fortalecimento institucional  Achados relevantes: - IA é subutilizada em áreas críticas como gestão financeira e previsão de padrões. - Apenas 3% relataram impactos financeiros significativos com IA.  Recomendações: FOCO EM ÁREAS ESTRATÉGICAS: Capacitar organizações para aplicar IA em gestão financeira, captação de recursos e monitoramento de impacto. SOLUÇÕES PREDITIVAS: Promover o uso de IA para prever tendências e antecipar demandas sociais. DOCUMENTAÇÃO DE BOAS PRÁTICAS: Compartilhar experiências bem-sucedidas de uso de IA para inspirar o setor.	 Governança ética e sustentabilidade  Achados relevantes: - Preocupações éticas são citadas por 17% dos respondentes. - Poucas organizações discutem questões regulatórias ou riscos de discriminação algorítmica.  Recomendações: CRIAR DIRETRIZES ÉTICAS: Desenvolver um guia nacional sobre o uso responsável de IA no setor socioambiental, com foco em privacidade, transparência e justiça algorítmica. AUDITORIAS REGULARES: Implementar avaliações para monitorar impactos éticos e sociais das soluções de IA. ADVOCACY INCLUSIVO: Mobilizar OSCs e institutos para participar de debates sobre a regulação de IA no Brasil.
--	--	--	---	--

8

CAPÍTULO 8
PARECER COM
RECOMENDAÇÕES
ESPECÍFICAS
POR TIPO DE
ORGANIZAÇÃO

Com base nos achados da pesquisa e nas diferenças entre os tipos de organizações, elaboramos recomendações direcionadas para **coletivos e movimentos sociais, OSCs, institutos e fundações empresariais, familiares e independentes, negócios de impacto, empresas com áreas de RSC/ESG, e organizações dinamizadoras ou de consultoria para o setor socioambiental**. Essas recomendações são específicas às características, desafios e oportunidades de cada grupo a partir dos dados da pesquisa e da experiência dos coautores.

1

Coletivos e movimentos sociais



Características e desafios:

- Menor familiaridade com IA (76% no nível básico ou nenhum).
- Sem orçamento dedicado para IA.
- Visão mais crítica e limitada sobre os benefícios da IA.



Recomendações:

1. **TREINAMENTO INCLUSIVO E SIMPLIFICADO:** Programas básicos de capacitação com ferramentas gratuitas e acessíveis.
2. **APOIO FINANCEIRO DIRETO:** Fundos específicos para implementação de IA, considerando as realidades de recursos escassos.
3. **INICIATIVAS EM REDE:** Criação de hubs regionais para coletivos compartilharem aprendizados e tecnologias.
4. **FOCO EM IMPACTO LOCAL:** Demonstrar como a IA pode ampliar a organização comunitária e o engajamento de territórios periféricos.

2

OSCs
(Organizações da Sociedade Civil)



Características e desafios:

- Representam 57% do tipo de organização onde trabalham os respondentes.
- Alta diversidade orçamentária e áreas de atuação.
- Uso predominante em comunicação, mas subutilização em gestão financeira e avaliação de impacto.



Recomendações:

1. **CAPACITAÇÃO INTERMEDIÁRIA:** Foco em IA aplicada à gestão de projetos e análise de impacto.
2. **PARCERIAS COM NEGÓCIOS DE IMPACTO:** Estabelecer colaborações para usar ferramentas já testadas e adaptadas.
3. **EXPANSÃO PARA ÁREAS CRÍTICAS:** Incentivar o uso de IA em planejamento estratégico, gestão financeira e captação de recursos.
4. **MONITORAMENTO DE RESULTADOS:** Implementar IA em monitoramento e avaliação para medir o impacto de projetos e campanhas.

3

Institutos e fundações empresariais



Características e desafios:

- Maior maturidade tecnológica (47% com alta integração de IA).
- Investimentos consistentes (> R\$ 5 milhões).
- Preocupação crescente com ética e regulação.



Recomendações:

- 1. REGULAÇÃO ÉTICA E LIDERANÇA NO SETOR:** Posicionar-se como referência em práticas éticas e na definição de diretrizes nacionais.
- 2. FOMENTO A OUTRAS ORGANIZAÇÕES:** Oferecer programas de mentoria e suporte financeiro a OSCs e coletivos com baixa adoção de IA.
- 3. AVANÇAR NA AUTOMAÇÃO:** Expandir o uso de IA para análise preditiva e inteligência estratégica.
- 4. DESENVOLVER PROJETOS-PILOTO:** Lançar iniciativas que demonstrem o impacto social e ambiental da IA em escala local e nacional.

4

Institutos e fundações familiares



Características e desafios:

- Diversidade de orçamento e baixa adoção em áreas como captação e gestão.
- 33% ainda estão na fase inicial de adoção tecnológica.



Recomendações:

- 1. SOLUÇÕES ESCALÁVEIS E SIMPLES:** Investir em ferramentas que sejam fáceis de integrar e gerenciar com equipes reduzidas.
- 2. APOIO AO ECOSSISTEMA SOCIOAMBIENTAL:** Oferecer microfinanciamentos para tecnologias de IA em coletivos e OSCs.
- 3. CAPACITAÇÃO EM ANÁLISE DE IMPACTO:** Focar na medição de resultados para atrair maior engajamento de doadores e financiadores.

5

Institutos e fundações independentes



Características e desafios:

- Alta diversidade temática, com foco em justiça social e ambiental.
- Forte preocupação ética, mas menos orçamento dedicado.



Recomendações:

- 1. DESENVOLVER FERRAMENTAS DE CÓDIGO ABERTO:** Adaptar soluções existentes para demandas sociais específicas.
- 2. AMPLIAR ADOÇÃO EM TEMAS NEGLIGENCIADOS:** Utilizar IA em direitos humanos, esporte e voluntariado.
- 3. ESTABELECEER DIÁLOGOS INTERSETORIAIS:** Conectar-se com negócios de impacto e institutos empresariais para troca de soluções inovadoras.

6

Negócios de impacto



Características e desafios:

- Alta proporção de orçamentos elevados (> R\$ 500/mês).
- Visão otimista e foco em inovação, mas pouca integração em áreas sociais específicas.



Recomendações:

- 1. AMPLIAR PARCERIAS COM OSCS:** Oferecer expertise tecnológica para fortalecer o impacto das organizações sociais.
- 2. CAPACITAÇÃO PARA INCLUSÃO PRODUTIVA:** Criar soluções de IA para capacitação em territórios vulneráveis.
- 3. FOMENTAR O USO EM GESTÃO FINANCEIRA:** Demonstrar como a IA pode melhorar a eficiência operacional.

7

Empresas com áreas de RSC/ESG



Características e desafios:

- Alta representatividade em gestão de processos e planejamento estratégico.
- Preocupação moderada com regulação ética.



Recomendações:

- 1. LIDERANÇA EM IMPACTO SOCIOAMBIENTAL:** Usar IA para mapear e ampliar projetos de sustentabilidade e inclusão.
- 2. CRIAÇÃO DE BENCHMARKS:** Publicar estudos de caso sobre o uso de IA no setor privado com impacto social e ambiental.
- 3. DESENVOLVER ECOSSISTEMAS COLABORATIVOS:** Fomentar iniciativas conjuntas entre empresas e OSCs.

8

Organizações dinamizadoras e consultorias



Características e desafios:

- Altos níveis de adoção (55% com integração significativa).
- Forte presença em regulação ética e inovação.

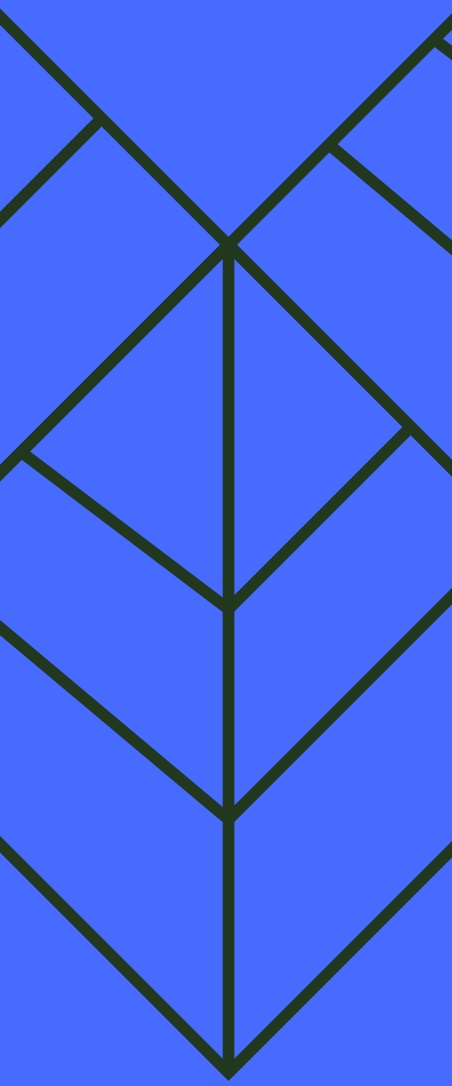


Recomendações:

- 1. MENTORIAS PARA O SETOR:** Oferecer programas de mentoria em IA para OSCs e coletivos.
- 2. DESENVOLVIMENTO DE CONTEÚDOS PRÁTICOS:** Criar guias e manuais para implementação rápida de IA no setor.
- 3. LIDERANÇA EM ADVOCACY:** Posicionar-se como porta-vozes no debate regulatório e ético sobre IA no Brasil.



SOBRE O CANAL SABIAR



O Canal Sabiar nasceu da visão de Andressa Trivelli e Cássio Aoqui de transformar a inteligência artificial (IA) em uma aliada estratégica para o campo socioambiental brasileiro. Com foco na disseminação e construção do conhecimento, o Canal Sabiar se dedica a explorar o potencial da IA no fortalecimento de organizações da sociedade civil (OSCs) e no avanço das agendas de impacto socioambiental. Nosso trabalho busca não apenas informar, mas também capacitar e engajar, criando um ecossistema onde a IA seja acessível, ética e transformadora.

Nossa missão é fomentar o desenvolvimento institucional das OSCs, promover o acesso democrático à IA e incentivar um debate crítico sobre suas aplicações. Para isso, oferecemos:

- **Workshops e cursos:** Adaptados às necessidades das organizações, com foco em temas práticos e estratégicos.
- **Consultoria especializada:** Para ajudar organizações a integrar a IA em seus processos e projetos.
- **Conteúdos exclusivos:** Como este relatório, que reflete nosso compromisso em trazer análises profundas e direcionadas ao setor.

Acreditamos que a IA é mais do que uma ferramenta; ela é uma ponte para a transformação social e ambiental. Por meio de parcerias, diálogo e inovação, queremos fortalecer o campo socioambiental brasileiro, garantindo que essa tecnologia esteja a serviço da justiça social e ambiental. Este relatório, idealizado e executado pelo Canal Sabiar, é uma prova concreta desse compromisso.

AGRADECIMENTOS E RECONHECIMENTOS

Este estudo não seria possível sem a contribuição de um ecossistema diverso e engajado. Gostaríamos de expressar nossa profunda gratidão a todas as pessoas e organizações que viabilizaram esta pesquisa, desde os respondentes até os parceiros de disseminação.

Apoio técnico e estratégico



Parceiro fundamental, cujo apoio financeiro e institucional foi essencial para a realização deste projeto.



Responsável pela revisão técnica do questionário e deste relatório executivo, garantindo o rigor metodológico da pesquisa.

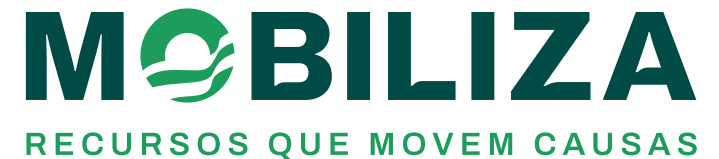
Parceiros de disseminação

Contamos com a colaboração de 26 organizações e iniciativas que ampliaram nosso alcance, disseminando o questionário em suas redes e comunidades:









Respondentes

Agradecemos aos 467 profissionais que dedicaram seu tempo para responder à pesquisa. Suas contribuições formam a base deste estudo e ajudam a construir um retrato fiel do campo socioambiental brasileiro.

Este relatório é, acima de tudo, um esforço coletivo. Sem o engajamento de cada pessoa e organização envolvida, ele não seria possível. Esperamos que seus resultados inspirem novas reflexões, parcerias e ações concretas, fortalecendo o setor e ampliando o impacto da IA na promoção de um Brasil mais justo e sustentável.



ANEXOS

QUESTIONÁRIO UTILIZADO NA PESQUISA

Para garantir transparência e possibilitar futuras análises, apresentamos a seguir o questionário utilizado nesta pesquisa. Ele foi estruturado em colaboração com os parceiros desta pesquisa e testado anteriormente para captar percepções, desafios e práticas relacionadas ao uso de IA no setor socioambiental.

Pergunta: Como você qualificaria seu nível de familiaridade com tecnologias de Inteligência Artificial?

Opções: Nenhum | Básico | Intermediário | Avançado

Pergunta: Quais tecnologias de IA você saberia dizer o que são?

Opções: Machine Learning (Aprendizado de Máquina) | Processamento de Linguagem Natural (PLN) | Robótica | Sistemas de Recomendação | Visão Computacional | Não conheço nenhuma

Pergunta: Para executar o seu trabalho, você usa algum tipo de ferramenta de IA?

Opções: Sim | Não

Pergunta: Sobre a adoção de novas tecnologias na organização onde você trabalha, você diria que

Opções: ainda não começamos a adotar novas tecnologias | estamos na fase inicial de adoção de novas tecnologias | estamos em um estágio intermediário de adoção, com algumas tecnologias implementadas | temos uma alta adoção de tecnologias, com muitas ferramentas integradas aos processos | somos líderes em adoção de novas tecnologias, sempre buscando as últimas inovações

Pergunta: Marque todas as ferramentas de IA (Large Language Models, as LLMs) listadas abaixo que você usa ou já usou para realizar o seu trabalho.

Opções: ChatGPT | Claude | Copilot | Copy AI | Gemini | GPT Maker | Luzia | Perplexity

Pergunta: Marque todas as ferramentas ou aplicações que utilizam IA que você usa ou já usou para realizar o seu trabalho.

Opções: Blaze | Canva | DALL-E | Deepl | Eleven Labs | Fireflies | Gamma | Grammarly | HeyGen | Jasper | Leonardo | Midjourney | Notion | Popai | Rows | Runaway | tldv | ViraTexto | Whimsical

Pergunta: Sua organização paga ou pagou por alguma dessas ferramentas?

Opções: Não | Sim | Eu pago do meu bolso, mas uso profissionalmente | Não sei

Pergunta: A organização na qual você trabalha possui profissionais capacitados em IA ou busca parcerias externas para o desenvolvimento de soluções baseadas em IA?

Opções: Temos profissionais internos | Trabalhamos com profissionais externos | Não temos ou não sei

Pergunta: Qual o orçamento aproximado gasto com ferramentas de IA?

Opções: Não há nenhum orçamento destinado a IA | Valor baixo: até R\$120/mês | ferramentas simples ou para testes | Valor moderado: até R\$500/mês | ferramentas de apoio para operações | Valor alto: + de R\$500/mês | está incorporado no orçamento e na operação | Não sei

Pergunta: Para qual tipo de aplicação a IA é utilizada na sua organização, seja por você, seja por colegas?

Opções: Análise e interpretação de dados | Apoio no preenchimento de editais ou outros mecanismos de captação | Automatização de processos internos | Comunicação e mídias sociais | Criação de conteúdos dos programas e projetos (textos ou imagens) | Criação de metodologias para os programas e projetos | Elaboração de relatórios e conteúdos (textos ou imagens)| Gerador de ideias | Gestão de informação | Gestão financeira | Gestão de voluntários | Outras atividades

relacionadas à captação de recursos | Pesquisa e desenvolvimento | Previsão de padrões | Recrutamento e seleção | Relacionamento com stakeholders | Tradução | Não sei

Pergunta com escala: Como você classifica as seguintes afirmações? (1/2)
Linhas: A IA me ajuda no meu trabalho em termos de produtividade, A IA contribui fortemente para o impacto e os resultados da organização na qual trabalho, A organização onde trabalho deseja expandir o uso da IA nos próximos anos, É importante que a organização onde trabalho se envolva em questões sobre a regulação da IA no Brasil
Colunas: Discordo totalmente, Discordo parcialmente, Nem concordo, nem discordo, Concordo parcialmente, Concordo totalmente, Não sei opinar

Pergunta com escala: Como você classifica as seguintes afirmações? (2/2)
Linhas: É importante que meus parceiros (fornecedores, consultores, organizações parceiras etc.) saibam usar IA, A organização na qual trabalho conhece os riscos potenciais e discute sobre questões éticas do uso da IA, A IA é uma forma de nos diferenciar de organizações similares à nossa, Vejo a IA como uma ameaça à empregabilidade no campo social
Colunas: Discordo totalmente, Discordo parcialmente, Nem concordo, nem discordo, Concordo parcialmente, Concordo totalmente, Não sei opinar

Pergunta: Como você enxerga os potenciais malefícios ou riscos frente aos potenciais benefícios ou oportunidades do uso da IA para o campo socioambiental?
Opções: Os benefícios/oportunidades superam seus malefícios/riscos | Os malefícios/riscos superam seus benefícios/oportunidades | Os malefícios/riscos e benefícios/oportunidades são equilibrados | Não sei responder sobre isso

Pergunta: Que impactos a IA teve ou tem na organização onde você trabalha?
Opções: Aumentou a produtividade (conseguimos realizar tarefas de maneira mais rápida e eficiente) | Estimulou a criatividade (geramos novas ideias e soluções inovadoras) | Melhorou os relacionamentos com clientes/usuários (aumentou a satisfação e o engajamento) | Otimizou processos internos (melhor gestão de recursos e operações) | Aumentou nossa receita / captação de recursos | Facilitou a tomada de decisões (decisões mais informadas e estratégicas) | Reduziu custos operacionais (economia em diversos setores) | Aprimorou a análise de dados (melhor compreensão e uso de dados disponíveis) | Melhorou a qualidade dos produtos/serviços (maior precisão e personalização) | Aumentou a capacidade de inovação (implementação de

novas tecnologias e métodos) | Promoveu o desenvolvimento de novas habilidades na equipe (capacitação e aprendizado contínuo) | Não tivemos impactos significativos

Pergunta: Quais são os principais motivos para não usar IA?
Opções: | Desconhecimento de riscos da IA ou visão de que riscos são maiores do que benefícios | Dificuldades de acesso a dados de qualidade | Falta de conhecimento ou habilidades técnicas | Falta de necessidade percebida | Falta de regulação brasileira sobre a IA | Preocupações éticas de trabalho ou de privacidade | Restrições orçamentárias | Não sei

Pergunta: Quais serão os usos prioritários da IA na sua organização nos próximos cinco anos?
Opções: Análise e interpretação de dados | Automatização de processos internos | Captação de recursos | Comunicação e mídias sociais | Conteúdos dos programas e projetos (textos ou imagens) | Geração de relatórios e conteúdos (textos ou imagens | Gerador de ideias | Gestão financeira | Gestão de voluntários | Metodologias para os programas e projetos | Otimização de recursos | Pesquisa e desenvolvimento | Predição de padrões | Produtividade e automação | Recrutamento e seleção | Relacionamento com stakeholders | Tecnologia da informação | Tradução | Não sei

Pergunta: O que você precisaria para superar os desafios enfrentados no uso ou na implementação de IA?
Opções: Acesso a dados e ferramentas de IA | Apoio financeiro | Parcerias com instituições de pesquisa | Treinamentos e capacitação técnica | Não sei

Pergunta: Pensando na atuação das organizações no campo socioambiental brasileiro, onde você acha que a IA mais vai influenciar nos próximos anos?
Opções: Análise e interpretação de dados | Automatização de processos internos | Captação de recursos | Comunicação e mídias sociais | Produtividade e automação

Pergunta: Na sua opinião, o resultado do uso da IA nos próximos cinco anos na organização na qual você trabalha...
Opções: Será mais positivo do que negativo | Será mais negativo do que positivo | Não impactará | Não sei dizer

Pergunta: Como se auto declara a organização na qual você trabalha:
Opções: Coletivo ou movimento social | OSC (Organização da Sociedade Civil) | Instituto, fundo filantrópico ou fundação independente | Instituto, fundo filantrópico ou fundação familiar | Instituto, fundo filantrópico ou fundação empresarial | Negócio de

impacto | Organização dinamizadora / organização-meio / consultoria para o setor | Empresa (ex. setor de RSC / ESG / Sustentabilidade / Relações com a comunidade e áreas correlatas)

Pergunta: Quais as áreas de atuação prioritárias da organização na qual você trabalha?

Opções: Apoio a organizações da sociedade civil | Artes e cultura | Assistência social | Desenvolvimento local | Democracia | Direitos da criança e do adolescente | Direitos humanos | Direitos de animais | Educação | Equidade de gênero | Esporte | Geração de renda | Inclusão produtiva | Justiça Racial | Meio ambiente | Saúde | Voluntariado

Pergunta: Qual o número de colaboradores remunerados na organização?

Opções: 1-10 | 11 até 50 | 51 até 100 | 101 a 500 | 501 a 1000 | + de 1000 | Apenas voluntários

Pergunta: Qual o orçamento anual aproximado da organização onde você trabalha?

Opções: não temos recursos financeiros ainda | até R\$ 10 mil | R\$ 11 mil a R\$ 50 mil | R\$ 51 mil até R\$ 100 mil | R\$ 101 mil até R\$ 500 mil | R\$ 501 mil até R\$ 1 milhão | R\$ 1 milhão até R\$ 5 milhões | R\$ 5 milhões a R\$ 10 milhões | R\$ 10 milhões a R\$ 100 milhões | acima de R\$ 100 milhões | não sei ou não quero responder

Pergunta: Qual o ano de fundação da organização?

Pergunta: Onde fica a sede da organização na qual você trabalha?

Opções: Brasil | Fora do Brasil

Pergunta: Em qual estado fica a sede da organização na qual você trabalha?

Opções: Todos os estados brasileiros + DF

Pergunta: Em qual país fica a sede da organização na qual você trabalha?

Opções: Todos os países e territórios no mundo

Pergunta: Qual é a abrangência no Brasil da atuação da organização na qual você trabalha?

Opções: Territorial/local/bairro | Municipal | Estadual | Regional (ex. Norte ou Nordeste) | Nacional

Pergunta: Há quanto tempo trabalha no setor?

Opções: Menos de 1 ano | 1-5 anos | 5-10 anos | + 10 anos

Pergunta: Quantos anos você tem?

Opções: menos 18 | 18 - 25 | 26 - 32 | 33 - 40 | 41 - 50 | 51 - 60 | +60

Pergunta: Com relação ao gênero, como você se identifica?

Opções: Mulher | Homem | Não-binário | Prefiro não dizer

Pergunta: Você se identifica como transgênero?

opções: sim | não | prefiro não dizer

Pergunta: Como você se autodeclara em relação à sua raça/etnia?

Opções: Branca | Preta | Parda | Indígena | Amarela (descendente de asiáticos) | Prefiro não responder | Outros

Pergunta: Onde você reside?

Opções: Todos os estados brasileiros e DF | Fora do Brasil

Pergunta: A cidade onde você trabalha é:

Opções: Pequena: até 20.000 habitantes | Pequena para Média: 20.001 a 50.000 habitantes | Média: 50.001 a 200.000 habitantes | Média para Grande: 200.001 a 500.000 habitantes | Grandes: mais de 500.000 habitantes | Não sei

Pergunta: Você considera que seu trabalho é:

Opções: Remoto | Presencial | Híbrido

Pergunta: Em qual(is) área(s) na organização você trabalha?

Opções: Advocacy | Captação de recursos | Comunicação / marketing | Conselho | Direção / coordenação | Execução de projeto / área-fim / operações | Financeiro | Gestão de pessoas / RH | Sustentabilidade / ESG / RSC | TI | Voluntariado

Pergunta: Quer acrescentar algum comentário?

PROMPTS UTILIZADOS NA GERAÇÃO DAS IMAGENS DESTE RELATÓRIO

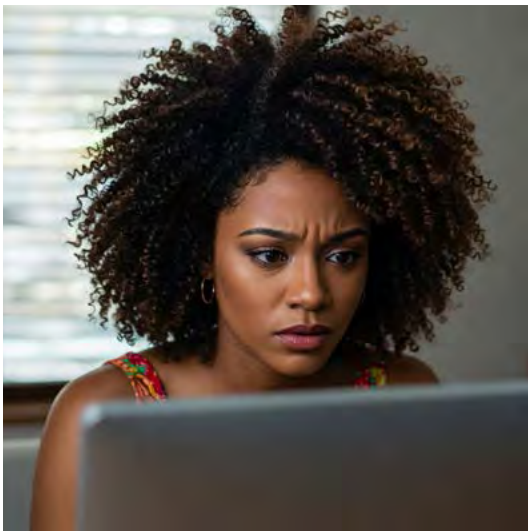
As imagens geradas neste relatório foram construídas na ferramenta de Inteligência Artificial Gemini entre os dias 25/03/2025 e 04/04/2025. Abaixo, encontram-se descritos os comandos (prompts) fornecidos ao Gemini para a criação das imagens. Algumas deles passaram por algum tratamento digital e isso também está sinalizado junto à descrição do prompt.



Construir uma imagem fotorrealista de um grupo de pessoas olhando para o horizonte, esse grupo é diverso e formado por mulheres negras, mulheres e homens gordos e homens brancos e negros de diferentes idades, trajando roupas de trabalho nem muito formais, nem muito casuais. No céu, esquemas neurais, representações tecnológicas de dados.



Uma visualização abstrata do mapa do Brasil, com redes digitais interconectadas simbolizando o acesso à inteligência artificial. O Sudeste e Sul apresentam mais pontos de tecnologia avançada, enquanto o Norte e Centro-Oeste mostram menos conexões, representando a desigualdade regional no uso da IA. A imagem deve ser moderna, com tons tecnológicos e elementos de inovação.
* A imagem sofreu edição.



Construir uma imagem fotorrealista de uma mulher de pele preta brasileira olhando para a tela de um computador e fazendo uma leve expressão de dificuldade e pouco entendimento sobre o conteúdo exibido na tela



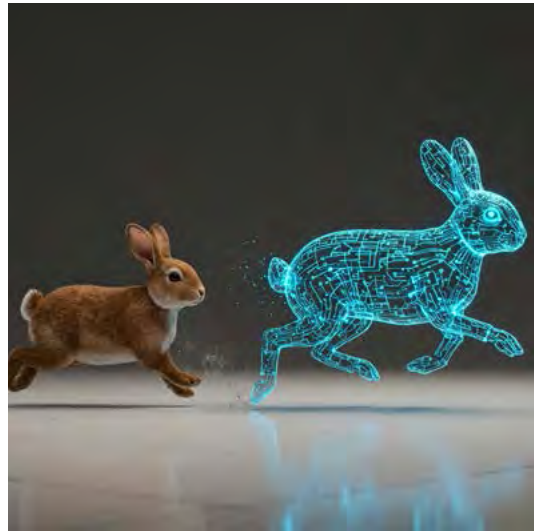
Construir uma imagem fotorrealista de uma equipe multicultural de comunicadores e designers sociais utilizando IA para gerar postagens para redes sociais. No ambiente, há telas com sugestões de textos, imagens e gráficos gerados automaticamente



Construir uma imagem fotorrealista de uma equipe diversa de profissionais, incluindo pessoas de diferentes etnias, trabalhando em um espaço moderno e colaborativo. Em grandes telas ou hologramas, gráficos e dados mostram insights sobre o impacto social da inteligência artificial. A cena transmite inovação, estratégia e colaboração para o uso da IA em organizações sociais.



Construir uma imagem fotorrealista de uma mulher negra dialogando com uma mulher formada por circuitos neurais, represando uma IA. As duas colocam post-its em um quadro branco, colaborando uma com a outra.



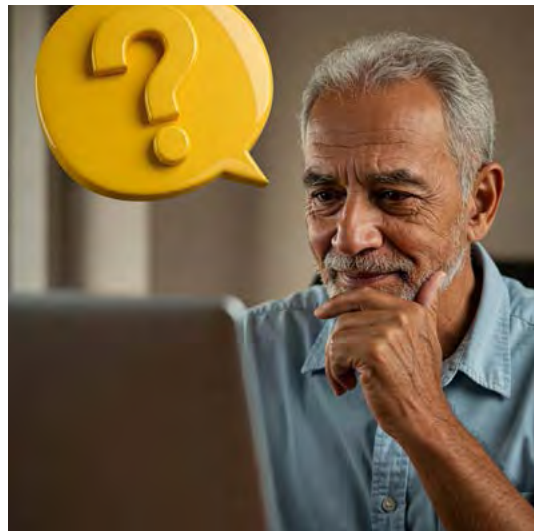
Construir uma imagem que mostre uma disputa entre um coelho convencional e um coelho formado por circuitos neurais. Ambos estão em movimento e o segundo coelho está ganhando. A imagem deve ter um aspecto clean e futurista.



Construir uma imagem fotorrealista de um homem preto diante de dois caminhos: de um lado, um caminho com pavimentação tecnológica, formada por circuitos e redes neurais e do outro um caminho formado por tijolinhos.



Construir uma imagem de um sinal de interrogação formado por dados, circuitos neurais, robôs



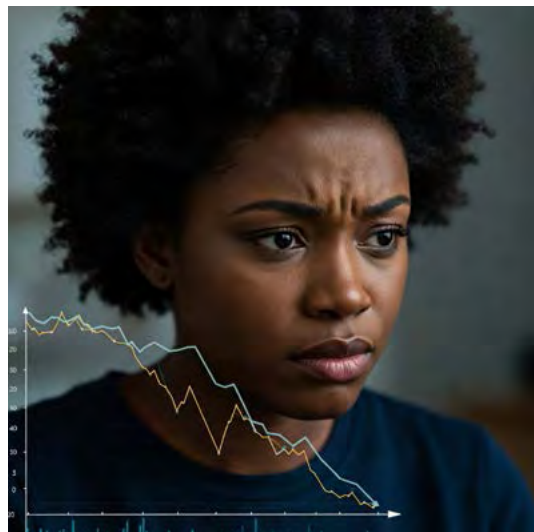
Construir uma imagem fotorrealista de um homem brasileiro maduro de pele parda olhando para a tela de um computador e brotando na sua cabeça um balão de diálogo tridimensional com um sinal de interrogação.



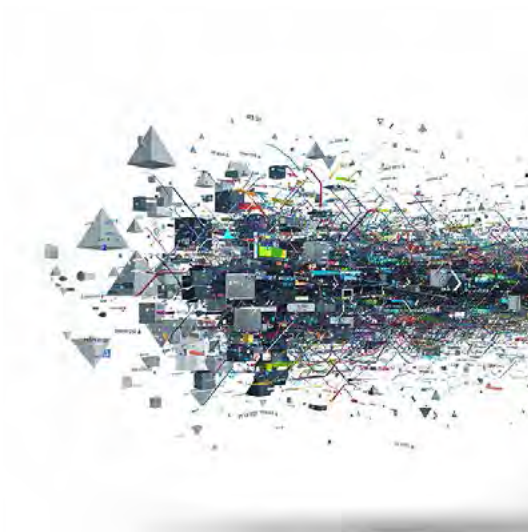
Construir uma imagem fotorrealista de um workshop conduzido por uma mulher negra, ela mostra em uma tela o uso de IA para análise de dados. Assistindo ao workshop, pessoas diversas, mas sobretudo homens e mulheres negros.



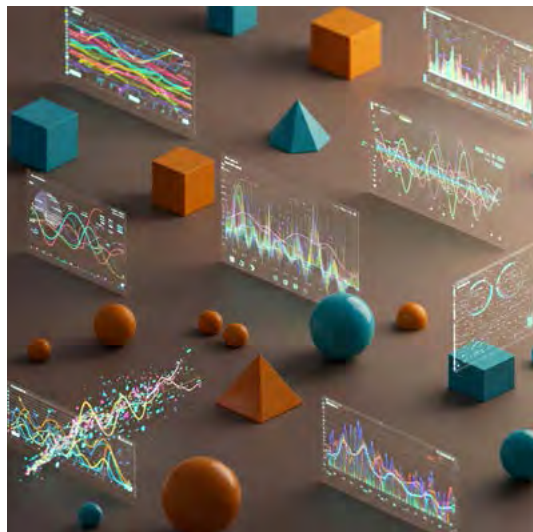
Construir uma imagem de setas coloridas como se fossem feixes de luz em diversas direções.



Construir uma imagem fotorrealista de uma mulher negra diante de uma tela projetada com um gráfico que mostra um decréscimo, o semblante da mulher é de preocupação.



Construir uma imagem que mostre um grande volume de informações caóticas sendo tratadas e resultando em uma lista de itens organizados em formas geométricas.
** A imagem sofreu edição.*



Construir uma imagem de diferentes formas geométricas e próximo delas telas projetadas com diferentes dados.



Construir uma imagem com aspecto tecnológico que mostre o mapa do Brasil com uma série de balões de diálogo com três pontos dentro de cada um deles. O mapa deve estar em perspectiva, visto de cima para baixo.



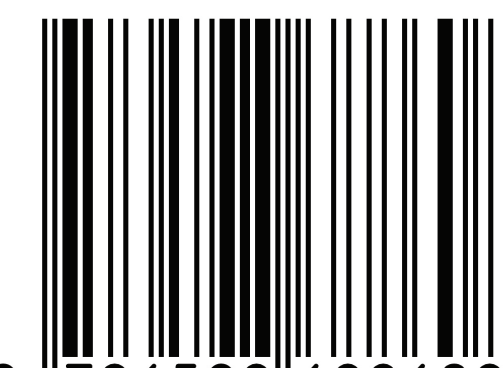
Construir uma imagem de um questionário virtual com muitas perguntas, com balões de diálogo projetados em uma tela numa pegada tecnológica e futurista.

[IR PARA ÍNDICE](#)

 canal
SABIA R_

ISBN: 978-65-986886-0-8

CD



9 786598 688608